ANNO LII. NUMERO 130 — QUINTA FEIRA 8 DE JUNHO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

MONTREAL, 6 de junho.

SS. MM. o Imperador e a Imperatriz do Brasil, depois de terem visitado as quedas d'agua do Niagára, e o lago Ontario, poseram-se de novo em viagem, e chegaram hoje aqui.

COMMERCIAES

PARIS, 6 de junho.

Titulos de 5 %. da renda franceza, a 105 francos e 25 centimos.

LONDRES, 6 de junho.

Fundos brasileiros de 5 %. emprestimo de 1875, a 91.
Fundos argentinos, de 6 %. emprestimo de 1871, a 38.
Mercado de café calmo.

LIVERPOOL, 6 de junho.

Mercado de algodão sem transacções.

ANTUERPIA, 6 de junho.

Mercado de café com fraca procura.

HAMBURGO, 6 de junho.

Cambio sobre Londres a 20 MARCKS e 41 PFENNIGE por £.

LISBOA, 7 de junho.

Sahiram hoje d'aqui para Pernambuco o paquete inglez *COTOPAXI*, da companhia PACIFIC STEAM NAVIGATION, e o vapor francez *VILLE DE BAHIA*, da companhia CHARGEURS REUNIS.

NOVA YORK, 6 de junho.

Cambio sobre Londres 4—87.
Preço do ouro 112 3/4.
Mercado de café paralysado; o do Rio FAIR FLOATING-CARGOES de 16 3/4 a 17, o GOOD-CARGOES de 17 1/4 a 17 1/2, e o de Santos GOOD-CARGOES-FLOATING de 20 a 20 1/4 CENTS por libra.

RIO DE JANEIRO, 7 de junho.

Cambio sobre Londres 25 3/8 d. por 1$000 bancario, 25 5/8 d. particular.
Cambio sobre Paris 376 réis por franco.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO OITAVO

Electricidade

CAPITULO XIII

CORRENTES DE INDUCÇÃO, EFFEITOS E APPLICAÇÕES

Effeitos das bobinas de inducção.—Em vista de sua grande tensão, as correntes das bobinas produzem effeitos muito energicos, os quaes, como os das baterias e das pilhas, se dividem em *effeitos calorificos, luminosos, chimicos, mechanicos* e *physiologicos*.

Effeitos calorificos.—Estes effeitos são verificados por meio da bobina de Ruhmkorff, para o que entre os dous pólos da corrente de inducção colloca-se um fio de ferro. Logo que a bobina funcciona, vê-se o fio de ferro incandescente e queimar com brilho vivissimo.

O effeito calorifico das correntes de inducção foi e é utilisado para inflammar minas a grandes distancias.

Effeitos luminosos.—Estes effeitos são muito variados e extremamente notaveis.

Citemos antes de tudo a experiencia com o ôvo electrico, de que já tratamos no Cap. III deste livro. Se, depois de ter introduzido no ôvo um vapor de essencia de terebinthina ou de sulfureto de carbono, de alcool, etc., faz-se o vacuo no seu interior até a pressão de um ou dous millimetros, e bem assim faz-se communicar suas duas hastes com os pólos da bobina, vê-se immediatamente apparecer no ôvo, entre as duas bolas, um bello clarão purpurino; mas esta luz em vez de ser continua, como se obtem com a machina electrica, é formada por uma serie de zonas alternadamente luminosas e obscuras, phenomeno que é designado pelo nome de *stratificação* da luz electrica, e tem por causa as successivas interrupções da corrente.

E' especialmente nos *tubos de Geissler* que a bobina apresenta seus mais bellos effeitos de luz.

Dá-se o nome de *tubos de Geissler*, a tubos de vidro de fórma especial, construidos outr'ora por Geissler em Bonn, e hoje por Alverguiat, em Paris, sendo que esses tubos são formados por differentes bolas de vidro ligadas duas a duas por tubos capilares da mesma materia, e nas bólas extremas se acham soldados dous fios de platina, que penetram no interior dessas bolas um ou dous millimetros. Além disso, no interior desses tubos não existe ar, mas tão somente vapores ou gazes extremamente rarefeitos, na pressão de 1/2 millimetro.

Quando se communica os dous fios de platina com os pólos da bobina de Ruhmkorff, de um ao outro extremo dos tubos apparecem brilhantes estrias luminosas, separadas por fachas obscuras.

No caso de ser hydrogeneo o gaz contido nos tubos, a luz das bolas é branca e a das partes capilares vermelha. Variando, porém, a fórma dos tubos, a natureza dos gazes ou vapores, e a especie dos vidros, as estrias mudam de aspecto e de côr, mas apresentam sempre effeitos notabilissimos, sobre tudo quando o vidro contém o metal conhecido pelo nome de *urano* ou *urania*.

Effeitos chimicos.—Estes effeitos consistem em decomposições e em combinações chimicas, como no caso das correntes da pilha.

Effeitos mechanicos.—Com uma forte bobina de Ruhmkorff obtem-se effeitos mechanicos tão poderosos que se consegue furar laminas de vidro cuja espessura attinge mesmo cinco centimetros.

A experiencia, neste caso, é feita com o *furavidro* de que já tratamos no Cap. III deste livro, modificado todavia de fórma que a scentelha não possa rebentar em torno da lamina que se quer furar.

Para isso, sendo collocada a lamina de vidro entre duas hastes de cobre que communiquem respectivamente com os pólos da bobina, isola-se a haste superior por meio de um grosso tubo de vidro, no qual se deita gomma-laca fundida. Desta arte a scentelha, não podendo estalar de lado, é forçada a passar através do vidro. Todavia acontece ás vezes que, apresentando a lamina de vidro grande resistencia, a scentelha recusa atravessa-la, e neste caso pode ella rebentar na propria bobina, que assim é inutilisada.

E' para evitar este ultimo accidente que, sem deixar de communicar com o *fura-vidro*, os pólos da bobina communicam tambem, por dous outros fios, com duas hastes de cobre dispostas horisontalmente, ao lado da bobina, uma em face da outra, pelos seus extremos, sendo que um destes se termina por um disco tambem de cobre. Este disco e a outra haste, estando mais ou menos afastados, segundo a força da bobina, se a scentelha não pode passar através do vidro, rebenta da haste para o disco, com um brilho bastante vivo e com um ruido notavel.

Taes scentelhas, que se succedem com grande rapidez, attingem até quarenta e cinco centimetros de comprimento, e simulam todos os effeitos do raio.

(Continua-se-ha.)

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE MAIO DE 1876.

Actos:

— O presidente da provincia, tendo em vista que a quantia de 12:649$262, que coube á comarca de Limoeiro, para a libertação dos respectivos escravos, comprehende os do termo de Bom Jardim, e considerando que actualmente este termo forma uma comarca, resolve, em additamento ao acto de 14 de outubro de 1875, declarar que a referida quantia fica distribuida entre as mesmas comarcas, pela fórma seguinte, cabendo a cada escravo 2$441 réis:

Limoeiro, 2,346 escravos	4:728$586
Bom Jardim, 2,836 ditos	0:920$675
	12:649$262

Fizeram-se as communicações.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Bernardino da Silva Costa Campos, resolve conceder-lhe licença para embarcar na primeira opportunidade, com destino ao presidio de Fernando de Noronha, a serem alli entregues ao commandante do mesmo presidio e respectivo major da praça, os generos constantes da relação junta, assignada pelo secretario da presidencia.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Approva a deliberação que tomou V. Exc. na deficiencia do pessoal dos corpos desta guarnição, de ir gradualmente augmentando o destacamento do presidio de Fernando com a remessa por todos os vapores de alguns recrutas que se acharem apurados, até elevar o referido destacamento a 200 praças, conforme determinou o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 5 do corrente.

— Ao mesmo.—Para que possa esta presidencia ordenar o pagamento que da quantia de..... 131$560, solicita o tenente do 9º batalhão de infanteria Francisco Ignacio de Meirelles, nos requerimentos a que alludem os officios desse commando d'armas, de 29 de março e 4 do corrente, ns. 262 e 355, cumpre que V. Exc. informe com toda a precisão se a despeza de que tratam os inclusos documentos foi feita e deve ser satisfeita ao referido tenente.

— Ao juiz de direito da 1ª vara civel.—Devolvo as declarações que acompanharam o seu officio de 6 do corrente, dos cidadãos apurados para o serviço do exercito e armada, pela junta revisora desta comarca, afim de serem alli organisadas de conformidade com os modelos C D E, annexos aos formularios, mencionando-se na casa das observações das relações dos julgados isentos em tempo de paz e de todo o serviço, a natureza das isenções que possuem os alistados, com indicação dos artigos da lei em que se acham comprehendidos, conforme exige o art. 43 do Reg. n. 5,881 de 27 de fevereiro de 1875, e está de accordo com os citados modelos D e E.

— Ao director do arsenal de guerra.—Dê V. S. suas ordens para que sejam recolhidos nesse arsenal, de conformidade com o pedido junto do commandante interino do 2º batalhão de infanteria, 13,368 cartuchos embalados, que se inutilisaram nas diligencias do serviço, no interior da provincia.

— Ao barão de Buique, director geral dos indios.—Em resposta ao officio de V. S., de 5 do corrente, em que propõe o coronel Leonardo Bezarra de Siqueira Cavalcante para director da aldeia de Cimbres, em substituição do tenente-coronel Severiano Monteiro Leite, por haver este mudado sua residencia para esta cidade, declaro lhe que, havendo aquelle tenente-coronel alcançado desta presidencia seis mezes de licença para tratar de seus negocios fóra da comarca de Cimbres, e estando ainda no gozo dessa licença, não póde por ora ser attendida a proposta de V. S.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que o promotor publico da comarca de Nazareth, bacharel Dario Cavalcante do Rego e Albuquerque, reassumio o exercicio das funcções de seu cargo em 16 do corrente mez.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para os devidos fins que, de accordo com a sua informação de 18 do corrente, n. 241, concedo, por despacho de hoje, ao 2º escripturario d'essa thesouraria Cyriaco Antonio dos Santos e Silva 30 dias de prazo para o fim de seguir para a Bahia, em cuja thesouraria vai servir, nos termos do aviso do ministerio da fazenda, de 3 de fevereiro ultimo.

— Ao do thesouro provincial.—Na conformidade do exposto em seu officio de 18 do corrente n. 261, mande Vmc. pagar a José Joaquim de Aguiar, arrematante dos concertos do açude de Gravatá a quantia de 748$440, a que tem direito, por haver concluido os mesmos concertos, segundo se vê do incluso certificado da repartição das obras publicas.

— Ao mesmo.—De accordo com a sua informação de 15 do corrente, n. 248, autoriso Vmc. a mandar entregar ao commandante do corpo de policia, a quantia de 1:212$060, afim de occorrer ao adiantamento de vencimentos do official, sargento e praças a que allude a citada informação, e bem assim ao abono de ajuda de custo a que teem direito os alferes Hermino de Senna Barros e Laurentino Felix de Oliveira Lima, este removido da delegacia de Salgueiro para a de Ouricury, e aquelle nomeado subdelegado de Affogados da Ingazeira.

— Ao mesmo.—Conforme solicita o engenheiro chefe da repartição das obras publicas, em officio de hontem datado, sob n. 149, autoriso Vmc. a mandar satisfazer o incluso pedido na importancia de 11:900$000, afim de occorrer ao pagamento das despezas á cargo da mesma repartição durante o corrente mez.—Communicou-se ao engenheiro chefe d'aquella repartição.

— Ao mesmo.—Devolvendo a Vmc. os inclusos certificados relativos ás prestações terceira e de responsabilidade da obra da parte de Pão Sangue, de que é arrematante Joaquim Verissimo do Rego Barros, cumpre-me dizer-lhe que autoriso o pagamento das mesmas prestações na importancia de 2:490$009; ficando, porém, dependente de ulterior decisão quem pelo referido arrematante deva recebel-as, attentas ás precatorias contra elle expedidas e a que por despacho de hoje vai a informar a esse thesouro.

— Ao mesmo.—Ponderando o inspector da thesouraria de fazenda que, por não estar ainda funccionando a collectoria geral do municipio do Triumpho, deixára de cumprir a ordem expedida por meu antecessor sobre o pagamento das despezas com a respectiva guarda local, convindo providenciar de modo que em tempo sejam pagas as mesmas despezas, conforme solicita o commissario da respectiva guarda, no officio a que allude a informação d'essa inspectoria de 8 do corrente, n. 224, recommendo a Vmc. a expedição de ordens no sentido de ser adiantada ao collector provincial d'aquelle municipio, se já estiver habilitado nos termos do Reg. de 23 de junho de 1874, e no caso contrario á collectoria mais proxima, a quantia necessaria para occorrer ás despezas vencidas e que se forem vencendo pela mencionada guarda.—Communicou-se ao juiz municipal e ao commissario de policia da mesma villa.

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—Para que possa esta presidencia resolver sobre o assumpto de que trata o seu officio de 16 de fevereiro proximo passado, sob n. 54, convém que Vmc. declare qual o estado das obras a que allude o mesmo officio, examinando de novo o seu pedido, á vista do que pondera o inspector do thesouro provincial, no officio junto, que devolverá.

— Ao commandante do corpo de policia.—Providencie Vmc. para que siga com a maior brevidade possivel para Gravatá, afim de se encarregar do tratamento dos individuos atacados de febre de máo caracter, que alli está actualmente grassando com intensidade, um dos facultativos do corpo sob seu commando; devendo, porém, o mesmo facultativo, antes de se dirigir áquella localidade, apresentar-se na secretaria d'esta presidencia.

— Ao mesmo.—Póde Vmc., conforme solicita em seu officio n. 163, de hontem, engajar no corpo sob seu commando o paizano Antonio Correia da Silva.

Portarias:

— Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de navegação a vapor façam transportar á provincia da Bahia, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Espirito Santo*, esperado do norte, o alferes Porfirio Porto, que por portaria d'aquelle ministerio de 29 de março ultimo foi transferido do 9º batalhão de infantaria para o 14º da mesma arma.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de navegação a vapor façam transportar á côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Espirito Santo*, esperado do norte, o soldado do 7º batalhão de infantaria Joaquim Antonio Cardoso, que d'alli veio ultimamente conduzindo um sentenciado militar com destino ao presidio de Fernando de Noronha.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao conselheiro presidente da Relação d'esta cidade.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. Exc., de 13 do corrente, communicando haver na mesma data concedido 30 dias de licença ao juiz municipal do termo de Ingazeira.

— Ao Dr. Joaquim Corrêa de Araujo, 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—N. 123.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, passo ás mãos de V. S., para ser submettido á consideração d'essa assembléa, o officio junto por copia, que ao mesmo Exm. Sr. dirigio em data de hontem o provedor interino da Santa Casa de Misericordia do Recife.

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento dos officios de V. S., sob ns. 147 e 148, de 18 do corrente, communicando ter mandado passar certificado de pagamento aos arrematantes do 3º lanço da estrada de Itapissuma e do empedramento de Giquiá, relativamente ás prestações a que elles teem direito.

— Ao fiscal interino da collectoria de Buique.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S., em resposta ao seu officio de 15 de abril ultimo, as inclusas cópias dos pareceres em que o inspector do thesouro provincial e respectivo procurador fiscal declaram não terem as collectorias competencia para intervir em inventarios; e bem assim, recommendar-lhe a observancia do exposto no final do parecer do referido inspector.

— Ao engenheiro fiscal da companhia da estrada de ferro do Recife á Olinda e Beberibe.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento do officio de hontem, com que V. S. communicou que, tendo de retirar-se para fóra do imperio, com licença da directoria d'essa empreza, o respectivo gerente, major Laurentino José de Miranda, assumio o exercicio interino do mesmo lugar o Sr. João Joaquim Alves.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 5 DE JUNHO DE 1876.

Major Antonio Marques de Albuquerque Cavalcante.—Informe com urgencia o Sr. juiz municipal do termo do Buique.

Anna Maria da Conceição.—Indeferido.

Antonio Rogaciano de Gouveia Moura.—Não tem lugar.

Antonio G. Rego Barroca.—Aguarde o supplicante que o governo imperial, a quem nesta data me dirijo, conceda o augmento de credito preciso para pagamento do que se lhe está a dever.

Carlos Camillo Carlim.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Cyriaco Antonio dos Santos e Silva.—Aguarde o supplicante a decisão do tribunal do thesouro nacional sobre o objecto de sua reclamação.

Bacharel Christovão Xavier Lopes.—Sim, mediante recibo, menos a petição que só poderá ser dada por certidão caso o supplicante queira.

O mesmo.—Sejam entregues mediante recibo, os documentos pedidos pelo supplicante, e dê-se-lhe por certidão o requerimento a que allude, caso assim o queira.

F. Ehlers.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco Barbosa.—Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Henrique José de Sant'Anna.—Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Joaquim Alves da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Francisco de Athayde.—Sim.

José Dias Ramalho.—Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Joaquim Verissimo do Rego Barros.—Remettido ao Sr. inspector do thesouro provincial.

João Barbalho Uchôa Cavalcante.—Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector do thesouro provincial.

José Maria Penna da Rocha.—Informe o Sr. engenheiro fiscal da companhia Recife Drainage.

João Baptista Telles.—Aguarde o supplicante que o governo imperial, a quem nesta data me dirijo, conceda o augmento de credito preciso para pagamento do que se lhe está a dever.

João Pedro de Mello.—Indeferido.

Maria da Trindade Paes de Mello.—Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Bacharel Manoel Pereira de Moraes Pinheiro.—Sim, mediante recibo.

Serino da Silva Gomes de Araujo.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Victor Marques Santiago.—Aguarde o supplicante que o governo imperial, a quem nesta data me dirijo, conceda o augmento de credito preciso para pagamento do que se lhe está a dever.

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 16 DE MAIO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. COMMENDADOR NASCIMENTO PORTELLA.

Ao meio dia, feita a chamada e achando-se presentes os Srs. deputados Joaquim de Mello Rego, Ratis e Silva, Gervasio Campello, Attico Leite, Nascimento Portella, Soares, Firmino de Novaes, Virgilio, Coelho Leonel, Medeiros, Gaspar de Drummond, Uchôa Cavalcante, Olympio Marques, Menelio Pinto, Manoel do Rego, Chacon, Manoel Arthur, Lacerda, Alipio Costa, Ignacio Joaquim, Goes Cavalcante, Aguiar, Reis e Silva, Moraes e Silva, Graciliano Baptista e Siqueira Campos, abre-se a sessão.

Compareceram depois os Srs. Correia de Araujo, Barros Guimarães, Amaral e Moraira Alves; e faltaram os Srs. Tito de Barros, João Alfredo, Pinto Pessoa, Herculano Bandeira, Henrique Marques, Cunha e Figueiredo, Cunha Cavalcante e Pedro Affonso.

E' lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario lê o seguinte

EXPEDIENTE:

Uma petição do bacharel Luiz Emigdio Rodrigues Vianna, pedindo pagamento de custas, na importancia de 390$000.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Francisco de Assis Monteiro Pessoa representando contra o acto da presidencia, em que o removeu de professor publico da 3ª escola da freguezia de Santo Antonio para a da Barra de Serinhãem.—A' commissão de instrucção publica.

São lidos, julgados objecto de deliberação e vão a imprimir os seguintes projectos:

« A commissão de petições, examinando a em que o engenheiro da repartição das obras publicas Joaquim Gomes de Oliveira e Silva, e em vista dos documentos com que provou estar soffrendo em sua saude e precisar de tratar-se fóra do imperio, é de parecer que se lhe defira com o seguinte projecto de lei:

« A assembléa legislativa provincial resolve:

« Art. unico.—Fica o presidente da provincia autorisado a conceder seis mezes de licença ao engenheiro da repartição das obras publicas Joaquim Gomes de Oliveira e Silva, para tratar de sua saude fóra do imperio. Sala das commissões, 13 de maio de 1876.—*Marques da Silva.—Firmino de Novaes.* »

« A commissão de petições, examinando a do Dr. Affonso Arthur Cysneiro de Albuquerque, em que requer se decrete a effectividade do lugar de medico do hospital Pedro II, que como adjunto exerce desde 21 de junho de 1875; e tendo em vista a informação ministrada pela junta administrativa da Santa Casa de Misericordia em que sustenta a necessidade de medicos no sobredito hospital, é de parecer que se adopte a seguinte resolução:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. unico.—Fica o presidente da provincia autorisado a contratar mais dous medicos para o serviço do hospital Pedro II, a cargo da Santa Casa de Misericordia, com os vencimentos identicos aos que percebem os actuaes medicos daquelle pio estabelecimento. Paço da assembléa, 16 de maio de 1876.—*Gaspar de Drummond.—Marques da Silva.—Firmino de Novaes.* »

O SR. GRACILIANO BAPTISTA:—Sr. presidente, tenho de offerecer á consideração desta assembléa um requerimento, pedindo diversas informações, mas antes que o offereça, V. Exc. consentirá que eu profira algumas palavras em justificação do mesmo requerimento, cuja materia é grave.

Desejo informações da camara desta cidade a respeito do modo pelo qual tem procedido ás desapropriações. Desejo tanto mais estas informações quanto tem de entrar em 2ª discussão o orçamento municipal, no qual se trata desta verba e na qual terei, sem duvida alguma, de mostrar a irregularidade com que até hoje se tem procedido com relação a semelhantes desapropriações.

Tem, infelizmente, acontecido, que a camara municipal quanto ao modo de proceder ás desapropriações, muito embora o direito de propriedade seja garantido pela lei fundamental e pela lei n. 129, tenha empregado um modo de realisal-as não só nos terrenos, como nos predios dos particulares, por demais denunciador, da maior perseguição, o mais excessivo em vexame; e tem sido assim até hoje exercido.

Se por ventura aquellas cujas propriedades tem de ser desapropriadas é pessoa que não dispõe de *influencia* ou de fortuna, o vexame e oppressão da municipalidade tem subido ao cumulo, tem sido demasiados; quando se trata, porem, de desapropriações cujos donos dos predios ou de terrenos são um tanto favorecidos da fortuna e possuem tal *influencia*, é incomprehensivel a *condescendencia*, que a camara tem deixado ver até hoje.

O SR. SOUZA LEÃO:—Oh! senhores.

O SR. GRACILIANO BAPTISTA:—Vindo as informações, eu provarei a V. Exc. se é exacto ou não o que acabo de dizer, com vivo constrangimento.

Ditas estas palavras, Sr. presidente, reservar-me-hei para quando vierem as informações e se discutir a lei do orçamento municipal, hypothecando desde já a minha palavra em como mostrarei as enormes perseguições que se tem commettido neste ponto, illudindo-se as leis.

Peço tambem no requerimento, que estas informações sejam remettidas com urgencia. A urgencia é motivada unicamente pela razão de que se tem de discutir muito brevemente o projecto de orçamento municipal e desejo que esta assembléa tenha as informações que peço muito em tempo de poder formar o seu juizo.

Assim, pois, eu mandarei a V. Exc. o requerimento, que acabo em poucas palavras de justificar.

E' lido, apoiado, posto em discussão e sem debate approvado o seguinte parecer:

« Requeiro que pelos canaes competentes sejam pedidas á camara municipal desta cidade as seguintes informações e com urgencia:

« 1.º Em que datas foram desappropriadas duas casas terreas ao norte do mercado de S. José, sendo uma com a frente para o pateo da ribeira ou Penha e a outra com a frente para a rua da Praia ou de Pedro Affonso.

« 2.º Quaes os respectivos preços das referidas desappropriações, a quem eram pertencentes ditas casas e se foram pagos os proprietarios.

« 3.º Se na lei do orçamento municipal tinha se pedido quota, attendendo-se á necessidade de taes desappropriações, ou se estas tiveram lugar mediante autorisações, ou se estas tiveram lugar mediante autorisação da presidencia.—*Dr. Graciliano Baptista.* »

O SR. GERVASIO CAMPELLO:—Sr. presidente, quando se discutio nesta casa o projecto approvando a abertura de creditos supplementares abertos pela presidencia da provincia para occorrer ás despezas com o expediente das repartições publicas, tive occasião de manifestar a minha opinião declarando que me admirava sobre maneira da enorme despeza que se fazia nas repartições publicas com o expediente.

Alguns Srs. deputados, defendendo o projecto da commissão que pedia a approvação destes creditos, declararam que o expediente tinha augmentado consideravelmente, que diversos objectos tinham sido comprados e pagos pela verba expediente e outras cousas mais.

Persuadido, como ainda hoje estou, de que a despeza com o expediente não era feita regularmente, aguardei-me até que podesse ter uma prova para justificar a minha opinião. Hoje posso affirmar á casa, que para uma das repartições publicas foram fornecidos objectos por preço muito superior aos do mercado, e mencionarei alguns somente para justificar o requerimento, que vou mandar á meza.

Esportulas de ferro do valor de 500 rs. cada uma foram pagas á razão de 1$000; tinteiros do valor de 2$000, foram na conta para o thesouro por 5$000; canivetes do valor de 3$500, foram fornecidos pelo preço de 5$000; caixas de pennas que se compram a 1$500, ouvi dizer, sem poder affirmar, que são fornecidas pelo preço de... 3$000.

Já se vê, Sr. presidente, que a causa do dispendio extraordinario com o expediente das repartições não está em desperdicio feito pelas mesmas repartições com os seus respectivos expedientes, e sim no preço exorbitante porque são pagos objectos, que nem são de 1ª qualidade.

O SR. UCHOA CAVALCANTE:—As repartições não compram estes objectos; recebem apenas. E' preciso ver isto.

O SR. GERVASIO CAMPELLO:—Estou dizendo que não são as repartições, que extraviam nem estragam os objectos; sei que ellas não os compram directamente; estou me referindo ao excessivo preço porque são pagos os mesmos objectos.

Para que a assembléa se possa convencer com um documento official do facto, que acabo de mencionar, vou mandar á mesa um requerimento pedindo informações ao inspector do thesouro provincial, com quem é feito o contrato para o fornecimento dos objetos de expediente das repartições publicas.

E' lido, apoiado, posto em discussão e sem debate approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que por intermedio da presidencia da provincia se solicite, com urgencia, do inspector do thesouro provincial informações sobre a qualidade dos objectos fornecidos para o expediente das repartições publicas e sobre os preços comparando-os com os dos mesmos objectos de igual qualidade nas diversas lojas desta cidade.—*G. R. Campello.* »

ORDEM DO DIA.

Entra em 3ª discussão o projecto n. 21 deste anno, fixando a força policial para 1876 a 1877.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND:—(Não devolveu seu discurso.)

São lidos, apoiados e postos conjunctamente em discussão os seguintes substitutivo, requerimento e additamento:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1.º A força policial para o anno de 1876 a 1877 é fixada em 1,120 praças, sendo um corpo militar de 500, a guarda local de 500, e uma companhia urbana ou civil de 120.

« Art. 2.º O corpo militar compor-se-ha do actual corpo de policia com 500 praças, podendo o presidente da provincia em caso extraordinario elevar até 700.

« Art. 3.º A guarda local compor-se-ha de 500 praças, destinadas ao serviço de policia, pelos municipios.

« Art. 4.º A companhia urbana ou civil será de 120 praças e fica sujeita a um commandante geral e commandantes de districtos, que forem determinados no respectivo regulamento; e encarregada do serviço de policia desta cidade, sob a immediata inspecção do chefe de policia, segundo a organisação que lhe fôr dada pelo presidente da provincia.

« Art. 5.º O fardamento das praças do corpo de policia e da companhia urbana ou civil será dado á custa dos cofres provinciaes, conforme fôr de necessidade e determinado pelo presidente da provincia.

« Art. 6.º § 1.º Os vencimentos do commandante, major e officiaes do corpo de policia, serão regulados pelo art. 5.º da lei n. 982 e art. 3.º §§ 1.º e 2.º da lei n. 1,169.

« § 2.º O vencimento de cada praça do corpo de policia será de 1$300 diarios sem desconto para fardamento.

« § 3.º Os vencimentos do commandante geral da secção urbana ou civil, serão identicos ao de capitão do corpo de policia, e o dos commandantes de districtos o que competir aos alferes do mesmo corpo.

« § 4.º O vencimento de cada praça da companhia urbana ou civil será de 1$500 diarios.

« Art. 7.º Os destacamentos da guarda local poderão ser commandados por commissarios ou sargentos, conforme a importancia das localidades e a necessidade do serviço publico.

« Art. 8.º Os vencimentos dos commissarios da guarda local serão de 50$ mensaes, e os dos sargentos serão de 40$.

« Art. 9.º Fica o presidente da provincia autorisado a dar regulamento á companhia urbana ou civil e nova organisação e regulamento ao corpo de policia, e á guarda local, que poderá ser incorporada ao corpo de policia, alterada ou supprimida de conformidade com as conveniencias e necessidades do serviço publico. Paço da assembléa provincial de Pernambuco, 15 de maio de 1876.—*J. J. Ferreira de Aguiar.—Graciliano de P. Baptista.—Gaspar de Drummond.* »

« Requeiro o adiamento da discussão até que seja impresso o projecto substitutivo, apresentado pela commissão respectiva.—*Dr. Manoel do Rego.* »

« Additamento ao requerimento, se passar, seja a impressão feita sómente no jornal que publica os trabalhos da casa.—*J. de Mello Rego.* »

Não havendo mais quem peça a palavra, é encerrado o debate.

Procedendo-se á votação, é approvado o requerimento com o additamento, e fica adiada a discussão do projecto.

Continúa a 2.ª discussão do projecto n. 31 deste anno, orçando a receita e fixando a despeza para o exercicio de 1876 a 1877, começando pela 1.ª parte da emenda n. 27, cuja votação na sessão anterior ficára empatada.

Não havendo quem peça a palavra, é encerrada a discussão.

Procedendo-se á votação nominalmente, é rejeitada tambem essa parte da emenda.

Votaram contra, os Srs. Uchôa Cavalcante, Chacon, Reis e Silva, Medeiros, Gaspar de Drummond, Soares, Barros Guimarães, Correia de Araujo, Mello Rego, Alencar, Góes Cavalcante, Manoel do Rego, Menelio Pinto, Ratis e Silva e Virgilio Coêlho; ao todo 15; e a favor os Srs. Alipio Costa, Attico Leite, F. de Novaes, G. Campello, G. Baptista, Souza Leão, Ferreira de Aguiar, Lacerda, Siqueira Campos e Marques da Silva; ao todo 10.

Segue-se a discussão do art. 22 com as emendas offerecidas.

« N. 51.—Additivo. Fica o presidente da provincia autorisado a despender a quantia de...... 15:000$ para a construcção da estrada de rodagem votada de Agua Preta a Jacuipe.—*Ratis e Silva.* »

« N. 52. Depois do § 8.º accrescente-se o seguinte §: E a mandar pagar a Alheiros, Oliveira & C. e que o gymnasio pernambucano lhes está a dever de generos fornecidos de julho de 1875 até 12 de maio corrente.—*Attico Leite.* »

« N. 53. Fica o presidente da provincia autorisado a despender a quantia de 3:000$ com os concertos da ponte do Porto de Pedras, em Serinhãem.—*G. de Drummond.* »

« N. 54. Fica o presidente da provincia autorisado a despender até 5:000$ com os concertos da ponte do Maduro.—*G. de Drummond.* »

« N. 55. Accrescente-se o seguinte §: a mandar pagar ao arrematante da cadeia de Flores, independente de nova fiança, a importancia da 5.ª prestação de que trata o respectivo contrato, logo que se mostre o mesmo arrematante com jus á 5.ª—*G. de Drummond.* »

« N. 56. A despender a quantia necessaria com a construcção da ponte de Gravatá sobre o rio Una.—*Marques da Silva.* »

O SR. OLYMPIO MARQUES justifica a emenda que apresentou.

Não havendo mais quem peça a palavra, é encerrado o debate.

Procedendo-se á votação, é approvado o artigo com as emendas de n. 49, 50, 51, 53, 54, 55 e 56, sendo rejeitada a de n. 52.

E' sem debate approvado o art. 23.

Depois de ligeiras observações do Sr. G. de Drummond, é tambem approvado o art. 24.

Segue-se a discussão do art. 25.

O SR. GERVASIO CAMPELLO:—(Não devolveu seu discurso).

O SR. GASPAR DE DRUMMOND justifica a seguinte emenda, que é lida, apoiada e posta conjunctamente em discussão:

« N. 57. Sendo o medico e cirurgião do corpo de policia obrigados ao serviço medico e cirurgico do hospital Pedro II.—*Gaspar de Drummond.* »

O SR. GERVASIO CAMPELLO:—(Não devolveu seu discurso).

Depois de algumas observações feitas pelo Sr. Gaspar de Drummond, são lidas, apoiadas e postas conjunctamente em discussão mais as seguintes emendas:

« N. 58. Accrescente-se á emenda: ficando sujeitos ao regulamento do hospital Pedro II.—*Gaspar de Drummond.* »

« N. 59. Additivo. O asylo de mendicidade fica sob a direcção da Santa Casa de Misericordia, e todo o seu pessoal sob a inspecção exclusiva da junta da mesma Santa Casa, a quem incumbe nomear, demittir e dar instrucções aos empregados d'aquelle estabelecimento.—*Campello.—Araujo.* »

O SR. GERVASIO CAMPELLO:—Sr. presidente, pedi a palavra somente para dar algumas explicações á assembléa sobre os motivos que me levaram a assignar a emenda que se acha sobre a mesa com o honrado Sr. 1º secretario.

Houve um regulamento expedido para o asylo de mendicidade, o qual tem soffrido muitas modificações e hoje acha-se o estabelecimento sem uma organisação definitiva: é administrado illegalmente pela junta da Santa Casa. Não ha ordem na parte administrativa porque alguns empregados são de nomeação exclusiva do presidente da provincia e dirigem-se directamente ao mesmo presidente.

Quando todos os outros estabelecimentos da Santa Casa estão sob o regimen regular, o asylo de mendicidade se acha fóra d'estas condições normaes, porquanto está sendo administrado quasi illegalmente pela junta da Santa Casa.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND:—Mas em 1870 fizemos lei em sentido contrario.

O SR. GERVASIO CAMPELLO:—Afim de que fique o asylo de mendicidade nas condições communs dos outros estabelecimentos, foi que offereci a emenda que se acha sobre a mesa.

O SR. MANOEL DO REGO, tomando a palavra pela ordem, faz ver que na forma do regimento o additivo n. 59, só póde ser aceito quando se discutir o art. 31.

O SR. PRESIDENTE, attendendo á reclamação feita, retira o mesmo additivo da discussão, afim de ser opportunamente tomado em consideração.

Não havendo mais quem peça a palavra, é encerrado o debate. Procedendo-se á votação, é approvado o art. 25, sendo rejeitada a emenda de n. 57 e ficando prejudica a de n. 58

Entra, finalmente, em discussão o art. 26.

São lidas, apoiadas e entram conjunctamente em discussão as seguintes emendas:

« N. 60.—Accrescente-se: Que se responsabilise por simples termo pela quantia entregue ao afiançado, sem mais formalidade alguma.

« § 1.º—As pessoas que receberem ditos beneficios poderão prestar suas contas perante as collectorias, ficando dependentes neste caso da approvação do thesouro, bastando quando se tratar da construcção de obras, exhibirem as contas dos materiaes comprados e as folhas semanarias dos mestres da obra: tudo com os competentes recibos.—*Goes Cavalcante.—Ratis e Silva.—Soares.—Firmino de Novaes.—Attico Leite.* »

« N. 61.—Ao art. 26 accrescente-se: E neste caso se marcará um prazo improrogavel para a prestação de contas do emprego da quantia recebida.—*Campello.* »

O SR. GOES CAVALCANTE diz que ninguem ignora as difficuldades que por força da lei, costuma oppôr o thesouro provincial á entrega dos beneficios das loterias, tornando quasi impossivel o recebimento, porque, além de exigir uma fiança com especialisação, exige outras muitas cousas mais, de modo que os interessados preferem muitas vezes perder esses beneficios a tratar de recebe-los.

Além disto, quando a assembléa concede uma loteria, tem em vista auxiliar qualquer obra ou instituição; entretanto a fiança pelo modo porque é prestada no thesouro, traz despezas que vêm muito diminuir o beneficio concedido já diminuido pelo impostos que são pagos.

Para melhorar este estado de cousas apresentou o orador uma emenda que tem por fim facilitar a entrega desses beneficios. Não haverá inconveniente algum em serem elles entregues pelo modo determinado nessa emenda, porque a pessoa que os tiver de receber apresentará um fiador reconhecidamente abonado, que por simples termo, assignado no thesouro, se responsabilise pela quantia entregue.

E' urgente tomar-se uma medida a este respeito, porque muitas igrejas não têm recebido os beneficios de loterias que lhes foram concedidas, pelas difficuldades de se encontrar aqui na cidade um fiador que se preste a hypothecar seus bens.

O que mais admira é que tudo isto se exija dos vigarios e irmandades para entregar-se lhes o beneficio de uma loteria, ao passo que aos capuchinhos se entrega elle sem responsabilidade alguma. Ainda ha poucos dias, na freguezia em que reside o orador, o capuchinho encarregado das obras da matriz recebeu dous beneficios de loterias sem prestar fiança e sem obrigar-se a prestação de contas. Ora não deve haver differença nenhuma entre uns e outros destes sacerdotes, e têm elles direito aos mesmos favores.

Como o thesouro exige na prestação de contas muitas formalidades dispensaveis, entendeu o orador conveniente regular isso de um modo mais facil. Julga que não será preciso mais do que taes encarregados exhibam a conta dos materiaes comprados para as respectivas obras e as folhas semanaes das ferias, feitas pelos mestres das mesmas obras, tendo ambos os documentos o competente recibo.

Ou a assembléa não conceda mais o beneficio das loterias, porque é um beneficio illusorio, desde que os interessados preferem perde-lo a recebe-lo e prestar contas delle, ou então approve a emenda a este respeito apresentada, porque é o meio de sanar o mal existente. Emfim vote a mesma assembléa como melhor entender em sua sabedoria.

Não havendo mais que peça a palavra é encer-

rado o debate. Procedendo-se á votação, é approvado o artigo com a emenda e sub-emenda.

São successivamente approvados sem debate os arts. 27, 28, 29 e 30.

Entra, finalmente, em discussão o art. 31, com o additivo n. 56.

E' mais lido, apoiado e posto conjunctamente em discussão o seguinte:

« N. 62.—Additivo — Fica o presidente da provincia autorisado a mandar desde já construir, pelo menos dous lanços da estrada de rodagem de Itapissuma a Nazareth, abrindo para isso credito, se fôr preciso.—Amaral.—M. Chacon. »

Indo proceder-se á votação, reconhece-se não haver numero, e fica a discussão adiada.

O SR. PRESIDENTE dá para a ordem do dia seguinte a continuação da precedente e levanta a sessão.

SESSÃO EM 27 DE MAIO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. COMMENDADOR NASCIMENTO PORTELLA.

Ao meio dia, feita a chamada e achando-se presentes os Srs. deputados Reis e Silva, Uchôa Cavalcante, Gervasio Campello, Virgilio Coêlho, Barros Guimarães, Pinto Pessoa, Ignacio Joaquim, Henrique Marques, Firmino de Novaes Lacerda, Alipio Costa, Soares, Manoel Arthur, Nascimento Portella, Olympio Marques, Chacon, Manoel do Rego, Leonel, Correia de Araujo, Amaral Herculano Bandeira, Aguiar, Joaquim de Mello Rego, Góes Cavalcante, Medeiros e Gaspar de Drummond, abre-se a sessão.

Compareceram depois os Srs. Cunha Cavalcanti, Graciliano Baptista, Moraes e Silva, Menelio Pinto e Siqueira Campos; e faltaram os Srs. Tito de Barros, João Alfredo, Moreira Alves, Attico Leite, Reis e Silva, Cunha Figueiredo e Pedro Affonso.

E' lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario lê o seguinte:

EXPEDIENTE:

Um officio do secretario do governo, transmittindo o officio do vice-provedor da Santa Casa de Misericordia com os documentos relativos ao privilegio concedido a Agra & C.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, idem a petição de Augusto Gennino de Figueiredo, com a informação da camara municipal do Recife. — A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, idem as informações prestadas pelo regedor do gymnasio e director da escola normal, pedidas em officio de 3 do corrente.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, idem uma petição dos habitantes de Aguas Bellas e Mariana, pedindo a creação de duas cadeiras do ensino primario, e bem assim para ser annexado o districto de Manoel Alves, á villa de Buique. - A' commissão de instrucção publica.

Uma petição de William James Lindsey, engenheiro civil e socio da empreza da estrada de ferro de Palmares a Bebedouro, pedindo que se autorise o presidente da provincia a contratar com elle a construcção de uma estrada de rodagem entre as villas do Bonito e Palmares. — A' commissão de obras publicas.

Outra de Justino José de Souza Campos, solicitando que sejam declarados sem effeito os contratos que celebrou para as emprezas de illuminação a gaz e abastecimento d'agua potavel na cidade de Goyanna.—A' commissão de obras publicas.

São lidos, julgados objectos de deliberação e vão a imprimir os seguintes projectos:

A' commissão de petições, examinando as razões offerecidas á consideração desta assembléa por Manoel de Miranda Castro, 2º official aposentado da secretaria do governo, para o fim de se lhe mandar contar os serviços por elle prestados em repartição geral na conformidade do art. 54 da lei n. 1,179 de 12 de junho de 1875, achando de equidade o pedido, offerece o seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial resolve:

Art Unico—Fica o presidente da provincia autorisado a melhorar a aposentadoria de Manoel de Miranda Castro, ex 2º official da secretaria do governo, na conformidade do art. 54 da lei n. 1,179 de 12 de junho de 1875. Sala das commissões, 16 de maio de 1876.—*Marques da Silva.—Firmino de Novaes.* »

« A' commissão de petições examinando o requerimento dos partidores do geral e orphãos do termo d'esta capital, pedindo para serem incluidos na distribuição das quotas que são divididas entre os funccionarios do juizo nos inventarios em que a fazenda provincial é interessada, achando procedentes os motivos allegados e em vista das informações dos juizes de direito que justificam a pretenção, é de parecer que sejam elles deferidos com o seguinte projecto de lei:

« A assembléa legislativa provincial resolve:

« Art. Unico.—A importancia deduzida do sello de heranças e legados será dividida pelos funccionarios do juizo do seguinte modo:

« § 1.º Os seis por cento serão divididos em vinte e quatro quotas, das quaes oito para o juiz, seis para o procurador fiscal, tres para o escrivão, tres para o solicitador e quatro para os dous partidores;

« § 2.º Os dez por cento serão devididos em 40 quotas, das quaes 12 para o juiz, 9 para o procurador fiscal, 6 para o solicitador, 6 para os escrivães, 4 para os dous partidores e 3 para os officiaes de justiça. Revogam-se as disposições em contrario. Sala das commissões, 15 de maio de 1876.—*Marques da Silva.—G. de Drummond. — Firmino de Novaes.* »

ORDEM DO DIA.

São approvadas sem debate em 2ª discussão as emendas offerecidas na 3ª do projecto n. 25, concedendo duas loterias em favor dos alumnos pobres da instrucção primaria.

O projecto, assim emendado, é adoptado em 3ª discussão e remettido á commissão de redacção.

Continua a 3ª discussão do projecto n. 21 deste anno, fixando a força policial para 1876 a 1877, com o substitutivo apresentado pela respectiva commissão.

O SR. GERVASIO CAMPELLO:—Sr. presidente, suppunha não ter de voltar mais a tribuna para tratar do projecto de fixação de força policial, surprende-me, porém, as disposições do substitutivo apresentado pela commissão e sou obrigado a dar os motivos pelos quaes não posso prestar lhe o meu voto.

Dispunha o projecto primitivo no § 3º do art. 2º, que a companhia urbana seria encarregada do serviço policial desta cidade, segundo a organisação, que lhe fosse dada pelo presidente da provincia. Dispõe o substitutivo o seguinte no art. 9.º: « A companhia urbana ficará sob a inspecção do chefe de policia. »

Sr. presidente, é bem manifesto o pensamento completamente opposto, que presidio a redacção do projecto substitutivo, em relação ao que dispõe o projecto primitivo, quando trata de crear uma guarda urbana, contra a qual votei, e continuo a votar contra, pelas razões que expenderei de novo, guarda urbana que devia ser sujeita a um regulamento, que fosse expedido pelo presidente da provincia, agora, porém, mudaram-se as scenas.

A confiança que havia nas autoridades superiores, não é a mesma e pareçe que voltamos aos antigos tempos de 1862, pouco mais ou menos, tempo em que não inspirando o presidente da provincia a mesma confiança, que inspirava o chefe de policia, procurou-se crear uma força policial, que ficasse á disposição do chefe de policia, que poderia empregal-a como entendesse e julgasse mais conveniente independente de autorisação da presidencia.

O pensamento que esta no projecto substitutivo em relação á guarda urbana quasi que é a causa principal do mesmo projecto.

O SR. OLYMPIO MARQUES dá um aparte.

O SR. GERVASIO CAMPELLO:—Não senhor; então V. Exc. por causa da leitura que está fazendo não póde ouvir o que eu disse e repetirei para que ouça. Eu disse que ja houve uma época, em que o presidente da provincia inspirando menos confiança do que o chefe de policia, creou-se uma força policial ás ordens directamente do chefe de policia para poder della dispôr como e quando lhe conviesse, independentemente de autorisação do presidente da provincia. O projecto primitivo da commissão de força policial determina a creação de uma guarda urbana sujeita ao regulamento, que fôr expedido pelo presidente da provincia. O projecto substitutivo quasi identico, mesmo nesta parte, declara que a guarda urbana ficará sob a immediata direcção do chefe de policia. Já vê, portanto, V. Exc., que não me referi ao antecessor do actual presidente.

O SR. CORREIA DE ARAUJO:—Mas a commissão declarou que o projecto está de accordo com a administração.

O SR. GERVASIO CAMPELLO:—Não tenho nada com a administração da provincia, nem com as relações publicas ou particulares, de confiança ou de desconfiança que a commissão tenha com as primeiras autoridades da provincia. Noto sómente este facto capital na mudança de pensamento da mesma commissão; a principio creou-se uma guarda urbana, á qual me oppuz, porque assim ia-se crear mais certo numero de empregados publicos e a provincia não comporta actualmente augmento de despeza; agora a commissão mudando de pensamento, vem dizer á casa: mudemos o projecto que já está approvado em 2ª discussão por outro, no qual se determina esta idéa capital: a guarda-urbana é do chefe de policia, que poderá empregal-a como quizer, em tempo de eleição, por qualquer motivo de ordem publica, e o presidente da provincia nada terá que ver com isso.

Bem se vê, Sr. presidente, que o projecto substitutivo tem em vista essa disposição que é capital, posto que é muito importante segundo as idéas da commissão.

E' me indifferente que seja este ou aquelle o presidente da provincia. Como publico tanta confiança me inspira o presidente que deixou a administração, como o actual, como o chefe de policia; tenho a mesma confiança em cada um delles.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND:—Que é nenhuma.

O SR. GERVASIO CAMPELLO:—Que é nenhuma. Mas não posso deixar de notar perante esta assembléa a mudança rapida de opinião da commissão de força policial, com a mudança do presidente da provincia.

O SR. CORREIA DE ARAUJO:—Mas a commissão declarou, que estava de accordo com a administração.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND:—O nobre deputado quer devassar os pensamentos alheios.

O SR. GERVASIO CAMPELLO:—Digo isto apenas para ficar bem patente.

O SR. OLYMPIO MARQUES:—Quer saber das razões.

O SR GERVASIO CAMPELLO:—Sr. presidente, quando teve lugar a discussão do projecto de força policial, eu disse que se a guarda local não inspirava confiança á administração, que se organisasse somente um corpo de policia e que se se queria crear a guarda urbana, antes se augmentasse a guarda local, reduzindo-se o corpo de policia, porque me parecia um pouco exdruxulo tres qualidades de força policial na provincia, encontrando-se ás vezes e dando isso lugar necessariamente (desejo muito que as minhas previsões não se realisem) a conflictos entre a propria força policial.

A commissão não aceitou esta idéa; repelio-a completamente. Agora, no projecto substitutivo com grande admiração minha, vem propor, não a abolição da guarda local, não a reducção do corpo de policia para harmonisar-se o serviço e sim, nada mais, nada menos do que uma autorisação ampla ao presidente da provincia para extinguir a guarda local.

Nego pois o meu voto a esta autorisação.

A assembléa provincial é que deve decidir esta magna questão e não o presidente da provincia; não deve a assembléa provincial autorisar o presidente a extinguir, reformar, diminuir, como lhe parecer a guarda local. Se a assembléa entende, que a guarda local não deve existir, seja esta supprimida desde já, risque-se a autorisação contida no projecto substitutivo; mas determinar como determina este projecto no seu art. 9º que o presidente fará encorporar a guarda local ao corpo de policia, alteral-a ou augmental-a de conformidade com as conveniencias e necessidades do serviço publico, não me parece razoavel.

Pois quando se trata de uma questão tão importante, como é a fixação da força policial, devemos deixar tudo *ad libitum* do presidente da provincia?

Creio que nunca a assembléa provincial votou uma lei nestas condições.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND:—Isto prova a falta de confiança que tem no presidente.

O SR. GERVASIO CAMPELLO:—Não quero entrar, nem entro nesta indagação; estou mostrando a contradicção do projecto substitutivo com o primitivo, estou mostrando que o art. 9º do projecto substitutivo não póde ser approvado por uma assembléa, que cura dos negocios publicos.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND:—Não póde deixar de ser approvado.

O SR. GERVASIO CAMPELLO:—Se a assembléa provincial não é competente para regular uma materia de tão maximo interesse para a provincia, como é a força policial, então a lei deverá conter um só artigo: « o presidente creará um corpo de policia da forma que entender, marcando-lhe os vencimentos e a assembléa provincial se reserva o *direito*, o direito de approvar as despezas, que o mesmo presidente fizer. »

Os nobres deputados que se acham nesta casa tem conhecimento dos resultados obtidos com a creação da guarda local, diversas opiniões foram aqui apresentadas. A maioria da assembléa ou quasi a unanimidade, póde-se assim dizer, entendeu que a experiencia não era bastante para tomar-se qualquer deliberação definitiva sobre a continuação ou suppressão da guarda local.

Nesta opinião se achava a commissão até poucos dias e hoje apresenta um projecto substitutivo, no qual autorisa o presidente a fazer o que entender.

O presidente é o executor das leis, que aqui fazemos e não legislador; determinemos os limites, dentro dos quaes deve estar as suas attribuições. Não lhe demos uma autorisação tão ampla, como lhe quer dar a commissão no projecto substitutivo. Não estando nos meus habitos nem nas minhas idéas estas autorisações amplas, voto contra o projecto da commissão.

No projecto primitivo no seu art. 4º determinava a commissão que os vencimentos do commandante, major e officiaes do corpo de policia, seriam regulados pelo art. 3º da lei n 1,130 e art. 3º §§ 1º e 2º da lei n. 1,169. Hoje a commissão acha que esta disposição não é conveniente e determina no projecto substitutivo, que os vencimentos do commandante e officiaes do corpo de policia, sejam regulados pelo art. 5º da lei n. 982.

Agora, Sr. presidente, que devemos mostrar em todas as resoluções desta assembléa, toda a boa vontade de diminuir a despeza, supportando mesmo de cada um de nós a odiosidade, que d'ahi resulta, eu daria o meu voto ao artigo em que se manda diminuir alguma cousa nos vencimentos dos commissarios e sargentos da guarda local, se esse artigo podesse ser destacado do projecto.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND:—Veja como estamos em desaccordo: eu aceito este artigo para estar de accordo com a commissão.

O SR. GERVASIO CAMPELLO:—Mas, Sr. presidente, note que a commissão só exerceu este zelo de fiscalisação de economia bem entendida, quando se tratou dos commissarios e sargentos de guarda local, que ganham sessenta e tantos mil réis por mez, mas quando se tratou do commandante e officiaes do corpo policial, ponto em que a commissão podia francamente fazer reducções, nada fez, de sorte que somente sobre estes empregados subalternos que já teem minguado ordenado, foi que appareceu o zelo economico da commissão.

Se recorrermos ás leis a que se refere o § 3º do art. 6º do projecto substitutivo, veremos que além dos vencimentos que são marcados ao commandante do corpo de policia, se lhe dá mais uma gratificação, se dá mais ao commandante a quantia de 300$ para occorrer á despeza do expediente

Eu desejava, Sr. presidente, que a commissão, de accordo com a justiça estendesse o seu zelo economico a todos os officiaes do corpo de policia, não fizesse recahir somente sobre os pobres commissarios e sargentos da guarda local.

Eu desejava tambem, Sr. presidente, que a commissão, levada pelo seu zelo economico que applaudo, supprimisse no corpo de policia uma das cousas, que mais onera os soldados, isto é: essa ostensiva musica, (apoiados.)

Ha alguns annos quando se reformou o corpo de policia que era composto creio que de 600 praças, se me não engano, durante o tempo em que esse corpo tinha estado organisado os soldados davam para a musica do mesmo corpo 1$300 por mez, fóra a quota dos officiaes, creio que regulava pouco mais ou menos em 16:000$000 por anno, durante 4 annos.

Feitas as despezas, que eram de 500$000 por mez com o pessoal, fóra o fardamento e os instrumentos, quando se reformou o mesmo corpo na caixa da musica não havia saldo. Hoje a receita é menor, porque menor é o numero de praças.

Agora continua-se a exigir do pobre soldado uma diaria para occorrer ás despezas da musica. Os soldados mal pagos sentem difficuldades para poder viver, não podem ter interesse algum em manter uma musica no corpo de policia, não dão voluntariamente essa quota.

O SR. ALIPIO COSTA:—Quasi que é extorquida.

O SR. GERVASIO CAMPELLO:—Não é exigida á força, mas todos nós sabemos, que uma praça de pret não paga ao seu superior uma quota para a musica do batalhão; o pedido neste caso é quasi que uma ordem final.

Evite-se, Sr. presidente, acabe-se com esta musica do corpo de policia, alliviando-se as pobres praças deste imposto, que dellas se tem exigido.

No § 2º do art 2º do projecto primitivo determinava a commissão que a guarda local seria composta de 500 praças, podendo ser elevada a 700. Em poucos dias, Sr. presidente, a commissão mudou de opinião e no projecto substitutivo determinou que a guarda local terá somente 500 praças.

São tantas as modificações e pareceu-me tão extraordinarias, que não podem dispensar explicações amplas da commissão.

Ainda mais, Sr. presidente, no § 2º do art. 3º do projecto primitivo, determinava a commissão que cada praça teria a diaria de 1$440. No substitutivo manda a commissão que cada praça tenha 1$200.

Estas mudanças são tão capitaes que admiro que não tivessem occorrido á commissão, logo que apresentou o primeiro projecto á consideração da casa.

São estas, pois, as duvidas, que assaltam o meu espirito para poder votar conscientemente sobre o projecto em discussão, vejo-me forçado a pedir algumas explicações á nobre commissão, depois das quaes voltarei á tribuna se assim julgar indispensavel ou então votarei com a mesma commissão, se me convencer das razões, que tive para assim proceder.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND:—Isto é que é impossivel.

O SR. FERREIRA DE AGUIAR faz algumas considerações em resposta ao precedente orador.

São lidas, apoiadas e postas conjunctamente em discussão as seguintes emendas:

« Substitutivo ao art. 8.º Os vencimentos dos commissarios e sargentos da guarda local serão os mesmos, que ora percebem.—*Reis e Silva.—Goes Cavalcante.—Cunha Cavalcante.* »

« Do art. 9º excluam-se as palavras —ou supprimida.—*Goes Cavalcante.* »

(Continúa)

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial.—Hontem funccionou com 26 Srs. deputados, sob a presidencia do Exm. Sr. commendador Nascimento Portella.

Approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, devolvendo a petição do bacharel João Elias Cavalcante de Albuquerque, com a informação prestada pelo director das obras publicas.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, submettendo á consideração da assembléa a copia do officio que ao Exm. presidente da provincia dirigio a junta municipal do Recife.—A' commissão de negocios de camaras.

Outro do mesmo, communicando que mandou-se fazer a rectificação relativamente ás alterações da lei n. 1,233 de 24 de abril ultimo.—Inteirada.

Tendo sido apresentada a redacção do projecto de orçamento provincial, foi posta sobre a mesa, afim de ser examinada pelos Srs. deputados, e approvado na sessão seguinte.

Findo o expediente, os Srs. Gervasio Campello e Graciliano Baptista, com a palavra pela ordem, fizeram algumas considerações sobre um projecto de posturas da camara municipal do Recife.

Passando á ordem do dia, foi approvado em 2.ª discussão o projecto n. 73 deste anno, que concede uma loteria em beneficio da nova igreja da Casa Forte, com uma emenda do Sr. Manoel do Rego, concedendo igual favor para as obras da nova igreja de S. Gonçalo de Ouricury, e, dispensado o intersticio a requerimento do Sr. Reis e Silva; e bem assim o de n. 47, tambem deste anno, com algumas emendas, o qual annexa o officio de escrivão de orphãos do termo de Ingazeira aos de 1.º tabellião e escrivão do crime e civel, tendo orado sobre a materia os Srs. Góes Cavalcante, Cunha Figueiredo, Barros Guimarães, Olympio Marques e Gervasio Campello, sendo dispensado do intersticio a requerimento do Sr. Amaral.

Foi mais approvado, em 3.ª discussão, o projecto n. 60 do corrente anno, que autorisa o presidente da provincia a contratar mais dous medicos para o serviço do hospital Pedro II, com uma emenda do Sr. Cunha Figueiredo, para que seja conservado diariamente um medico no estabelecimento, tendo sobre a materia orado os Srs. Graciliano Baptista, Gaspar de Drummond, Gervasio Campello, Barros Guimarães e Cunha Figueiredo, ficando a emenda, na forma do regimento, sujeita á uma outra discussão.

Finalmente entrou em 2.ª discussão o projecto n. 46 deste anno, que exonera a companhia de trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, da obrigação de manter uma linha telegraphica, ao qual foram offerecidas algumas emendas, que, depois de apoiadas, deixaram de ser votadas com o projecto por falta de *quorum*.

A ordem do dia para hoje é, além de pareceres adiados, 1.ª discussão dos projectos ns. 44, 61, 67, 68, 75 e 76; 2.ª do de n. 46; 3.ª dos de ns. 14, 18, 43, 47, 53, 57, 59, 66 e 73; e unica dos de ns. 29, 32, 49 e 58 todos do presente anno.

Inquerito policial. — Pelo subdelegado do 2.º districto da freguezia de S. José foi remettido ao juiz criminal do respectivo districto, o inquerito policial a que procedeu contra Sacerdote Antonio da Trindade, autor dos ferimentos praticados em João Hermino Alves da Guarda.

Assassinato. — A 22 de maio, no 1.º districto da freguezia de Tracunhaem, do termo de Nazareth, Luiz Ferreira assassinou com um tiro a seu cunhado Antonio Gomes do Rego, por tel-o encontrado em sua casa espancando sua mulher, sendo tambem na occasião aggredido e ferido por Gonçalves. Contra o criminoso, que foi preso em flagrante, procede a autoridade competente.

Outro.—No mesmo dia, no districto de Alagôa Secca, do termo de Nazareth, Antonio Mathias de Lyra assassinou com uma punhalada a Manoel Riacho, pondo-se em fuga.

Fratricidio e ferimento.—Em terras do engenho *Trindade*, do 1º districto da freguezia de Tracunhaem, a 31 de maio, Manoel Casimiro de Sant'Anna assassinou com diversas facadas a seu irmão Servulo José de Sant'Anna, e ferio gravemente a mulher deste, sendo preso em flagrante.

Sociedade propagadora da instrucção publica.—Por deliberação do respectivo conselho superior, publicada em outra parte deste *Diario*, será celebrada hoje ás 8 horas da manhã, da igreja matriz da Bôa Vista, uma missa pelo repouso eterno do illustrado consocio desta associação o finado Dr. José Soares de Azevedo, e para a qual são convidados todos os parentes, amigos e consocios do mesmo finado.

Noções de physica e chimica.—Sob esta epigraphe acaba de publicar o Sr. Dr. Ayres de Albuquerque Gama a 2ª edição de um livro que ha, tempos, escreveu, e cuja 1ª edição teve prompta sahida.

Este ultimo facto denuncia o merecimento da obra do Sr. Dr. Ayres Gama, e ainda comprova que é ella digna de applauso o duplo e significativo facto de ter sido premiada pelo governo Imperial e ter sido aceita pela instrucção publica desta provincia para servir de compendio da escola normal, para cujos alumnos foi especialmente escripta.

Estando assim julgado o livro do Sr. Dr. Ayres Gama, só nos resta, pois, annunciar o apparecimento da 2ª edição; e é isto o que fazemos, accrescentando todavia que, se não é elle isento de defeitos, recommenda-se não obstante ao publico, especialmente porque teve em vista o seu autor offerecer aos alumnos da escola normal um guia util que lhes servisse de iniciador nas duas sciencias que constituem o objecto da obra.

Além de outros merecimentos, tem o livro do Dr. Ayres Gama, o de ser o primeiro que sobre taes sciencias, apparece no Brasil, escripto em portuguez e por filho deste paiz. Isto vale alguma cousa, e tanto mais, quanto na especie não temos cousa melhor, nem mesmo igual.

Agradecemos ao Sr. Dr. Ayres Gama o obsequio que nos fez, enviando-nos um exemplar do seu livro.

Companhia do Beberibe.—No dia 15 do corrente deve proceder-se, perante a directoria dessa companhia, á arrematação dos chafarizes e bicas, por bairros, não se admittindo propostas que comprehendam mais de um bairro, nem por espaço de tempo maior de um anno.

Cartas sobre hygiene.—Por ter sahido hontem com alguns erros essenciaes, repetimos hoje a parte publicada no numero passado, reunindo-lhe a parte final.

Pagadoria de fazenda.—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas: guarda nacional, hospital militar e pensionistas.

Drogaria homeopathica.—Esse estabelecimento da viuva do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43, acaba de receber chá, chocolate e café homeopathico, assim como um grande sortimento de carteiras e medicamentos inglezes.

Nova publicação.—Para a livraria dos Srs. Lailhacar & C., á rua Primeiro de Março n. 9, acabam de chegar exemplares de um folheto do distincto preceptor bahiano o Sr. Dr. Abilio Cesar Borges, denominado—*Vinte annos de propaganda* contra o emprego da palmatoria e outros meios aviltantes no ensino da mocidade, e formado pela compilação de diversos artigos pelo mesmo senhor dados á estampa no *Globo*.

Imprensa.—Acaba de sahir á luz a quarta serie dos artigos, publicados, no Rio de Janeiro, pelo Exm. Sr. conselheiro Joaquim de Saldanha Marinho, sob a assignatura de *Ganganelli*; e denominação de—*A igreja e o estado*. Contem esse volume 22 capitulos ou artigos, 9 dos quaes se occupam unicamente do casamento civil.

Hospital Pedro II.—O movimento desse estabelecimento, do dia 29 ao dia 5 de junho de 1876, foi o seguinte:

Existiam 420, entraram 45, sahiram 39, falleceram 17, existem 409, sendo:

Homens 258, mulheres 151.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias:

A's 8, 8, 8 1/2, 8, 8, 9, 8 1/2, pelo Dr. Lobo Moscoso; ás 8 1/2, 8, 8, 8 1/2, 8, 9, 8 1/2, pelo Dr. Cysneiro de Albuquerque; ás [illegible] 8 1/2, 9, pelo Dr. [illegible] 10 1/2, 9 1/2, 9, 10 1/2, pelo Dr. [illegible] 8, 8 1/2, 8 1/4, 8 [illegible] pelo Dr. [illegible]; ás 8 3/4, 8 [illegible], 7 1/2, pelo Dr. Estevão Cavalcante.

Fallecidos.

Herculano José de Oliveira, syphilis.
Maria, hemorrhagia cerebral.
Flora, [illegible].
Maria Josepha da Conceição, esmagamento das pernas.
Umbelina [illegible] do Carmo, diarrhea.
Bellarmino, ferida por instrumento cortante.
Domingas, hepatite chronica.
Josepha Francisca de Assis, tuberculos pulmonares.
Josepha Maria da Annunciação, syphilis terciaria.
Joaquim Monteiro da Silva, anasarca.
Magdalena de Jesus, anemia syphilitica.
Maria da Conceição, tuberculose pulmonar
João Carneiro da Cunha, gangrena.
Romão Carneiro, febre amarella.
Francisca Maria da Conceição, febre biliosa.
Candido José do Nascimento, bexigas.
Raphael Miguel, tuberculos pulmonares.

Leilão.—Hoje effectúa o agente Pinto o leilão de differentes fazendas avariadas e saccos vasios, no armazem da rua da Cadeia n. 12.

— Em continuação venderá o mesmo agente um grande sortimento de chapéos para homens e senhoras, calçados e miudezas.

Transferencia de leilão.—O de livros pertencentes ao fallecido Dr. José Soares de Azevedo, que devia ter lugar hoje, por intervenção do agente Dias, fica transferido para quando fôr novamente annunciado, que será breve.

Loteria da provincia.—Na thesouraria das loterias e na loja de calçado ns. 37 e 39, dos Srs. Porto & Bastos, á praça da Independencia, acham-se a venda os bilhetes, meios e quartos da loteria 196ª que corre no dia 10 do corrente, a beneficio da Santa Casa de Misericordia.

Casa de detenção.—Movimento do dia 6 de junho de 1876.

Existiam presos 398, entraram 17, sahiram 13, existem 402.

A saber:

Nacionaes 281, mulheres 21, estrangeiros 44, escravos 42, escravas 14.

Alimentados pelos cofres publicos 301.

A saber:

Sãos 287, enfermos 14.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 6 de junho de 1876.

Joaquina Candida Mendes da Cunha Azevedo, branca, Pernambuco, 52 annos, casada, Boa-Vista; ulcera cancerosa.

Domingos Romeiro, branco, Hespanha, 40 annos solteiro, Recife; phtysica pulmonar.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao publico.

O medico do matadouro.

Em o n. 111 deste *Diario*, publicado a 16 do mez proximo findo, veio inserta, na secção de *a pedido* um reclamo, sob o pseudonimo de *Julius*, o qual dirigindo-se ao governo da provincia, exige urgentes medidas no sentido de fazer cessar o gravissimo abuso de serem expostas ao consumo publico carnes verdes em máo estado.

Deixando á margem o que ha de mais, naquella publicação concernentemente á empreza do matadouro publico; na qualidade somente de medico desse estabelecimento, procuraremos restabelecer a verdade dos factos, alli disvirtuados, por intuitos que não queremos investigar; pois, a deixal-a passar sem reparo, seria confessarmo-nos, tacitamente, negligente no cumprimento de nossos deveres, como pretendeu fazel-o suppor o Sr. *Julius*, em sua exposição, tão fiel, se alludisse ao tempo anterior á nossa presença no matadouro, quão inverdadeira, se visa á actualidade, como parece; e attribue a procedencia dos abusos, que refere áquelle estabelecimento; como veremos adiante.

Assevera a publicação citada que, no matadouro publico, são abatidas e esquartejadas rezes excessivamente magras, tuberculosas, em seu ultimo periodo accommettidas de *mal triste*; com inflammação aguda dos pés, e, até mesmo, vaccas nos ultimos dias de gestação.

Vejamos, porem, o que ha de veridico aqui.

Ha um anno, que servimos como medico d'aquelle estabelecimento, e, durante esse tempo somente tres vezes deixamos de lá comparecer, por motivos de molestia; o que, sob palavra affirmamos ao publico.

Quando, devido a causas independentes de nossa vontade, temos, uma ou outra vez, alli chegado mais tarde, ás 7 horas da manhã, hora esta em que se não póde dar o caso de estar acabada a matança; as rezes que, por ventura, já teem sido abatidas, trinta ou quarenta que sejam, acham-se pendentes dos cabides, a que são levadas para serem esfolladas e esquartejadas, e ahi examinamol-as escrupulosamente no acto de serem abertas, guiando-nos na observação das visceras e das carnes pelos conselhos dos mais autorisados hygienistas; e, assim procedemos successivamente com a segunda e terceira matança, que se dão diariamente.

Tal é a consciencia que temos da maneira com que cumprimos nossos deveres, que, garantimos ao publico que os factos articulados por *Julius* não se deram desde que exercemos as funcções de medico do matadouro publico, e o fazemos confiado no juizo imparcial das pessoas que visitam aquelle estabelecimento, desprevenidas de qualquer intenção particular, e, sobre tudo, no da imprensa diaria, á qual, como nos cumpre, communicamos opportunamente o resultado de nossa fiscalisação medica, que tal é, que deu lugar a serem inutilisadas, só no mez ultimo as carnes de dezoito rezes.

Isto, quanto ao que diz respeito a bois doentes.

Quanto ao facto de serem abatidas vaccas prenhas, ou ainda aleitando, verdade é que achamos isto em pratica; e, tão adoptado, que rara era a matança em que se não tinha a apanhar muitos bezerros; oppondo-nos, porem, logo, á semelhante inconveniente, que não só repugnava á natureza e á sciencia como prejudicava á criação; começamos a combatel-a com os poucos meios de acção ao nosso dispor, e, somente a muito custo, conseguimos acabar com esse abusivo costume; a ponto de hoje não as comprarem mais os marchantes.

Reclamamos da illustrissima camara municipal uma postura prohibitiva do abatimento de vaccas nas condições expostas; mas, nada resolvendo ella; prohibimol-o, nós, em janeiro do corrente anno, e, de então para cá tudo cessou, por que, aos proprios criadores chegou a noticia de que aquelle gado estava condemnado a não ser abatido no matadouro publico do Recife.

Quem, ao apossar-se de um cargo, procura immediatamente melhorar as condições do serviço, que lhe é incumbido, e prosegue no mesmo proposito, como o attesta eloquentemente a imprensa; e isso, atravez de obstaculos, em outros tempos, julgados insuperaveis; a ponto de chegar a dar-lhe a regularidade desejavel; está exempto de qualquer suspeita menos lisongeira, e assim, no caso de dizer, como dizemos, que não é verdadeira nem seria a accusação que decorre do artigo de *Julius*, se se refere a nós.

E' preciso que se saiba que a gordura ou magreza da carne não é que determina a sua condição hygienica para boa ou má alimentação; o boi gordo póde estar doente, e o magro, são. Julgar, em absoluto, que a carne magra é de boi tuberculoso, é um erro, por que a magra resulta tambem de causas outras que não um principio morbifico.

No sertão mesmo ha gado gordo e magro, segundo as estações e situações mais ou menos favorecidas pelas chuvas.

O que absolutamente não podemos deixar de contestar seriamente é que, avancem a dizer que no mercado publico, propriamente dito como nos demais *talhos* de fóra, se expõe á venda carne em más condições, proveniente do gado abatido no matadouro publico, sob nossa inspecção.

E' geralmente sabido que se mata gado, e muito, em differentes localidades desta cidade, com o fim proposital de evitarem a fiscalisação medica e o pagamento dos impostos municipal e provincial;

Sabe-se mais que os carroceiros, quando desconfiam da saúde do boi com que trabalham, vendem no, e quasi sempre quem o compra é para o matar e aproveital-o, expondo-lhe a carne á venda; dando-se o mesmo a respeito das vaccas de leite, que por ahi demoram em estribarias.

Nestas circumstancias, quando tão grave abuso está amplamente desenvolvido; como pretender-se responsabilisar por elle o medico do matadouro, que só conhece do gado, que alli vai a ser abatido?....

Neste ponto, seja-nos licito invocar o respeitavel e autorisadissimo testemunho do honrado Sr. Dr. Lobo Moscoso, que tem referido a mais de uma pessoa consideravel, e em nossa presença, que todos estes factos se dão; honrando-nos sobre modo, uma occasião, com assegurar-nos S. S. que antes de nossa entrada para o serviço medico do matadouro, era aquelle estabelecimento—Uma Costa d'Africa.

Disse-nos ainda S. S. que as rezes que appareciam mortas nos curraes eram esquartejadas e remettidas aos açougues; que uma vez encontrara na rua da Praia, um boi morto, conduzido em uma carroça e coberto com um encerado, o qual ia em demanda do matadouro para ser esquartejado, o que, porem foi obstado por S. S. que fez com que o fiscal da camara, desse-lhe o destino conveniente, mandando-o enterrar.

Acresce que taes observações do Sr. Dr. Lobo Moscoso são vantajosamente confirmadas por qualquer dos marchantes antigos, a quem se perguntar o que era o matadouro publico, de outros tempos, em face do actual.

A despeito de tudo, pois, a verdade ha de apparecer e está patente.

A fiscalisação severa que havemos mantido no matadouro publico, e que a principio tantas iras desafiou contra nós, apresenta ha muito, seus resultados beneficos.

Actualmente os marchantes só compram gado escolhido, embora o paguem a preço subido; o que outr'ora não se dava, porque, qualquer que fosse o gado seria abatido, e agora, não, que o prejuizo é certo sempre que as carnes não forem reputadas boas.

Tem acontecido por vezes irem os marchantes á feira e tornarem sem comprar gado por não o ter julgado em condições de ser morto; dando isso lugar a que desçam os boiadeiros até a porta do matadouro e ainda procurem vende lo por todo preço, sem successo algum, tão certos estão os marchantes de que o prejuizo seria inevitavel, por menos que custasse a rez.

Ha, entretanto, inconvenientes ainda e que convém remover, neste serviço da matança do gado, mas são de outra ordem.

Pelo respectivo regulamento, o gado deve chegar ao matadouro da meia noite ás 7 da manhã, e dar-se começo a matança; isto no inverno: no verão ás 6 horas.

Acontece, porém, que o gado acha-se no logradouro, distante duas leguas do matadouro, pelo que, para ir de um ponto a outro, deverá partir do primeiro á meia noite, pouco mais ou menos, afim de chegar ao segundo sem a fadiga de uma viagem atropellada; mas, áquella hora da noite de escuridão cerrada, ou mesmo claridade diffusa, como distinguir e separar, atravez do matagal, e dentre grande quantidade de rezes, attendendo aos *ferros* dos differentes donos, as que teem de ser retiradas e ás 6 ou 7 horas da manhã acharem se no matadouro para serem abatidas?

Na impossibilidade de ser effectuado, á semelhante hora, este serviço, esperam o alvorecer do dia, e, separado o gado obrigam-no a percorrer duas leguas em carreira forçada até o ponto destinado, onde raramente chega á hora, pelo que, é immediatamente abatido, offegante ainda.

Não é isto só.

Que descanço deverá ter o gado depois de longa viagem do sertão á feira de Santo Antão ou Timbaúba, d'onde, uma vez comprado pelos marchantes, passa para o logradouro? Ajuize o publico; por nós diremos somente que o respectivo regulamento marca 48 horas apenas para esse descanço.

Convinha muito que se alterasse este serviço, recolhendo ao curral do matadouro, na vespera á tarde, o gado que tivesse de ser abatido, dando-se lhe assim uma noite, ao menos, de pouso; mas nossas reclamações a respeito, ainda não mereceram ser attendidas, pois nenhuma providencia motivaram.

E' excessivamente damnificadora a maneira como é feita a conducção das carnes, do matadouro para o mercado; é publicamente observado como os quartos são empilhados nas carroças e mal cobertos por nojentos pannos ou podres encerados, deixando-os expostos á acção do sol e da chuva, que muito concorre para a deterioração da carne; as carroças sem molas, pondo em continuado jogo amassador, pelo peso e pelo atrito os quartos sobpostos; e, d'ahi, os liquidos da carne ou da chuva, sob a acção do calor desenvolvendo a fermentação e não muito mais tarde a putrefacção.

Quem não terá encontrado, algumas vezes, ao transitar as ruas desta cidade, uma dessas carroças, quebrada, de velha ou ao peso superior da carga, e as carnes atiradas na lama, nas calçadas, em quanto se repara o fracasso; quando este não é de ordem, que obriga a deixarem-nas alli, em quanto não vem um outro vehiculo apanhal-as? Pois isto tem succedido não poucas vezes.

Imagine o publico o que será esta carne no dia seguinte, em que é exposta á venda, com 24 horas de morte, pelo menos.

Em um clima como o nosso, em que a decomposição se opera rapidamente, occorre que, aquelles que vão ao mercado ás 7 horas da manhã encontrarão melhor carne, que os que a procuram ao meio dia ou depois, quando o seu preço já tem baixado, é verdade, mas, o seu estado não é o mesmo, por que conta, então, trinta horas de morte.

A vista do exposto, responda-nos o publico, em quem o queira e possa porventura fazer em seu nome, que responsabilidade poderá caber-nos como medico do matadouro publico, por todas essas faltas do serviço, faltas contra as quaes temos sido o primeiro a reclamar?!

Muito de industria deixamos que cessassem as censuras infundadas de que temos sido o alvo, para refutal-as, prestando ao publico este testemunho de que é digno, pelo muito que nos merece.

Recife, 7 de junho de 1876.

Dr. José Felix da Cunha Menezes.

O Dr. José Soares de Azevedo.

RECIFE, 8 DE JUNHO DE 1876.

Hoje, trigesimo dia do seu passamento, vou pagar um parco tributo á memoria de um amigo, que muito presei, já pelo seu classico talento, como pelas suas maneiras affaveis e cavalheirosas.

O Dr. José Soares de Azevedo, nasceu na cidade do Porto a 17 de março de 1800.

Foi unico e legitimo filho do negociante Manoel Soares de Souza Martins e D. Margarida Corrêa da Conceição e Azevedo.

Ainda no berço, aos onze mezes de idade, teve o infortunio de perder aquella, que lhe deu o ser; e aos sete annos ficou orphão de pai.

Tomaram então conta de sua educação, tres senhoras; irmãs de sua mãi, que o fizeram estudar os primeiros rudimentos na referida cidade, tendo por collega, entre outros, que depois illustraram as lettras patrias, o distincto João Baptista de Almeida Garrett, com quem se ligou em estreita amisade até a sua morte.

Um seu tio, tendo de ir ao Maranhão liquidar negocios, o levou em sua companhia; tinha então 11 annos.

Voltando a Portugal com 16, seguio para a Universidade de Coimbra, matriculando-se na Faculdade de Sciencias Naturaes.

Por occasião dos acontecimentos politicos, que então se deram, foi aos 17 annos mandado por suas tias para Paris, onde frequentou, durante 5 annos, os cursos publicos de philosophia e historia.

Aos 19 annos publicou o Dr. Soares de Azevedo, o seu primeiro escripto, notavel pelas idéas que emittio sobre a separação do Brasil de Portugal, produzindo grande sensação no publico daquella época.

Este trabalho, talvez o primeiro, que contribuio para o grande facto da independencia do Brasil, foi impresso em Londres, no *Investigador Portuguez* sob o titulo de MEMORIA.

Tres annos depois, a independencia de Brasil era uma realidade; e aquelle que deu o primeiro grito na imprensa, o que teve a coragem de lançar aos 4 ventos a magnifica idéa da fundação de um imperio na America, vivia na obscuridade!...

A proposito: lembro-me agora do Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, fallecido ha pouco no Ceará, em pobreza completa e quasi desconhecido.

Este cidadão, sendo deputado por aquella provincia na legislatura de 1852—1856, teve a iniciativa grandiosa de apresentar um projecto, emancipando o ventre da escrava, que lhe valeu ser tratado como um louco, e quasi o atiram no hospicio Pedro II

Em 1871, essa idéa esplendida, traduzida em facto consummado, fazia, e com razão, o orgulho legitimo, de uma situação politica.

E quando o famoso ministro recebia os *hurrahs* e applausos do paiz e do estrangeiro, pelo denodo e eloquencia com que sustentou e fez passar a humanitaria lei da emancipação do ventre, definhava-se esquecido, em um canto do Ceará, o illustrado Dr. Silva Guimarães, feito mestre de meninos!!

Até quando, meu Deus, consentireis, que seja uma verdade, confirmada pelos seculos, a escamotagem intellectual, de que já tanto se queixava, ha 1800 annos, o Cysne mantuano: — *Hos ego versiculos feci, tulit alter honores?!*

Voltando ao Maranhão, o Dr. José Soares tornou-se em 1823, um dos arautos incansaveis e activissimos da independencia do Brasil, para o que trabalhava muito nos clubs patrioticos, tanto assim que apresentando-se lord Cochrane, que alli foi activar o grande facto, nada mais havia a fazer, senão proclamar a independencia de direito, porque de facto ella já o estava incruentamente.

Atirou-se então o Dr. José Soares, á carreira commercial; mas, não sei porque, esta profissão é sempre adversa ao homem de lettras.... creio ser só para confirmar o velho rifão popular — quanto mais bosta, mais peixe.

O nosso litterato teve de seguir para Inglaterra, a especular em negocios commerciaes, e voltando em 1828, assistio ao funeral dos seus interesses, ficando a ver navios, e creio que com o *capital* de 320 réis na algibeira!!

Esta cruel decepção obrigou-o a mudar-se para o Pará em 1829, onde para poder alimentar-se foi ser guarda-livros em uma casa commercial.

Por esse mesmo tempo succedia outro tanto ao seu condiscipulo e amigo, o famoso poeta visconde de Almeida Garrett, que então residia em Inglaterra, tambem feito guarda-livros.

As paixões diabolicas da politica encandescente, que em 1832—1834 se desencadearam no Pará, fizeram com que dahi seguisse uma commissão de tres membros a pedir no Rio de Janeiro providencias á regencia em nome do Imperador.

Dessa commissão fez parte o Dr. José Soares, que chegando ao Rio—via Estados-Unidos—foi muito obsequiado e considerado pelos membros da regencia e do ministerio de então, concedendo-se-lhe tudo quanto parecia necessario na occasião.

Durante a viagem da America do Norte á côrte, escreveu elle uma brochura—*O Pará em 1832*,—que lhe valeu e aos seus collegas da commissão, no regresso ao Pará, uma atroz perseguição e grande risco de vida, obrigando-o novamente a emigrar para o Maranhão.

Nesta provincia pouco se deteve, seguindo logo para o Rio, onde como membro da *Sociedade Defensora da Liberdade e Independencia Nacional*, que funccionava em diversas freguezias, alliou-se ao immortal Evaristo Ferreira da Veiga, de quem foi um dos melhores amigos, prestando os mais relevantes serviços á integridade do imperio.

Em 1835, fundou na côrte, o Dr. José Soares, o primeiro collegio regular da instrucção secundaria, que apenas póde sustentar por tres annos; transferindo-o depois para esta cidade em 1839, sob a denominação de Collegio Pernambucano.

Ainda naufragou na direcção deste estabelecimento em 1842; e foi então nomeado lente do Lyceu; e em 1855, do Gymnasio Provincial, rejeitando a regedoria, que lhe foi offerecida por diversas vezes.

Como professor do Gymnasio foi jubilado em 1875, o que muito o penalisou; e não obstante, continuou a leccionar, como sempre, em diversos collegios particulares, e em sua casa, trabalhando até a vespera de sua morte.

O Dr. José Soares de Azevedo recordava-se, saudoso, algumas vezes dos seus bellos dias de Paris, e da convivencia com differentes condiscipulos; entre outros lembro-me do ex-presidente da Republica Franceza, Mr. Thiers, do Visconde de Almeida Garrett, e do Visconde de Araguaya. Ainda conservo na memoria a sua resposta, quando o interroguei sobre a nomeação deste ultimo junto ao vaticano. « O Magalhães conheço eu; não será mystificado pelo cardeal Antonelli tão facilmente como foi o barão de Penedo. »

Eis em ligeira e resumida apreciação, os traços principaes da peregrinação neste mundo, do primeiro litterato, que possuimos nos ultimos trinta annos.

Fazem hoje trinta dias que entregou a alma ao Creador, e talvez em poucas semanas já esteja esquecido o grande mestre dos pais e dos filhos da penultima e da novissima geração, do eloquente professor de lingua e litteratura nacional, do eminente philosopho, do mavioso poeta, do douto rhetorico....

Sim, aos seus numerosos e habeis discipulos, que nelle beberam os conhecimentos scientificos, com que tanto se ufanam, cumpre acudir logo, antes que o martello fatal do leiloeiro ponha em debandada os preciosos manuscriptos de sua escolhida bibliotheca.

O profano da sciencia, o illiterato, que traça estas linhas, não está nas condições de biographo de um sabio tão notavel.

Nunca foi seu discipulo; apenas, como amigo, se comprazia e deleitava em passar alguns momentos no intimo da mais amena e instructiva conversação.

José Soares de Azevedo, brasileiro adoptivo, bacharel em lettras pela universidade de Paris, official da imperial ordem da Rosa, vice presidente do conservatorio dramatico de Pernambuco, socio honorario de differentes corporações litterarias e patrioticas, membro effectivo do conselho superior da instrucção publica e socio fundador e presidente da Instituto Archeologico e Geographico de Pernambuco, foi honrado por S. M. o Imperador na visita que fez a esta provincia em 1859 com as maiores e mais publicas demonstrações de sympathia e consideração.

Os seus principaes escriptos são:

Memoria politica, (anonyma) no *Investigador Portuguez*—Londres, 1818. *O Pará em 1832*—pamphleto politico acerca da situação dolorosa, a que havia chegado aquella provincia nas mãos dos seus dous administradores.—Londres, 1832.

A Opinião e o *Despertador*—Pará, 1831—1832.

Artigos de collaboração e litteratura nos *Annaes das sciencias e artes*.—Paris, 1827.

Instituição do fury e seu processo na Europa e na America, traduzido do inglez.—Rio de janeiro, typ. Americana, 1834.

Memoria analytica da Confederação dos Tamoyos do Dr. Domingos José Gonçalves Magalhães (hoje Visconde de Araguaya) no 1º numero da *Revista Brasileira*.—Rio de Janeiro, julho—1857.

Muitos, variados e importantes escriptos politicos, litterarios e economicos no *Diario de Pernambuco*, no *Lidador*, no *Progresso*, na *União*, na *Justiça*, no *Commercial*, no *Jornal do Domingo*, no *Jornal do Recife*, no *Progressista*, etc., etc. Pernambuco, 18[illegible]—1864.

Uma grande quantidade de ineditos, e uma collecção de poesias selectas, pela mor parte eroticas e phantasticas sobre lendas populares de diversas provincias do imperio.

Todo isto, que são primores de litteratura nacional, presumo que vai perder-se, se por ahi não surgir uma vontade firme e forte, que trate de colher já essas flores esparsas, que a ignorancia inconsciente deixará desapparecer.

Basta. Dei ás cinzas do amigo o que tinha e me foi possivel na occasião.

Outra penna mais habil fará o que falta, que é o principal.

O'C.

Ouricury.

A agua mole tanto dá sobre a pedra dura, até que a fura!

Quando o homem mão transita na sociedade com a capa de bom e sob o incognito miseravel d'uma *mascara de carne*, atirando a todos a calumnia e a peçonha do seu veneno, esse homem é indigno da fórma que lhe deu a natureza e de permanecer no seio de qualquer sociedade culta ou inculta; é tão perniciosa nella a sua existencia como a do reptil venenoso... esse homem só merece o desprezo publico; causa nojo, como o mais vil insecto; é finalmente, execranda a sua funesta existencia!

Pois bem, miseravel Barros... (até em declinar o teu nojento nome tenho repugnancia...) a carapuça, que acima fica talhada, é tua!!...

Quando destes de gambias d'este Ouricury, que desgraçaste, o teu veneno, vil animal, vazaste no seio de algumas familias e longe do campo que infeccionaste, foste esperar pelo effeito do mal para mais tarde dares gargalhadas de satanico prazer!

Ainda desta vez, como sempre, o diabo te ha de ajudar mal!

Onde quizeste inocular o teu veneno, miseravel, o antidoto do bom senso, nullificou o effeito sinistro dessa dóse que occultamente propinaste... e em vez do resultado de teus planos infernaes sahir á medida dos teus diabolicos desejos, terás o remorso para causticar-te a consciencia, embora calejada; a razão e a verdade para frustarem todo e qualquer machinação que o teu genio do mal queira pôr em pratica contra quem não te offendeu em tempo algum, nem teve o teu vil e infame procedimento, que, ás portas da eternidade, alguem te lançou em rosto!

Segue, pois, miseravel calumniador, o teu caminho nas trevas, onde machinas com os teus vis associados, que, um dia serás caçado... e no lu-

ar mais publico desvendada a tua nojenta e cavernosa physionomia!

Então ficarás bem conhecido com a queda dessa mascara tisnada pela maledicencia, que trazes ainda [illegible]

Cosinhas [illegible] bem, afim de serem aceitas por aquelles que desejas envenenar, que algum dia o *feitiço virará* sobre ti, feiticeiro africano!

Deseja-te hoje, o anonymo, frescos ventos que te levem a *barco* do mal até pas no porto da desgraça, onde queres chegar.... e que não te arrependas em tempo algum da viagem, que emprehendeste!

Deves saber qual é o fim de todo calumniador!!!

Ser-se homem, e não ter-se dignidade, brio e pundonor, é vergonhoso, no justo, inqualificavel senão inadjectivavel na lingua dos taes antepassados, que aprendeste somente para calumniar, vil animal!

O anonymo de hoje te promette não sahir mais de tuas alcatras e guindar-te com a *tua infamia* ao alto da imprensa e mostrar ao publico quanto és miseravel!

Sê pois cauteloso e mais perverso... que o anonymo segue na pista de tua *execranda obra*, affirmando te, apenas, que o teu castigo será o infallivel

Remorso.

Eleição

dos juizes, escrivães e mais devotos que hão de festejar a santissima virgem do Rosario do bairro de Santo Antonio, no anno de 1875 a 1876.

Juizes por eleição.

Os Illms. Srs.:
Francisco Teixeira Barbosa.
Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira.
Francisco de Barros Pimentel.
Joaquim Leocadio Viegas.
Antonio da Silva Ramos.
José Paulo Botelho.
José Martins Gaspar Teixeira.

Juizas por eleição.

As Exmas. Sras.:
D. Carolina Porto, filha do nosso irmão o Illm. Sr. Antonio Augusto dos Santos Porto.
A esposa do Illm. Sr. José da Silva Loyo Junior.
A esposa do Illm. Sr. major Jeronymo Emiliano de Miranda Castro.
A esposa do Illm. Sr. Candido João Antonio Lopes.
A esposa do Illm. Sr. Manoel Nunes da Fonceca.
A esposa do Illm. Sr. Felix Gomes Coimbra.

Juizes por devoção.

Os Illms. Srs.:
Dr. Olympio Marques da Silva.
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.
Luiz Moreira Reis.
Pedro Luiz do Espirito Santo.
José Correia de Mello.
João Chrysostomo de Albuquerque.

Juizas por devoção.

As Exmas. Sras.:
D. Agostinha, esposa do Illm. Sr. Luiz Antonio Alves da Purificação.
D. Archanja, esposa do Illm. Sr. Damião Francisco Campos.
D. Eulalia, esposa do Illm. Sr. Marciano Joaquim Gonçalves Motta.
D. Maria da Conceição Machado, esposa do Illm. Sr. Domingos Machado
A esposa do Illm. Sr. tenente Francisco de Paula Carneiro Leão.
D. Felippa Maria dos Santos.
D. Constança Januaria da Fonceca.
D. Amilia Bastos, esposa do Illm. Sr. Joaquim José da Fonceca Bastos.

Escrivães por eleição.

Os Illms. Srs.:
Raymundo Nonato Correia de Mello.
Antonio Benedicto Salgado.
João de Siqueira Ferrão.
Gaspar Jorge Bastos.
Antonio Joaquim Leite Bastos.
José Soares Guimarães.

Escrivãs por eleição.

As Exmas. Sras.:
D. Simiana Francisca dos Santos.
D. Fortunata Maria da Conceição.
D. Maria Eugenia do Carmo.
D. Clara Maria da Conceição.
D. Rosalina Maria dos Santos.
D. Taciana Alexandrina Monteiro Lopes.

Escrivães por devoção.

Os Illms. Srs.:
José Francisco do Nascimento.
Vicente Ferreira da Paixão.
Rufino José de Sant'Ann.
Narcizo Ludgero da Paz.
Placido Henrique da Costa.
Manoel Theodoro do Nascimento.

Escrivãs por devoção.

As Exmas. Sras.:
D. Maria Raymunda.
D. Archanja Maria da Conceição.
D. Margarida Maria da Conceição.
D. Constança Maria da Conceição.
A esposa do Illm. Sr. Paulo Manoel do Nascimento.
D. Carlota Maria da Conceição.

Juizes perpetuos.

O Illm. Sr. tenente Manoel Antonio Viegas Junior.
A Illma. e Exma. Sra. D. Senhorinha Emilia Jorge.

Consistorio da irmandade, 1° de maio de 1876.

O conego vigario,
Antonio Marques de Castilho.

O Sr. José Moreau, agente da casa dos Srs. Cail & C. constructores machinistas em Paris, tem a honra de prevenir os Srs. de engenhos desta provincia, que elle voltou a esta cidade e que está no caso de lhes fornecer as melhores condições possiveis, todos os apparelhos e machinas fabricados nos importantes estabelecimentos da casa Cail, a saber: apparelhos para engenhos de assucar, distillações, refinações de assucar, descaroçadores de algodão e café, apparelhos com ar frio para fabricação de gelo, locomobiles com ou sem rodas, locomotoras para o transporte da canna de assucar, especialidade para a fabricação de velas, construcções de pontes e vigamento de ferro, material para estradas de ferro, etc. etc., tudo a preços muito moderados.

O Sr. Moreau se encarrega igualmente de todos os concertos de machinas e caldeiras a vapor, seja aqui na cidade ou nos engenhos, assim como da installação e fazer funccionar os apparelhos por elle vendidos.

Para plantas e quaesquer outras informações de qualquer negocio dirigir-se ao Sr. Moreau em casa de Harismendy & Labille.

9—Rua do Commercio—9

Santissima Trindade

20—Rua dos Coelhos—20

Neste estabelecimento de educação e instrucção, onde internamente as pensionistas só fallam francez, ensina-se:

A fallar, escrever e traduzir inglez, francez e italiano, além de primeiras lettras e lingua nacional.

As sciencias, artes e prendas, que fazem o ornamento de uma senhora como: geographia, historia, mythologia, musica, desenho, piano, dança e bordados de todas as especies.

Os exames publicos e exposição annual dos trabalhos demonstram o aproveitamento das alumnas.

Ha tambem nas quintas-feiras, das dez as doze horas da manhã, uma aula *gratis*, de musica vocal para senhoras e meninas.

As unicas professoras do estabelecimento são a directora Philomena Jersey e suas doas irmãas.

Bebida hygienica.

E' sobretudo durante o verão que convém se abster do uso immoderado das bebidas. Com o fim de apasiguar uma sêde que torna-se cada vez mais ardente quanto mais a temperatura é elevada, absorvem-se muitas vezes quantidades consideraveis de agua pura, de agua com vinagre ou com aguardente, ou de bebidas mais ou menos fermentadas. Dahi essas dysenterias, diarrhéas, colicas ou outras affecções que reinam sobretudo no verão e que geralmente degeneram em epidemia, sobretudo nos lugares onde ha agglomeração de individuos.

Era por consequencia de uma alta importancia de achar uma bebida hygienica que permittisse em todos os casos [illegible] o custo de se desalterar nos limites da necessidade, sem provocar accidente algum. Já ha algum tempo que se tratara dessa questão; os homens especiaes occuparam-se por diversas vezes desse problema, mas sem o resolver em todos os pontos. Como em outras questões, tinha-se procurado muito longe o que se possuia ao alcance da mão, um producto muito commum, de pouco preço, que basta purificar convenientemente, o alcatrão.

De todos os productos que possue a hygiene aquelle que reune as propriedades as mais poderosas e que não admittem discussão é certamente o alcatrão. A agua do alcatrão, cujo uso data do seculo passado foi apreciada em primeiro lugar pelos inglezes, depois de um relatorio notavel sobre as virtudes desse producto, escripto por Berkeslei, bispo de Cleyde, que observou em si mesmo os effeitos salutares dessa bebida, n'uma viagem que fez na Irlanda, na qual os marinheiros escaparam de ser decimado pelo typhus. Mas a difficuldade de sua preparação, a sua dosagem irregular e a repugnancia que tinha-se em tomar o alcatrão, foram outros tantos motivos para tornar o uso da agua do alcatrão restricto durante algum tempo; ha pucos annos que é empregada e apreciada, graças á preparação engenhosa que traz o nome do seu autor o *alcatrão de Guyot*. Este licor contém ao estado de dissolução todas as partes resinosas essencialmente hygienicas e saudaveis do alcatrão, á exclusão dos principios asperos empyreumaticos; constitue um modificador poderoso das mucosas do estomago, dos branchios e da bexiga, e emfim, no caso actual, uma bebida agradavel e sobretudo eminentemente hygienica, que não só não provoca accidentes, mas ainda prevê muitas vezes as affecções causadas, seja pelo calor, seja pelo abuso das fructas. O seu modo de emprego é dos mais faceis, pois que basta deitar uma colher de café n'um copo d'agua, para obter, quando se quizer, uma agua de alcatrão agradavel ao paladar e dotada de todas as propriedades hygienicas do alcatrão. Emquanto ao seu preço, este é minimo, ao passo que um vidro de *alcatrão de Guyot*, do preço de dous francos, pode servir a preparar uma duzia de litros de agua de alcatrão.

O *alcatrão de Guyol*, muito empregado hoje nas grandes fabricas, nas imprensas importantes, é chamado a uma grande popularidade, bem merecida por ter revolvido uma questão que interessava a todas as classes da sociedade.

N. 438. — Enfermidade sem nome.

Milhares de pessoas padecem, as quaes não teem nenhuma molestia especifica. No entretanto sentem se apathicas, insensiveis e indifferentes, comem sem vontade, dormem sem o desejado descanço, e no todo sentem se miseravelmente desvalidas sem causa plausivel. A causa apparente de tudo isto provém d'uma retardada digestão, do estado semi, torpido do figado, da inactividade dos intestinos. Afim de se restituirem os orgãos inertes a um estado de salutifera actividade, não teem mais do que lançarem mão das pilulas assucaradas de Bristol.

O Dr Benjamin Wallis, de Boston, é de opinião que não ha nada que com ellas se possa comparar, para os casos onde ha falta de energia vital no estomago e suas dependencias e onde existe uma debilidade geral e depressão apparente sem com tudo apresentar uma distincta fórma de molestia qualquer.

Todos os que padecem de prostração physica, acompanhada de abatimento de espirito, acharão que as pilulas assucaradas de Bristol lhes servirão de immenso beneficio. Como se achem mettidas dentro de frasquinhos de vidro, ellas conservam-se perfeitas em todos os climas. Em todos os casos aggravados ou provenientes de impurezas do sangue, a salsaparrilha de Bristol deverá ser usada conjunctamente com as pilulas.

COMMERCIO

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6	100:331$713
Idem do dia 7	18:078$632
	118:410$345

Descarregam hoje 8 de junho de 1876.

Vapor nacional — *Cururipe* — generos nacionaes para o trapiche da Companhia Pernambucana.

Brigue hollandez — *Geertina* — varios generos para alfandega.

Lugar inglez — *Lima* — varios generos para o trapiche Conceição.

Barca allemã — *Sophie* — varios generos para o trapiche da alfandega.

Lugar inglez — *Agil* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Importação.

Vapor nacional *Cururipe*, entrado dos portos do sul em 8 do corrente e consignado á companhia Pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Arroz de casca 125 saccos a Domingos da Silva Torres, 30 á ordem. Dito pilado 100 saccos a Francisco Gonçalves Torres.

Couros salgados seccos 300 a Domingos da Silva Torres.

Farello de arroz 58 saccos a Francisco Gonçalves Torres.

Milho 381 saccos ao mesmo.

Oleo de ricino 5 latas a Francisco Manoel da Silva.

Sola 3?6 meios a Francisco Gonçalves Torres.

Escuna ingleza *Echo*, entrada de Trieste na mesma data e consignada a Mathews Austin & C., manifestou:

Farinha de trigo 2.0?? barricas aos consignatarios.

Lugar inglez *Agil*, entrado de New-York na mesma data e consignado a Johnston Pater e C., manifestou:

Agua florida 50 caixas aos consignatarios. Aguarrente 40 caixas aos mesmos.

Charutos 18 caixas a H. Nueseh & C. Farinha de trigo 300 barricas a Keller & C. Kerosene 2.000 caixas aos consignatarios. 200 á ordem.

[illegible] 1 caixa aos consignatarios.

[illegible] 4 caixas a H. Foster & C.

[illegible] 71 caixas a Lehmann Borges & C.

Seringas 18 caixas a Henry Forster & C.

Salsaparrilha 30 caixas aos mesmos.

[illegible] 2 caixas ao mesmo.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 6 DE JUNHO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— Na barca allemã *Thomas Smith*, para New-York carregaram: Boerstelmann & C. 68 saccos com 10.2?? kilos de algodão.

— No lugar americano *R. F. Clarke*, para o Rio da Prata, carregaram: M. C. Maia & C. 48 barris com 1.3?0 litros de aguardente.

Para os portos do interior.

— No navio nacional *Felicidade*, para o Rio Grande do Sul, carregou T. R. P. Guimarães 750 barricas com 78.158 kilos de assucar branco e 133 ditas com 10.210 ditos do dito mascavado.

— Na barca nacional *Manoa*, para o Rio Grande do Sul, [illegible] barricas com [illegible] de assucar refinado e 305 ditas com [illegible]

— No hiate nacional *Novo Esperança*, para Aracaty, carregou J. A. Borges Uchôa 2 barricas com 158 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Leopoldina* para Villa da Penha carregou: B. F. [illegible] 9 barricas com 180 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6	2:379$271
Idem do dia 7	917$678
	3:296$949

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 6	6,434
Idem no dia 7	
Primeira porta........	123
Segunda porta........	92
Terceiro porta........	316
Quarta porta........	
Trapiche Conceição........	506
Dito da alfandega........	12
	7,480

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 6	3
No dia 7	1
	4

NAVIO ATRACADO.

No dia 1 a 6	2
No dia 7	
	2

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 6	8:916$894
Idem do dia 7	2:665$070
	11:581$964

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5	17:620$856
Idem do dia 6	6:972$490
	24:593$346

SEGUROS
Maritimo e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana
RUA DO COMMERCIO N. 24.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, 1° pavimento terreo.

COMPANHIA ALLIANÇA
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870
CAPITAL 4.000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro, tanto em navio de vela e vapor para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente, Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1° andar.

Seguro contra-fogo
LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C
11—Corpo Santo—11

COMPANHIA
DE
SEGUROS TERRESTRES E MARITIMO
FIDELIDADE
Estabelecida em Lisboa em 1835.

Toma seguros a premios modicos.
TERRESTRES de toda a especie contra os riscos de fogo ou suas consequencias.
MARITIMOS sobre mercadorias importadas e exportadas em vapores e navios á vela.

Nos seguros terrestres faz a concessão gratuita do premio do setimo anno aos segurados que durante seis annos consecutivos fizerem seus seguros nesta companhia.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz n. 7, primeiro andar.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 7.

Nova York—38 dias, lugar inglez *Agil*, de 219 toneladas, capitão Hill, equipagem 9, carga varios generos; a Johnston Pater & C.

Trieste—83 dias, escuna ingleza *Echo*, de 179 toneladas, capitão [illegible], equipagem 8, carga farinha de trigo; a Johnston Pater & C.

Copenhague—63 dias, brigue sueco *Triton*, de 216 toneladas, capitão S. F. Moland, equipagem 11, carga madeira; á ordem.

Observação.

Não houve sahidas.

EDITAES.

Edital n. 500

O Illm. Sr. Dr. inspector do thesouro provincial manda fazer publico, para conhecimento de quem possa interessar, que vai novamente á praça perante a junta deste thesouro, no dia 22 do corrente, a obra do pontilhão do rio Amaragi, no lugar denominado Duas Barras, orçada em 10:530$, sendo feito o seu pagamento em apolices de 7 por cento ao par.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou fazer o presente.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 6 de junho de 1876.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

— Secretaria do Gymnasio Pernambucano, 6 de junho de 1876. — Por esta secretaria, e de ordem do reverendo regedor interino, Dr. Antonio Arco-Verde de Albuquerque Cavalcante, se declara ao publico em geral e aos pais de familias em particular, que neste instituto se continua a ensinar as seguintes disciplinas:

Lingua nacional
« Latina
« Franceza
« Ingleza
« Geographia
« Historia universal
« Geometria
« Arithmetica
« Historia e chorographia do Brazil
« Philosophia
« Rhetorica e poetica
« [illegible]
« [illegible]
« Gymnastica

Tambem é dada aos alumnos a educação moral, religiosa e de civilidade pelo ensino de cathecismo, leitura e explicação dos Evangelhos, pratica de actos religiosos e de piedade, conferencias e outros exercicios adequados.

Ha tambem no instituto uma aula de instrucção primaria elementar, cuja matricula e frequencia é gratuita para os alumnos externos.

O instituto admitte alumnos internos, meio-pensionistas e externos, os quaes deverão apresentar, para sua admissão, certidão de idade, attestado de vaccina bem succedida e garantia de pessoa idonea para pagamento das pensões.

Os alumnos internos deverão apresentar o enxoval prescripto no regimento interno, e terão direito a alimentação sadia e abundante, assistencia de medico e remedios, no caso de molestia, roupa lavada e engommada, papel, penna e tinta, tudo isto mediante a modica pensão annual de 400$, inclusive ainda o ensino de desenho, gymnastica e musica, que o instituto tem obrigação de dar a todos, salvo aquelles que provárem molestia ou embaraço physico que os inhabilite de aprender.

Esta pensão de 400$ é paga por trimestre adiantados.

Os alumnos meio-pensionistas comparecerão as 9 horas da manhã, jantarão no estabelecimento, tendo a mesma alimentação sadia e abundante, que teem os internos, e se retirarão as 5 1/2 horas da tarde, mediante a modica pensão annual de 240$, paga por trimestre adiantados.

Os alumnos externos apenas receberão o ensino nas aulas que quizerem frequentar, mediante a pensão annual de 72$, paga tambem por trimestres adiantados.

Dispondo o instituto do que é necessario para a consecução de seu grandioso fim, a educação e instrucção primaria e secundaria da mocidade do sexo masculino, e ainda de todos os commodos precisos para completa satisfação de todas as necessidades dos educandos, são pela regedoria do mesmo instituto convidados os interessados, e especialmente os pais de familias para, visitando o estabelecimento a qualquer hora do dia, e reconhecendo pessoalmente das vantagens que o tornam preferivel a outro qualquer, admittirem nelle seus filhos, tutelados, correspondidos, etc., etc.

O secretario,
Celso Tertuliano Fernandes Quintelha.

Edital n. 323

De ordem do inspector geral, se faz constar que, tendo de ser preenchida por accesso, nos termos do art. 156 §§ 1° e 2° do regulamento de 27 de novembro de 1874, a cadeira de 2ª entrancia de instrucção elementar do sexo masculino do povoado do Peres, freguezia de Afogados, municipio do Recife, vaga por fallecimento do professor João Luiz da Silva Leiria, deverão os professores de 1ª entrancia, que pretenderem remoção, enviar a esta repartição, no prazo de 60 dias, as suas petições, conforme o disposto no art. 2° § 1° da lei n. 1,218 de 21 de junho de 1876.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 18 de maio de 1876.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

Edital n. 324.

De ordem do inspector geral, se faz constar achar se marcado, nos termos do art. 75 do regulamento de 27 de novembro de 1874, o prazo de 40 dias para a inscripção e processo de habilitação das candidatas que pretenderem concorrer ao provimento das cadeiras vagas de ensino publico primario de S. José de Ipojuca, Santo Amaro de Jerinhãem e Queimadas, todas do sexo feminino e de 1ª entrancia.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 18 de maio de 1876.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

O desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, official da imperial ordem da Rosa, cavalheiro da de Christo, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes, e substituto reciproco da provedoria de residuos e capellas, em exercicio, na comarca do Recife e seu termo, capital de Pernambuco, por S. M. I. o Senhor D. Pedro II, que Deus guarde.

Faço saber que estando vago o officio de primeiro escrivão da provedoria de capellas e residuos desta comarca do Recife, por fallecimento do serventuario Galdino Themistocles Cabral de Vasconcellos, está aberto o concurso a dito officio com o prazo de 60 dias, contados desta data, dentro do qual deverão os concurrentes apresentarem suas petições, de conformidade com as disposições em vigor, cujo officio foi creado por alvará de 2 de dezembro de 1604.

Cidade do Recife, 27 de abril de 1876.—Eu, Domingos Nunes Ferreira, escrivão o subscrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

CONSULADO PROVINCIAL.

Por esta repartição se faz publico, que no dia 1° de junho vindouro se principiam a cobrar os 30 dias uteis marcados para a cobrança sem multa dos impostos de decima dos predios urbanos, de 12 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, e de 60 rs. por litro de aguardente consumida na provincia, relativos ao 2° semestre do exercicio de 1875 a 1876.

Consulado provincial de Pernambuco, 29 de maio de 1876.

O administrador,
Eduardo A. de Oliveira.

O capitão Ignacio Pedro das Neves, adjunto servindo de director da repartição das aferições, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos donos dos estabelecimentos commerciaes, sitos nas freguezias da Boa-Vista e Santo Antonio, que de ordem do Sr. Dr. vereador commissario, do dia 10 de junho, estará aberta a revisão dos pesos, balanças e medidas dos ditos estabelecimentos.

E para que todos fiquem scientes e não possam allegar ignorancia, se mandou lavrar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Directoria da repartição das aferições, 7 de junho de 1876. — E eu, Francisco Rodrigues do Passo, amanuense, o escrevi. — Adjunto, servindo de director — Ignacio Pedro das Neves.

DECLARAÇÕES

— De ordem do thesouro provincial, o conselho de compra de moveis para as escolas do municipio de Olinda, faz publico que até o dia 20 do corrente mez, a 1 hora da tarde, na collectoria de Olinda, recebe propostas para o fornecimento de moveis e mais objectos constantes da relação infra, devendo ser preferida a proposta que mais vantagens offerecer sobre o orçamento organisado pelo thesouro provincial, cujos preços vão nas mesmas relações declarados.

A' vista da proposta será lavrado o contracto de arrematação com a clausula obrigatoria por parte do arrematante de entregar na escola competente os moveis sem indemnisação de transporte.

O pagamento será feito ao arrematante no thesouro provincial, mediante requerimento instruido de conta especificada, sellada e acompanhada de recibo do respectivo professor, visto do delegado litterario, e authenticação do Dr. inspector geral da instrucção publica.

Relação dos moveis para a escola publica, regida pelo professor Custodio José da Silva Pessoa.

6 mesões ou mesas inclinadas, de pão-carga, envernisadas, com 0,m78 em sua maior altura, 0,m71 na menor, 2,m20 de comprimento e 0,m44 de largura, cada uma a 15$ [illegible]
[illegible] bancos de mesma madeira, tambem envernisados, com 2,m20 de comprimento, 0,m30 de largura e 0,m45 de altura, cada um a 10$ [illegible]
1 cadeira de braços com assento de palhinha, envernisada [illegible]
2 ditas de guarnição, de palhinha [illegible]
1 quadro preto para calculos, com 0,m88 quadrados [illegible]
[illegible] tinteiros de vidro, cada um a [illegible]
10 cabides de pão-carga, envernisados [illegible]
1 escrivaninha de metal [illegible]
1 pote e 2 cocos [illegible]
1 cabo para despejo [illegible]
1 espanador [illegible]

Relação dos moveis para a escola publica, regida [illegible]

[illegible] D. Angelia Carolina da Silva [illegible]

[illegible]	8$000
1 relogio	[illegible]
1 livro de 200 folhas para ponto diario	5$000
1 jarra e 1 coco de metal	6$000
4 vasos com tampa, para quartos, cada uma 1$	4$000
	48$000

Olinda, 2 de junho de 1876.—O fiscal da collectoria e delegado litterario, José Vicente Meira de Vasconcellos. — O collector, Manoel José de Paiva Pinto.

Arsenal de guerra

O conselho economico da companhia de aprendizes artifices do arsenal de guerra precisa comprar para a mesma companhia, o seguinte:

220 metros de algodão trançado.
412 ditos de dito riscado

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em duplicata, acompanhadas das respectivas amostras, na secretaria deste arsenal, no dia 13 do corrente, as 10 horas da manhã.

O secretario interino,
Macedo Accioli.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Perante a junta administrativa da Santa Casa, em sua sessão de 8 de junho, vai de novo á praça por tres annos a propriedade Ilha do Nogueira, pela renda annual de 600$, com obrigação de fazer o arrendatario os concertos de que precisa o viveiro alli existente, sob pena de uma multa da quantia de 300$ se não cumprir esta condição no prazo de um anno.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 3 de junho de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

José Soares de Azevedo.

O conselho superior da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica, em sessão de 11 de maio proximo findo, resolveu mandar celebrar uma missa pelo eterno repouso do seu illustrado consocio o Dr. José Soares de Azevedo, na igreja matriz da Boa Vista, pelas 8 horas da manhã de 8 do corrente, trigesimo dia do seu passamento.

Para este acto de religião, prestado á memoria do imminente litterato, o conselho superior convida á sua familia, aos seus amigos e a todos os consocios.

Secretaria do conselho superior da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica em Pernambuco, 5 de junho de 1876.

O 1° secretario interino,
Augusto Wanderley.

Gabinete portuguez de leitura

Scientifico a todos os Srs socios desta corporação, que d'ora em diante se consideram validos somente os recibos firmados pelo actual thesoureiro. o Sr. Aurelio dos Santos Coimbra, e apresentados pelo cobrador em exercicio, Manoel Moreira Campos. Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, 1 de junho de 1876.

Eduardo Mattos,
1° secretario.

Estrada de ferro do Recife á S. Francisco

AVISO

Pelo presente são convidados os Srs. accionistas desta companhia a receberem no escriptorio da estação das Cinco Pontas o 25° dividendo concernente ao semestre vencido em 31 de dezembro de 1876.

Cabo, 1.° de junho de 1876.

Francis Moreton,
Superintendente.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Perante a Illma. junta administrativa desta Santa Casa vai á praça em sessão do dia 8 do corrente, pelas 3 horas da tarde, o fornecimento dos generos que forem precisos no trimestre de julho a setembro vindouro, ao hospital dos lazaros, asylo de mendicidade, casa dos expostos, hospicio de alienados e collegio das orphãs, devendo as propostas serem apresentadas em cartas fechadas, podendo qualquer pretendente propôr-se a fornecer a qualquer dos referidos estabelecimentos, separadamente, e os generos são os seguintes:

Aletria, kilogrammo.
Arroz idem.
Azeite doce, litro.
Bacalhão, idem.
Banha de porco, idem.
Batatas, idem.
Chá hysson, idem.
Café em grão, idem.
Carne secca, idem.
Cebolas, cento.
Fumo do Rio, kilogrammo.
Farinha de mandioca da terra, idem.
Feijão, litro.
Farello, sacco.
Gaz, lata.
Manteiga franceza, kilogrammo.
Milho, sacco.
Rapé, kilogrammo.
Sabão idem.
Sal, litro.
Tapioca, kilogrammo.
Toucinho idem.
Velas de carnaúba idem.
Vinagre de Lisboa, litro.
Velas stearinas, maço.
Vinho tinto de Lisboa, litro.
Vinho branco idem.

A junta administrativa desta Santa Casa de Misericordia do Recife, precisa contratar o fornecimento de assucar refinado de 2ª e 3ª sorte, que teem de consumir todos os estabelecimentos pios, a saber: hospital Pedro II, casa dos expostos, asylo de mendicidade, hospital dos lazaros, hospicio de alienados e collegio das orphãs, no trimestre de julho a setembro vindouro, e recebe propostas para isto, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 8 do corrente, devendo serem apresentadas as amostras do assucar em frascos devidamente acondicionados, e as propostas em cartas fechadas, podendo qualquer proponente propor-se a fornecer a qualquer dos referidos estabelecimentos separadamente.

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento da carne verde que teem de consumir os estabelecimentos seguintes: hospital dos lazaros, asylo de mendicidade, collegio das orphãs e hospicio de alienados, no trimestre de julho a setembro vindouro, e recebe propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 8 do corrente, devendo serem apresentadas suas propostas em cartas fechadas, podendo qualquer proponente propor-se a fornecer a qualquer dos referidos estabelecimentos separadamente.

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento de pão e bolacha que teem de consumir os estabelecimentos seguintes: hospital Pedro II, casa dos expostos, hospital dos lazaros, asylo de mendicidade, collegio das orphãs e hospital de alienados, no trimestre de julho a setembro vindouro, e recebe propostas para isto, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 8 do corrente, devendo serem apresentadas as propostas em cartas fechadas, podendo qualquer proponente propor-se a fornecer a qualquer dos referidos estabelecimentos separadamente.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 5 de junho de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Instituto Litterario Olindense

[illegible]

Confraria de S. Benedicto do convento de S. Antonio do Recife

Em vista do § 14 do art. 52, convido a todos os irmãos para comparecerem no dia 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, em mesa geral, neste cartorio, afim de proceder-se a eleição dos novos funccionarios que tem de reger esta confraria no anno de 76 a 77.

Capitulo da confraria de S. Benedicto, 6 de junho de 1876. — O secretario,

Joaquim Roberto Guimarães.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 8 do corrente, pelas 11 horas da manhã.

ORDEM DO DIA.

I. Posse do presidente, do 3° vice-presidente e do 1° orador, ultimamente eleitos.

II Pareceres de commissões e o mais que occorrer.

Secretaria do Instituto, 5 de junho de 1876.

SALVADOR HENRIQUE D'ALBUQUERQUE.
Secretario perpetuo.

Irmandade do SS. Sacramento da matriz de S. José

Tendo o Illm. Sr. Dr. juiz desta irmandade convocado para o dia 11 deste mez, pelas 10 horas da manhã, a mesa geral para se proceder a eleição dos novos funccionarios que hão de reger a nossa irmandade no anno compromissal de 1876 a 1877, convido, de ordem do mesmo Illm. Sr. Dr. juiz, a todos os nossos charissimos irmãos a comparecerem em o nosso consistorio no dia e hora acima mencionados, afim de proceder-se a referida eleição, de conformidade com o respectivo compromisso.

Consistorio da irmandade do SS. Sacramento da matriz de S. José do Recife, em 5 de junho de 1876.

O escrivão interino,
João Gonçalves dos Santos Junior.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 8 de junho, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um [illegible] annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE

Rua do Cabugá.	
Loja n. 1 B.	617$000
Idem n. 1 C.	618$000
Rua da Moeda.	
Sobrado n. 41	320$000
Rua da Lapa	
Sobrado n. 8	373$000
Becco do Abreu	
Sobrado de 4 andares n. 2 fechado	481$000
Idem de 2 andares n. 1, fechado	360$000
Rua da Viração.	
Casa terrea n. 9	241$000
Rua das Calçadas	
Idem n. 34	233$000
Rua de Santa Thereza	
Idem n. 4	180$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 17	201$000
Travessa de S. José	
Casa terrea n. 5	231$000
Rua dos Pescadores	
Idem n. 11	244$000
Rua do Vidal de Negreiros	
Casa terrea n. 94	327$000
Largo da Campina	
Idem n. 10 (fechada)	96$000
Visconde de Albuquerque	
Idem n. 61	190$000
Rua dos Guararapes	
Idem n. 82	181$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 97	301$000
Rua do Pharol	
Idem n. 80	183$000
PATRIMONIO DE ORPHAÕS	
Praça de Pedro II	
2.° andar do sobrado n. 35	351$089
Largo do Paraizo	
Loja da frente do sobrado n. 29	240$000
2.ª loja da travessa idem	130$000
3.ª dita idem	98$000
Rua das Larangeiras	
Casa terrea n. 17	263$000
Rua do Rosario da Boa-vista	
Idem n. 58	234$000
Rua do S. Gonçalo	
Idem n. 22 [illegible]	241$000
Rua da Madre Deus	
Casa terrea n. 12 fechada	400$000
Idem n. 18	472$000
Idem n. 14	652$000
Idem n. 8	[illegible]
Rua da Lapa	
Idem n. 2	240$000
Idem n. 11	263$000
Rua do Amorim	
Casa terrea n. 34	422$000
Idem n. 45	573$000
Idem n. 23	330$000
Idem n. 24	98$000
Rua do Burgos	
Idem n. 19	141$000
Rua da Restauração	
Casa terrea n. 29	202$000
Rua do Vigario Thenorio	
Sobrado de tres andares n. 22	861$000
Rua da Senzala-velha	
Casa terrea n. 16	209$000
Rua do Bom Jesus.	
Sobrado n. 14	
2.° andar do sobrado n. 29 fechado	360$000
Loja dito dito	360$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 99	212$000
Casa n. 98	241$000
Idem n. 96	241$000
Idem n. 94	231$000
Casa terrea n. 108	[illegible]
Idem n. 101	[illegible]
Idem n. 89	325$000
Idem n. 2	81$000
Idem n. 104	241$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda o premio da quantia em que for seguro o predio que couber ao estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 6 de junho de 1876.

O escrivão, Pedro Rodrigues de Souza.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE GUERRA

De ordem do Exm. Sr. general presidente, faço publico que este conselho precisa comprar o seguinte:

328 lenços de chita.
583,40 metros de panno azul para sobrecasacas e blusas.
318,18 ditos de dito para ponchos.
1 carretel.
25 livros de leitura para principiante.
24 cathecismos da doutrina christã.
16 historias do Brasil.
16 grammaticas portuguezas.
24 arithmeticas.
16 livros de systema metrico.
2 cadeiras de jacarandá com braço e assento de palhinha.
8 ditas de dito de guarnição.
1 jarra de barro com torneira de metal.
5 ditas da dita sem torneira.
6,800 botões grandes de osso para sobrecasacas.
4,800 ditos pequenos idem idem.
20 cadinhos do numero 10.
20 livros de [illegible]
20 ditos de ditos idem.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em duplicata, acompanhadas de amostras dos objectos que se propuzerem vender, [illegible] dos mesmos objectos, [illegible]

Secretaria do conselho de compras do arsenal de guerra, 7 de junho de 1876.

O official [illegible] de secretario,
Candido Evangelista Pereira Lobo.

AGENCIA TELEGRAPHICA HAVAS—REUTER

A partir de 1º de junho o escriptorio da agencia acha-se transferido para a rua do Commercio n. 8—1.º andar.

Tarifa para os telegrammas d'alem mar:

	1.ª PALAVRA	CADA PALAVRA MAIS
Grã-Bretanha	8$700	4$350
Portugual	10$400	4$150
França	11$250	4$500
Allemanha	11$400	4$550
Belgica	11$200	4$450
Hespanha	11$800	4$700
Estados-Unidos	14$700	5$850

Tarifa para os telegranmmas sul-americanos:

	1.ª PALAVRA	CADA PALAVRA MAIS
Pará (*)	4$000	1$600
Bahia	4$000	1$600
Rio de Janeiro	5$500	2$200
Santos	7$500	3$200
Montevidéo	7$500	3$200
Buenos-Ayres	8$500	3$500
Valparaizo	15$000	6$000
Lima	30$000	12$000

Os telegrammas sul-americanos, abrangendo grupos de cifras, pagam mais CINCOENTA POR CENTO.

A agencia continúa a receber assignaturas para o serviço commercial á 25$000 por mez.

Recife, 31 de maio de 1876.

O director da agencia de Pernambuco
PAULO PITRON.

(*) Durante a interrupção das communicações telegraphicas entre Pernambuco e o Pará, a Agencia Havas Reuter expedirá os telegramma destinados ao Pará por via d Londres e Nova-York, a preço razoavel.

— Pela recebedoria desta provincia se faz publico, que é no corrente mez que deve ser paga, sem multa, a decima addicional, relativa ao segundo semestre do exercicio corrente de 1875-76; depois do que será cobrada com a multa de 6 0|0.

Recebedoria de Pernambuco, 3 de junho de 1876.—O administrador interino,
Francisco de Assis P. Rocha.

— No dia 12 do corrente, depois da audiencia do Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos, e na respectiva sala, será arrematada a renda do predio n. 23 da rua estreita do Rosario, no qual é consenhor o interdicto Francisco Amancio Mamede de Almeida.

As condições da arrematação constam do escripto em mão do porteiro do auditorio de primeira instancia.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem contratado parte de seu carregamento, e para o resto que lhe falta, trata se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. largo do Pelourinho n. 7.

COMPANHIA PRNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú, Granja e Amarração, no Piauhy.

O vapor *Jaguribe*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 16 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14 do corrente, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Pacific Steam Navigation Company
ROYAL MAIL STEAMER.
COTOPAXI

Espera-se dos portos da Europa do dia 18 a 20 do corrente, e seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica Islay e Callão, para onde receberá passageiros encommendas e dinheiro a frete.

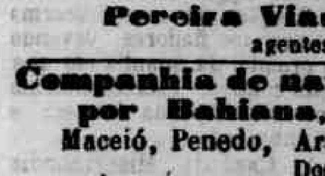
Preços das passagens

	1ª classe.	2ª classe	3ª classe.
Para a Bahia	50$000	25$000	15$000
" o Rio de Janeiro	100$000	50$000	30$000
" Montevidéo	£ 22	11	7, 6, 8
" Buenos-Ayres	» 24	12	8
" Valparaizo	» 45	30	18
" Arica	» 50	32	20
" Callão	» 55	34	24

Passagens de ida e volta na 1ª e 2ª classes, para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres, têm o abatimento de 25 0|0 dentro de 6 mezes, e para os portos do Pacifico dentro de 12 mezes.

AGENTES
Wilson Brothers & C.
14—Rua do Commercio—14

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO SUL.
O paquete a vapor
BAHIA
Commandante o 1º tenente G. Waddington.



Espera-se dos portos do norte, até 13 de junho, seguindo para os do sul, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se no escriptorio
7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.
agentes.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada.
Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

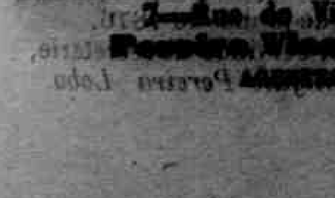
Dos portos acima é esperado até o dia 15 do corrente, o qual depois da indispensavel demora seguirá para os mesmos porsos acima referidos.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, trata-se na agencia
7—Largo do Pelourinho 7—
agentes
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

PORTO POR LISBOA

Para os referidos portos pretende seguir com a possivel brevidade a barca portugueza *Saphyra*, capitão Paustino, por ter porção da carga engajada, e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO NORTE
O paquete a vapor
PARA
Commandante 1º tenente C. Gomes.



Espera-se dos portos do sul (inclusive o da Victoria) até o dia 9 do corrente, seguindo para os do norte no mesmo dia da chegada.

Para carga, passagens, valores encommendas, trata-se no escriptorio
7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.
AGENTES.

Rio Grande do Sul

Para o referido porto, pretende sahir em poucos dias o patacho *Cacique* por ter porção de carga engajada e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Royal Mail Steam Packet Compa y.

O PAQUETE A VAPOR
MONDEGO
Commandante—R. Gillies.

Espera-se dos portos do sul no dia *14* do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos de S. Vicente, Lisbôa e Southampton e Antuerpia.

Tem dous vapores por mez, desta companhia, tanto para o sul como para a Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes:

Da Europa.
De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisbôa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez.

Do sul.
De Buenos Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

PREÇO DAS PASSAGENS

	1ª classe.	2ª dita.	3ª dita.
Para Lisboa........	£ 24	15	10
Para Southampton...	£ 30 e 45	20	13
Para Bahia	50$	25$	15$
Para o Rio de Janeiro	100$	50$	30$
Para Montevidéo.....	£ 22	11	7 6|8
Para Buenos-Ayres ..	£ 24	12	8

Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento.

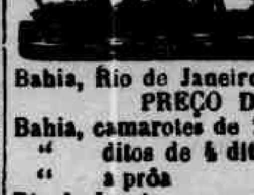
O PAQUETE A VAPOR
MINHO

E' esperado da Europa, no dia 10 do corrente, seguindo depois da demora do costume para os portos da Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres.

Adamson Howie & C.
40—Rua do Commercio.—40

Companhia des Messageries Maritimes.

LINHA MENSAL
MENDOZA

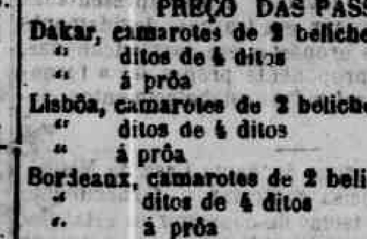


Espera-se da Europa até o dia 6 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

PREÇO DAS PASSAGENS.

Bahia, camarotes de 2 beliches		50$000
" ditos de 4 ditos		40$000
" á prôa		18$000
Rio de Janeiro, camarotes de 2 beliches		100$000
" ditos de 4 ditos		75$000
" á prôa		28$000
Montevidéo, camarotes de 2 beliches	Frs.	560
" ditos de 4 ditos	"	420
" á prôa	"	165
Buenos-Ayres, camarotes de 2 beliches	"	600
" ditos de 4 ditos	"	450
" á prôa	"	175

SENEGAL



Espera-se dos portos do sul no dia 9 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em Dakar, (Gorée) e Lisbôa.

PREÇO DAS PASSAGENS.

Dakar, camarotes de 2 beliches	Frs.	490
" ditos de 4 ditos	"	400
" á prôa	"	275
Lisbôa, camarotes de 2 beliches	"	550
" ditos de 4 ditos	"	415
" á prôa	"	275
Bordeaux, camarotes de 2 beliches	"	755
" ditos de 4 ditos	"	555
" á prôa	"	305

Para passageiros, encommendas, etc., etc., trata-se com os
agentes
Hariamendy & Labille.
9—Rua do Commercio—9.

— Tendo de sahir com brevidade a barca allemã *Sophia*, para o Ceará, com parte da carga que trouxe de Hamburgo, havendo bastante carga para aquelle porto tomar-se-ha: á tratar com os consignatarios Keller & C., rua da Cruz n. 34.

LEILÕES.

Impoi tantissimo
LEILAÕ
DE
LIVROS
que pertenceram ao fallecido José Soares de Azevedo
HOJE
A'S 11 HORAS EM PONTO.
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, a mais completa bibliotheca particular, que pertenceu ao fallecido sabio Dr. José Soares de Azevedo. Esta bibliotheca compõe-se de livros sobre todos os ramos dos conhecimentos humanos, a saber:

Theologia, methaphysica, jurisprudencia, logica, medicina, sciencias philosophicas, sciencias physicas, historicas, bellas artes, litteratura franceza, portugueza e ingleza, sciencias politicas e sociaes, diccionarios geographicos e historicos, encyclopedias e athlas geographicos e grande variedade de outras obras que serão especificadas no cathalogo que será distribuido opportunamente.

LEILÃO
DE
Chapéos, miudezas e calçados
(PARA LIQUIDAÇÃO)

Constando de:

Chapéos de seda para homens, ditos amazonas, chapéos hamburguezes fita de setim, ditos de copa baixa, ditos enfeitados para senhoras, chapéos do Chile, ditos de massa e muitas outras qualidades para homens, senhoras e meninos.

Botinas para senhoras, focos para rapazes e chiquitos para meninos.

Brincos, baralhos de cartas, oculos, aljofares, entre meios e muitas miudezas existentes no armazem da
Rua do Marquez de Olinda n. 12
HOJE

Manoel Pereira da Cunha faz leilão, por intervenção do agente Pinto, para fechamento de contas, e completa liquidação, de um variado sortimento de chapéos, calçados e miudezas existentes em seu armazem da rua da Cadeia n. 12.

Principiará ás 10 1|2 horas em ponto.

EM CONTINUAÇÃO vender-se-ha uma burra prova de fogo, uma carteira para 2 pessoas, 1 dita para 1 pessoa, 1 armario, 1 mesa para fazendas, 1 relogio de parede, 1 armação ingleza para fazendas, 1 lavatorio e outros objectos.

LEILÃO
DE
um optimo sobrado de 2 andares e sotão sito no pateo do Carmo n. 20
HOJE
A'S 11 HORAS DA MANHA.
No escriptorio da rua do Commercio n. 17.

O agente Dias devidamedte autorisado pelo Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos e ausentes, levará a leilão no dia e hora acima indicados, com annuencia dos herdeiros maiores, o sobrado com os commodos que abaixo se menciona, pertencente aos bens que ficaram por fallecimento do brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo, a saber:

O pavimento terreo 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal murado.

Primeiro andar 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, cacimba exclusiva e portão com sahida para a Cambôa do Carmo.

Segundo andar 2 salas, 3 quartos, sotão com salão, 2 quartos e cozinha.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar a referida casa, e para qualquer esclarecimento de que precisarem o agente dará.

LEILAÕ
DE
fazendas avariadas
CONSTANDO DE:
madapolões, algodõesinhos, castôres, chitas, saccos vasios e algodão para saccos.
Hoje
ás 10 1|2 horas.
Por intervenção do agente Pinto.

Por occasião do leilão de calçados, chapéos e miudezas existentes no armazem da rua da Cadeia n. 12.

Em continuação
vender-se-ha 1,052 saccos vasios e 30 peças de algodão para saccos.

Leilão
DE
quatro vaccas com crias
SEXTA-FEIRA 9 DO CORRENTE
A's 11 horas.
na rua do Imperador, confronte a casa da relação
Por intervenção do agente Dias

Em continuação ao leilão de 1 carro, uma parelho de mulas e 1 cavallo.

LEILÃO
DE
um sitio com casa de pedra e cal, na Estrada Nova de Beberibe, á rua de Santo Antonio, defronte do sitio do Sr. Agra.
SEXTA-FEIRA 9 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS DA MANHA.
No armazem da rua do Imperador n. 48

De um sitio com 140 palmos de frente e 470 de fundo, com grande casa, faltando apenas o repartimento e reboco, tendo o sitio fructeiras novas, isto ao correr do martello.

Para qualquer informação dirijam-se ao mesmo armazem,
pelo agente Stepple.

Agente Pestana
LEILÃO
DE
um rico annel de brilhantes, com 3 quilates e de 1ª agua, 60 duzias de bolsas de couro, 5 duzias de camisas inglezas, 18 paletots ou fraques de panno fino preto, 3 duzias de bengalas, 6 ditas de gravatas para senhora e homem, 50 grosas de botões de madeira, 24 duzias de copos para agua, 1 caixa com fogo da Bahia, sendo pistolas de 3 a 6 balas, craveiros, chuveiros e rodinhas, e 3 caixas com tamancos e muitos outros objectos de ouro, como sejam anneis, relogios, trancelins, voltas, meios apparelhos, correntes, caçolêtas, pares de brincos, salvas de prata e 1 lustre de 3 bicos para gaz, diversas figuras para jardim
SEXTA-FEIRA 9 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto.
No armazem da agencia de leilões, á rua do Vigario n. 11.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, dos objectos acima mencionados.

Em um ou mais lotes á vontade dos Srs. compradores.

Para o que chama a attenção dos seus antigos freguezes, pois tudo será vendido ao correr do martello e sem reserva de preço algum.

leilaõ
DAS
mercadorias existentes á rua larga do Rosario ns. 35 e 37, em lotes, constando de diversas massas de papel, vinhos em barris e em garrafas, Porto, moscatel, Xerez, verde, Bordeaux, Collares, louças de diversas qualidades, bacias, bules, ourinós, conservas em latas, peixe, feijão carrapato, ameixas, marmelada, lagostas, genebra de diversas qualidades, Old'tom, do Reino, chave, Vida Eterna, gotta d'ouro, e diversos generos de estiva, sal refinado, cerveja de diversas marcas, alpiste, cevadinha, papel de embrulho, almaço, envelopes, latas com biscoutos, sabão do Rio de Janeiro, folhas de louro, cominho, peixes em barril e diversos objectos de estiva, que estarão patentes e que serão vendidos a retalho
SEXTA-FEIRA 9 DO CORRENTE
as 11 horas
A' rua larga do Rosario ns. 35 e 37

O agente Neves Filho, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, levará a leilão, no dia e hora mencionados, as mercadorias acima, existentes á rua larga do Rosario ns. 35 e 37, pertencentes á massa fallida de Virato Castelo Lopes.

leilão
DE
Um excellente carro americano com commodos para seis pessoas e de uma optima e bonita parelha de mulas baias.
Sexta-feira, 9 de junho.
A's 11 horas
Na rua do Imperador, proximo á casa da Relação.

O agente DIAS, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, um excellente carro americano com commodos para 6 pessoas, e uma optima e mais bonita parelha de mulas baias que se póde desejar, as quaes trabalham tambem em cabriolet. O carro vende se com os arreios.

Em continuação vender se-ha um cavallo rudado, gordo e muito novo, proprio para carro, e 4 vaccas com crias.

Importante
LEILÃO
DE
um sobrado de um andar no pateo da Santa Cruz n. 2, fazendo esquina para a rua do Rosario, freguezia da Boa-Vista, e 2 terrenos, um á rua Imperial, fazendes quina para o chafoariz, tendo 90 palmos de frente e 1,200 de fundo, outro á rua Princeza Isabel, sendo parte aterrado e parte em alagado
Sabbado 10 do corrente
ao meio dia
Na rua do Imperador n. 48.

O agente Stepple, competentemente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, o predio de um andar no pateo da Santa Cruz n. 2, com 2 salas, 4 quartos, cacimba fóra. Um terreno á rua Imperial, com 90 palmos de frente e 1,200 de fundo. Outro á rua Princeza Isabel, sendo parte parte aterrado e parte em alagado, proprios para edificações.

Desde já podem examina-los.

LEILAÕ
Sabbado 10 do corrente
ás 11 horas da manhã

O agente Burlamaqui, por autorisação do Illm. Sr. juiz dos feitos da fazenda, venderá em leilão as terras em que se acha edificado o engenho Riachão, na comarca da Escada, tendo mil braças quadradas, assim como o arrendamento annual do engenho Frecheiras, sito na mesma comarca.

Em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

LEILÃO
DE
moveis, pianos, objectos de ouro, de electro-plate e louça
SABBADO 10 DO CORRETTE
ás 11 horas
No armazem denominado
NOVA ACENCIA DE MOVEIS
Rua do Barão da Victoria n. 56

Pianos, 1 mobilia de jacarandá, nova, com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 1 sofá, 2 consolos e 1 jardineira com tampos de pedra, 1 dita de dito nova, com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 1 sofá, 2 consolos com tampos de pedra, 1 dita de faia com tampos de pedra, 1 dita de dita envernisada de preto, com palhinha no encosto, 1 riquissima cama de jacarandá, 1 toucador com um grande espelho, guarda-vestidos novos, de amarello, 1 bom guarda-louça novo, mesas elasticas novas e usadas, de 3 e 4 taboas, ditas de amarello, 1 dita redonda com 22 palmos de comprido, commodas e meias ditas de amarello, novas e usadas, cadeiras de balanço, ditas de dito de junco, aparadores, santuarios novos, relogios de parede, candieiros para gaz, espelhos de moldura dourada, grandes e pequenos, sofás de jacaranda e de amarello, marquezões novos e usados, mesas redondas, 1 riquissimo presepe, lavatorios, cabides, quartinheiras, cadeias de ouro para relogio, brincos de ouro e muitos outros objectos que estarão á vista dos Srs. pretendentes.

Pelo agente Neves Filho.

Leilão
DE
moveis, louça, vidros e crystaes
A saber:

Um importante piano, 1 mobilia completa, 1 cama de jacarandá, 1 toilette, 2 marquezões, 1 guarda-roupa, 1 commoda, 1 sofá de junco. 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços, cabides, escarradeiras, tapetes, candieiros, jarros para flores, quadros, louça para almoço, dita para jantar e outros artigos de casa de familia.
Segunda-feira 12 do corrente
A'S 11 HORAS.
A' rua da Palma n. 45

O agente Burlamaqui, autorisado pelo Sr. Cyriaco Antonio dos Santos e Silva, que se retira para fora da provincia, venderá em leilão os referidos moveis existentes na casa de sua residencia, onde será effectuado o leilão.

LEILÃO
DE
um carro francez, com assento para 2 e 4 pessoas, para um ou dous cavallos, coberto e assento na frente para boleeiro, um cavallo melado rapozo, proprio para o mesmo
ás 11 horas da manhã.
SEGUNDA-FEIRA 12 DO CORRETTE
Por intervenção do agente Pinto.

Em frente aos armazens ns. 13 e 15 da rua do Commercio, onde deve haver leilão de moveis, burras e balanças.

Leilão
De um magnifico sobrado situado na rua Real, no largo da igreja do Poço da Panella, sob n. 1, tendo no andar terreo, primeiro e sotão, os seguintes commodos: 4 salas, 9 quartos, cozinha fóra, despensa, quartos para criados, quintal murado, portão de ferro ao lado e cacimba com agua de beber. O sobrado é edificado em solo proprio, tem janellas em todos os oitões e acha-se em perfeito estado de conservação.
Terça-feira 13 do corrente
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar o referido predio, e para qualquer esclarecimento de que precisarem, dará o agente Dias, por intervenção de quem, achando se devidamente autorisado, será effectuado o referido leilão.

LEILÃO
DE
burras, carteiras, balanças, armações, moveis, objectos de armazem e escriptorio, e algodão para saccos e saccos vasios.
Constando de:

Um cofre grande prova de fogo, uma prensa de copiar cartas e mesa, uma carteira grande de 2 faces, 4 mochos, 1 carteira para uma pessoa, uma divisão para escriptorio, cadeiras de rôscas, papel para cartas e tinteiros.

Uma machina de numerar, 1 balança grande com conchas, 1 dita menor, 1 dita ingleza, 5 ditas decimaes e pesos.

Sete depositos para assucar, 2 latas grandes, 2 ditas menores, 2 escadas, 10 pás, 20 pranchões grandes, 34 ditos menores, 6 ditos de amarello e 11 pedaços de cortume.

10 cadeiras diversas, 2 consolos, 2 aparadores, 1 mesa elastica, 1 thear, 1 berço, 1 quartinheira, quadros, espelhos, 2 mesas para escrever, 1 marquesão, 1 columna e 1 carro para menino.

Uma peça de encerado para forro de sala quartos, 1 pequena barcaça, 1 navio pequeno, taboa para desenho, 1 oculo de alcance, 1 tapete grande, 4 molduras, 90 peças de algodãozinho para saccos, 15,280 saccos vasios, uma porção de capas de fardos, e muitos outros artigos existentes nos armazens ns. 13 e 15 da rua do Commercio.

SEGUNDA-FEIRA 12 DO CORRENTE

O agente Pinto faz leilão por conta e risco de quem pertencer dos caixões, balanças, saccos vasios, algodões e mais pertenças do armazem de assucar da rua do Commercio ns. 13 e 15, assim como differentes moveis, umas carteiras alli existentes.

Principiará ás 10 1|2 horas.

LEILÃO
DAS
3 partes do engenho denominado Machado, situado na comarca de Iguarassú
Terça feira 13 de junho
A'S 11 HORAS DA MANHA
no escriptorio, á rua da Cadeia n. 2, primeiro andar.

O agente Stepple, competentemente autorisado, levará a leilão as 3 partes do engenho Machado, qualquer pessoa que o pretender dirija-se ao mesmo agente, o qual mostrará todos os documentos.

Tambem se vende a prazo dando garantia.

Grande e importante
LEILÃO
DE
bons moveis, finos crystaes, porcelanas e obras de prata do Porto
A saber:

Um piano forte de Carl Scheel in Cassel, 1 cadeira para o mesmo e 1 estante para musica.

Uma excellente mobilia de jacarandá a Luiz XV, 2 almofadas bordadas, 2 espelhos grandes ovaes, 8 sanefas bordadas, 8 pares de cortinados, quadros com finas paisagens, jarros e vasos para flores, figuras de porcelana, 2 lindos relogios de mesa, lustres e candieiros de crystal para gaz, 1 candelabro e 2 serpentinas de crystal, tapetes e alcatifa para forro de sala e quartos, 2 albuns, escarradeiras e 2 ricos candieiros de crystal, altos e de pavios redondos.

Uma commoda de jacarandá, 1 santuario de dito, obra do Porto, 2 capiteis e cupulas, 1 altar e pertenças de um oratorio privado, 20 castiçaes e 20 jarros proprios para o mesmo, 3 peanhas e redomas, 14 quadros de jacarandá, 1 rica e grande lampada de prata do Porto, 1 candieiro de crystal para gaz e 1 alcatifa.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 toillette e lavatorio, com pedra, 1 commoda massissa, frascos, vasos e enfeites de toillettes, 1 espelho grande, 2 guarda-vestidos, 2 guarda-roupa, 2 lavatorios, 2 cabides, 1 alcatifa e lustre a gaz.

Uma machina de costura, 1 mesa, 1 carteira, 1 rica secretaria de Gonçalo Alves, 1 espelho com 8 palmos de altura, 1 relogio de pedra, 1 cama de ferro, 1 guarda-roupa e 1 candieiro.

Uma linda secretaria de jacarandá, 1 mesa e estante de dito, 1 prensa de copiar carta com mesa, 1 cofre prova de fogo, 1 mappa, 2 cadeiras de roscas, 4 tinteiros, 4 pesos, 1 thermometro, 3 rewolvers e 1 candieiro para kerosene.

Uma machina de costura em caixa, 1 cama franceza de mogno, 1 lavatorio e louça, 1 lustre a gaz, 1 commoda e 2 cadeiras de braços.

Uma mesa elastica, 2 guarda-louças envidraçados, 2 aparadores com pedras, 2 ditos menores, 24 cadeiras de guarnição, 1 sofá, 1 relogio de parede, 4 quadros, apparelhos de porcelana para chá e jantar, fructeiras de crystal, ditas de alabastro, garrafas, copos, calices e compoteiras de crystal, garfos e facas com cabos de marfim, trinchantes, colheres, 1 porta-queijos, 1 liqnoreira e 1 galheteira.

Um faqueiro de crystoffle de duzia e meia de talheres e colheres grandes e pequenas, e pertenças.

Um dito de 4 duzias de talheres, cabos de marfim, e mais pertenças.

Um lote de papel de paisagens para forro de uma sala de jantar.

Prata do Porto.

Um apparelho para chá, 9 salvas de differentes tamanhos, 4 paliteiros, 2 taboleiros, 2 castiçaes, 9 duzias de colheres para chá e sopa e 1 lampada.

Um lote de trem de cozinha, 2 balanças, flandres, fechaduras, ferramentas, machinas para café, moinhos, machina para limpar facas, 1 amolador, 1 bomba e deposito de ferro para agua.

Jardim.

Vinte e quatro vasos para flores, 2 bustos e 5 figuras de louça, 4 columnas, 2 mesas de ferro, 2 sofás de ferro, 2 bancas de jardim, 2 cadeiras, 2 carros de mão e ferros de jardim.

Um carrinho de 4 rodas, com assento para 4 meninos, 2 carneiros para os mesmos e 2 cachorros bravos para defeza de sitios.

Terça-feira 20 de junho
A's 11 horas em ponto.
Na rua da Saudade, propriedade do finado Costodio José Alves Guimarães.

Francisco dos Santos Macedo, tendo de fazer uma viagem á Europa com sua familia, faz leilão, por intervenção do agente Pinto, dos moveis, louça, crystaes, obras de prata e mais objectos da casa de sua residencia á rua da Saudade, sendo que ditos objectos se acham em perfeito estado de conservação.

Traspassa-se o arrendamento da mesma casa, cedendo se as bemfeitorias.

O leilão principiará ás 10 horas em ponto, por serem 276 os lotes, como consta dos catalogos impressos e distribuidos gratis pelo agente Pinto, encarregado do mesmo leilão

Casa de penhores
LEILÃO
DE
JOIAS

O leilão annunciado para o dia 5 do corrente, dos penhores constantes das cautelas abaixo declaradas, fica transferido para o dia 16 do corrente, ás 11 horas em ponto.

Cautelas.

Ns. 2357, 2448, 2812, 2871, 3007, 3024, 3080, 3106, 3110, 3150, 3158, 3167, 3284, 3279, 3356, 3496, 3529, 3557, 3563, 3577, 3613, 3619, 3626, 3653, 3675, 3676, 3711, 3734, 3777, 3798, 3831, 3869, 3887, 3897, 3940, 4005, 4027, 4051, 4124, 4135, 4184, 4210, 4225, 4242, 4277, 4286, 4290, 4301, 4326, 4327, 4328, 4337, 4343, 4353, 4368, 4371, 4399, 4404, 4427, 4429, 4444, 4466, 4469, 4473, 4493, 4503, 4504, 4508, 4516, 4522, 4523, 4529, 4530, 4533, 4535, 4558, 4561, 4569, 4579, 4580, 4582, 4584, 4595, 4599, 4615, 4618, 4621, 4624, 4640, 4645, 4647, 4652, 4653, 4655, 4666, 4666, 4667, 4671, 4673, 4680, 4695, 4705, 4713, 4714, 4717, 4720, 4721, 4722, 4729, 4733, 4735, 4749, 4754, 4756, 4770, 1205 B, 1206 B, 1210 B, 1212 B, 1222 B, 1224 B, 1225 B, 1230 B, 1237 B, 1239 B, 1101 B, 1102 B, 1103 B, 1112 B, 1113 B, 1122 B, 1123 B, 1127 B, 1131 B, 1136 B, 1149 B, 1152 B, 1157 B, 1158 B, 1161 B, 1172 B, 1179 B, 1184 B, 1185 B, 1189 B, 1195 B, 1203 B, 1245, 1246, 1248, 1251, 1253, 1254, 1263, 1266, 1271, 1273, 1274, 1282, 1287, 1294, 1599, 1304, 1315, 1317, 1326, 1329, 1330, 1337, 1338, 1360, 1365, 1371, 1373, 1381, 1385, 1391, 1396, 1398, 1401, 1403, 1404, 1414, 1421, 1439, 1442, 1462, 1468, 1479, 1483, 1486, 1487, 1490, 1496, 1499, 1509, 1511, 1516, 1520, 1522, 1528, 1529, 1530, 1531, 1538, 1537, 1543, 1551, 1554, 1557, 1559, 1560, 1566, 1567, 1570, 1572, 1581, 1583, 1584, 1588, 1589, 1590, 1594, 1596, 1597, — as quaes podem ser reformadas ou resgatadas até o acto de correr o martello, não sendo admissivel retardar a venda de objecto algum, uma vez principiado o leilão.

Declara-se que alguns mutuarios que não vierem em tempo remir seus penhores ou pagar o premio devido, serão chamados nominalmente, declarando-se o numero de suas cautelas.

AVISOS DIVERSOS.

— ALUGA-SE uma excellente escrava para todo o serviço: na rua da Gloria n. 144.

ATÉ VIR
E' O CONFEITEIRO

O Sr. Miguel Ferreira Pinto é de novo rogado a apparecer no escriptorio deste Diario, a negocio que não ignora.

— Na estrada de João de Barros, sitio do Cafundó, vendem-se coqueiros proprios para mudar se, e no mesmo vende-se um bom carneiro, proprio para sella.

CASA

Precisa-se allugar com brevidade uma casa terrea com sotéa, que tenha commodos para uma familia regular e esteja limpa, e que tenha quintal plantado e agua potavel; com tanto que seja na freguezia da Boa-Vista, em boa rua, ou na da Capunga, áquem da igreja de S. José do Manguinho.

Quem tiver qualquer casa nessas condições e queira allugar, póde deixar em carta fechada, sob as iniciaes D. F. no escriptorio deste *Diario*, as condições do alluguel, a situação da casa, e lugar onde se póde tratar.

Engenho Santa Luzia.

Arrenda-se ou permuta-se esse engenho, situado na freguezia de S. Lourenço da Matta, tendo excellentes terrenos para plantações tanto de cana como de café.

Torna-se recommendavel pela sua pouca distancia desta praça e pela facilidade de transportes.

Os pretendentes poderão dirigir-se á rua Duque de Caxias n. 57, onde se fornecerão todas as informações que desejarem.

— PRECISA-SE de uma ama que saiba comprar e engommar, e fazer o mais serviço de uma casa de duas pessoas, menos cozinhar: a tratar na rua do Commercio n. 17, 2º andar, lado do mar entrada pelo lado do Pelourinho.

— Precisa-se de um moleque para serviço de casa de pequena familia: a tratar na rua do Amorim n. 37, escriptorio.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar e cozinhar com perfeição: a tratar na rua Primeiro de Março n. 23, loja.

— Na rua do Livramento n. 39, loja de calçados, precisa-se fallar com as pessoas seguintes:

D. Anna Cypriana, professora particular, que ensina em collegio ou casas particulares.

Antonio Beraldo de Lima Mendes.

Pavão, que teve officina de correeiro na travessa do Ouvidor.

Silvino Rodrigues Cardoso de Barros, morador em Tigipió. Na mesma loja compra-se duas venezianas.

— O abaixo assignado, chama Pedro de Alcantara Alves de Souza, para no prazo de 6 dias, comparecer na camara Episcopal afim de provar o impedimento que contra o abaixo assignado poz em 20 de maio de 1868.

Recife 5 de junho de 1876.

Liberato Luiz de Freitas.

— A viuva do commendador João Valentim Villela tendo sido informada de algumas pessoas que a sua escrava Aniceta acha se acoutada em Fóra de Portas, onde depositou a filha com 2 annos de idade, estando em serviço da mesma casa, d'onde sahe com taboleiro de laranjas vendendo todos os dias. Desde já protesta sobre a pessoa que a tiver escondida, e generosamente paga aos capitães de campo que a trouxerem em sua casa, no Corredor do Bispo n. 73. Os signaes dessa negra são os seguintes: baixa, secca, muito preta, tem um signal junto ao nariz, que parece uma espinha, muito esperta e sabida, muito mettida a conversas, e tem prevenção, que tem dito já que não teme a ninguem, que ninguem ha de pega-la, e é tão fraca e cobarde que qualquer pessoa a póde agarrar.

— Traspassa-se o arrendamento do sitio n. 1, no Giquiá, com grande casa de vivenda, senzala para escravos, estribaria, tudo rectificado e pintado de novo, tendo cacimba, tanque para banhos, e grande bomba de repucho, existindo 500 pés de coqueiros de fructo, 6 viveiros, grande numero de fructeiras, e uma grande olaria. Neste mesmo sitio vende-se 6 vaccas de leite, 1 garrote tourino, 2 bois mansos com as competentes carroças: a tratar no mesmo sitio, ou na rua do Queimado n. 54, 1º andar.

— Precisa se de um menino para caixeiro de taverna, que tenha bastante pratica e dê abono á sua conducta: na travessa dos Martyrios n. 8, taverna.

— PRECISA-SE de dous caixeiros de 12 a 15 annos: á tratar na rua da Santa Cruz n. 1.

— Perdeu-se um relogio de ouro, de senhora, tendo os signaes seguintes: um anjo de esmalte no centro da tampa, com uma corôa de flores nas mãos e no fundo uma cara de cão tambem de esmalte, não tem vidro e nem o aro aonde é collocado o mesmo vidro: quem o achar e quizer restituir ao seu dono poderá leval o á rua da Madre de Deos n. 5, 1º andar, ou á rua de S. Gonçalo sobrado n 29, que será generosamente recompensado.

— Aluga-se a casa terrea n. 79, na rua de S. João: a tratar no segundo andar da casa n. 41, rua do Rangel.

— Aluga-se a casa terrea da rua de Hortas n 4, a quem comprar a armação, que é propria para taverna, tendo bom sotão com janellas para a frente e oitões, cujo lugar é o melhor para esse negocio: a tratar na thesouraria das loterias.

— Aluga-se por 23$000 mensaes o andar do sobradinho da rua de Lombas Valentinas n. 55: a tratar na thesouraria das loterias: para vêr, as chaves existem na loja por baixo do mesmo.

— ALUGA-SE por preço commodo o armazem e primeiro andar da casa n. 44 da rua do Commercio: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 6.

— ALUGA-SE o 2. andar do predio da rua do Commercio n. 10: a tratar no armazem.

— ALUGA-SE uma casa em Olinda, á rua do Bomfim n. 2: a tratar no Corredor do Bispo numero 73.

— ALUGAM-SE as casas ns. 43 e 45, á rua de S. João, com apparelhos de illuminação a gaz: a tratar na rua de S. Jorge (Fora de Portas) 2º andar da casa n. 153.

— Aluga-se uma casa para grande familia: na rua de Vidal de Negreiros n. 133: a tratar no becco do Trindade, com José Antonio Candido Lyra.

— ALUGA-SE o sobrado da rua do Barão de S. Borja n. 25, com commodos para numerosa familia, tem agua e gaz encanados e apparelho de limpesa, grande quintal com portão para a rua do Atalho; tambem aluga-se a casa terrea nos Afogados, rua de Motocolombó n. 18: a tratar na rua do Marquez de Caxias n 80.

Ama Precisa-se de uma, que saiba perfeitamente cozinhar, para casa de homem solteiro: á rua de Mariz e Barros, n. 29; prefere-se escrava.

Ama Offerece-se uma mulher para cozinhar ou engommar, para casa de familia ou homem solteiro: a tratar na rua Domingos José Martins n. 62, loja.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, e para as compras: na rua Direita n. 79, 2º andar.

Ama Precisa-se de uma ama escrava que saiba engommar e comprar para poucas pessoas: na rua Nova n. 26.

AMA Precisa se de uma ama para cozinhar, na rua Larga do Rosario (antiga dos Quarteis) n. 31, 2º andar.

Precisa-se

de uma senhora para andar com crianças e acompanhar uma familia até Portugal: quem se julgar nestas condições dirija-se á rua Duque de Caxias, outr'ora do Queimado, loja n. 55, que encontrará pessoa com quem tratar.

Tenente Aristides Florentino Cavalcante de Albuquerque.

Antonio Venancio Cavalcante de Albuquerque manda celebrar no dia 12 do corrente mez na matriz da freguezia de Gamelleira, ás 11 3/4 horas da manhã, missas pelo reposo eterno do tenente Aristides Florentino Cavalcante de Albuquerque, para cujo acto convida os seus amigos e parentes e aos do finado.

André de Abreu Porto

Luiza Marques Porto e sua filha Luiza Amelia Soares Porto, viuva e filha de André de Abreu Porto, assim como todos os seus parentes, veem agradecer do intimo d'alma aos seus amigos e aos do fallecido, a prova de amizade que lhes dispensaram, acompanhando á ultima morada os restos mortaes daquelle finado; e de novo convidam aos mesmos para assistirem as missas do setimo dia, que mandam resar por sua alma na igreja do convento de S. Francisco, as 7 horas da manhã de 9 do corrente; protestando desde já o seu eterno reconhecimento por mais esse acto de caridade e religião.

João Carlos Bastos de Oliveira.

A directoria do Monte-Pio Portuguez, manda rezar uma missa por alma do seu consocio João Carlos Bastos de Oliveira, na igreja da ordem terceira de S. Francisco, pelas 8 horas da manhã do dia 10 do corrente, trigesimo dia de seu passamento. Para este acto de religião convida os parentes, socios e amigos do fallecido.

Simão da Cunha Saraiva.

A directoria do Monte-Pio Portuguez manda rezar uma missa pelo eterno reposuo do seu consocio Simão da Cunha Saraiva, na igreja do Divino Espirito Santo, pelas 7 horas da manhã do trigesimo dia do seu passamento. Para este acto de religião convida os parentes, socios e amigos do fallecido.

Criados

Aluga-se um criado optimo copeiro e perfeito criado de quarto, e uma criada que sabe vestir uma senhora, coser, engommar, e é propria para uma casa de familia: a tratar na rua da Imperatriz n. 37, segundo andar, ou no largo do Pelourinho n. 3.

Aluga-se

uma escrava para o serviço domestico: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, primeiro andar.

Fabrica de fiação e tecidos

Admitte-se aprendizes externos, sendo rapazes de 16 a 18 annos e que apresentem attestados de boa conducta.

Sitio e casa.

Aluga-se um sitio com casa, na rua de S. Miguel n. 103 A, nos Afogados, tendo commodos para familia, muito fresca e terreno muito fertil para plantar; perto da estação do caminho de ferro e dos bonds: a tratar na rua da Imperatriz, armazem n. 8.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustavo Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou-se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barbosa, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario, Maurer, rua Nova.

Oh! sim....

Pis ne!
Ignorarão
O que dizem
A respeito
Do conhecido
E preferido

Armazem do Nunes?

E' singular
Já se vê!
Pois leiam,
Se querem crer:

DIZEM que é exclusivamente naquelle armazem, á rua de Santo Amaro n. 2, onde se vende generos novos e de superior qualidade, e por preços muito modicos, como quem duvidar póde ir comprar alguns, afim de ficar convencido se é ou não exacto o dizem por ahi algures, os grandes comedores.

DIZEM mais que é somente no armazem do Nunes, junto da machambomba, onde se encontra os melhores vinhos do Porto, Lisboa, Figueira, Collares, Carcavellos, Bairrada, Riba-Tejo, Madeira, Cherez, Bordeaux, e outros muitos lugares conhecidos; assim como cervejas, bitters e licores dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

DIZEM ainda que é incontestavelmente no referido armazem, á rua de Santo Amaro n. 2, onde ha constantemente um acolhido e variado sortimento de conservas, peixes, legumes, fructas, doces, queijos, geléas e grande variedade de acipipes e preparados portuguezes, francezes, inglezes, allemãs e americanos, que podem ser dig-ridos pelos estomagos, ainda os mais excessivamente delicados.

DIZEM ainda mais que é util e economico ir qualquer pessoa, qualquer pai de familia, qualquer director de collegio, qualquer emprezario, qualquer senhor de engenho, qualquer dono de hotel, ou mesmo quem quer que seja, fazer uma visita ao armazem do Nunes, porque comprará bom e barato, e terá a certeza de fazer boa digestão, sem a qual não póde haver nutrição perfeita, como affirmam todos os medicos do mundo.

DIZEM finalmente que é na rua de Santo Amaro numero 2.

Armazem do Nunes.

Casa

Aluga-se o 2º andar, com linda vista, em bom local e muito fresca, da casa n. 29 da rua Direita com fundos para o largo do mercado e vista para o mar. Está limpo, andar, sotão e mirante; a chave para ver está na loja em baixo (de tamancos).

Ao commercio.

Queiroz & Guimarães participam que compraram a Manoel Ferreira Garrido o seu estabelecimento á rua Duque de Caxias n. 67, livre de todo o onus.

6$000!

Fogo da China, novo, caixas com 40 cartas de traques de superior qualidade por 6$ a caixa, vendem Aranio Leão & C., rua da Madre de Deus n. 10, confronte ao consulado provincial.

Cobrança

Um advogado, sufficientemente habilitado, e assás pratico no fôro, se propõe a promover judicial ou amigavelmente a cobrança de dividas em qualquer localidade do Pajeú de Flores em Pernambuco, bem como na Serra do Teixeira, e Pattos da provincia da Parahyba, e finalmente no Seridó, cidade do Principe, Jardim, Mossoró e [illegible] do Rio Grande do Norte, mediante razoavel commissão: quem de seu prestimo quizer utilisar-se, deixe carta sob as iniciaes V. A., á rua Duque de Caxias n. 60.

Attenção.

João Francisco Leite, Successor de Antonio José Soares, tendo chegado da Bahia e trazendo um grande sortimento de fumo [illegible] para o fabrico de charutos, participa a seus freguezes que tanto vende a retalho como em atacado, por baratissimo preço: na rua da Cacimba n. 5.

ATTENÇÃO
Completo sortimento de fazendas

Na loja dos arcos de Francisco Gurgel do Amaral á rua 1.º de Março, antiga do Crespo n. 20 A.

O proprietario deste antigo e acreditado estabelecimento tem resolvido fazer uma grande reducção nos preços de suas fazendas, á vista da crise que atravessamos, contentando-se portanto com um pequeno lucro, garantindo porém, que em outro qualquer estabelecimento nesta praça não se encontrará melhor sortimento tanto de fazendas de gosto, como de lei e que com certeza ninguem venderá mais barato.

O mesmo pede a protecção dos seus freguezes, amigos e em geral a todos aquelles que precisarem para suas compras de fazendas, pede que não o façam sem que primeiro venham ao seu estabelecimento, pois garante que ninguem sahirá descontente.

Abaixo vão mencionados alguns dos objectos que fazem parte do sortimento, além dos quaes tem-se muitos outros que não são annunciados para não tornar o presente annuncio muito extenso.

Riquissimos vestidos de blond, para noivas.
Cortinados bordados, para cama e janellas.
Gorgorão de seda, branco, para vestidos de noivas.
Ditos de seda de côres lindissimas.
Em cretones para vestidos ha um variadissimo sortimento de preço, de 360 a 500 rs. o covado.
Em chitas, tanto escuras como claras, tambem ha um grande sortimento, a 240, 280, 320 até 500 rs. o covado.
Completo sortimento de baptistas, padrões mindinhos, muito lindos, a 280 e 320 rs. o covado.
Extraordinario sortimento de organdys de côres, padrões muito lindos, a 700 e 800 rs. o metro.
Completo sortimento de madapolões francezes, com 22 metros ou 20 varas, a 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$000 a peça.
Bramante de linho para lençóes, com 9 e 10 palmos de largura, a 2$200, 2$500 e 2$800 a vara.
Atoalhado de algodão adamascado, bastante largo, a 1$800 a vara. Dito trançado, a 500 rs. a vara. Dito de linho pardo, adamascado, a 1$ e 2$ o metro.
Algodãozinho de muito boa qualidade, com 20 jardas, a 4$, 4$500, 5$ 5$500 e 6$ a peça.
Meias cruas, muito superior, para homem, a 6$.
Ditas muito finas, tanto para homem como para senhora.
Alcatifa, esteiras da India, para forro de salas, capachos, bolças e malas.
Finalmente o sortimento é completo, conforme acima se disse e pede-se ainda que ninguem faça suas compras sem que primeiramente venha a esta estabelecimento, pois além de tudo, encontrarão agrado e sinceridade.

FUNDIÇAÕ GERAL
RUA DO BRUM

Junto a estação dos Bonds
OU
No armazem da rua do Apollo ns. 38 e 40, com sahidas para o Caes do Apollo, no lugar onde existem 3 guindastes.

Tendo comprado no leilão da fundição do Starr todos os moldes alli existentes, acham-se habilitados a substituir com presteza qualquer peça que tenha sido feita naquella fabrica, bem como grades e portões de ferro.

Tendo tambem comprado tachas de ferro batido e diversos machinismos, vendem tudo por preços summamente modicos.

CHAPÉOS
FLORES PLUMAS

Chegou nova remessa de chapéos para senhoras e meninas, flores e plumas ao já bem conhecido estabelecimento denominado:

Nova Chapelaria das Damas
Rua Nova n. 48.

Continúa-se a receber concertos de chapéos para senhoras e meninas, garantindo-se a elegancia do trabalho.

A MUDNÇA DE ESTABELECIMENTO
Loja do Pavaõ

Felix Pereira da Silva, proprietario da loja denominada PAVÃO, á rua da Imperatriz 61 transporta o seu negocio para a rua Duque de Caxias, outr'ora do Queimado n. 55, o que effectuará até o fim do corrente mez.

Por esta razão vai liquidar por baratissimos preços o grande sortimento de fazendas de todas as qualidades e variada quantidade de roupa feita para homens, que ainda tem na referida loja PAVÃO.

Convida, pois, o respeitavel publico a vir supprir-se de fazendas e roupas com pouco dinheiro, visto que está resolvido a liquidar por todo o preço até 31 do corrente.

ARMAÇÃO.

Vende-se tambem a dinheiro ou a prazo a excellennte armação, extensas mesas para deposito de mercadorias, grandes armarios, guarda-roupas, carteiras e mais utensilios do mesmo estabelecimento. E' a melhor loja da rua da Imperatriz e offerece commodos mesmo para familia; tem agua do Beberibe, gaz, bom quintal e cacimba; garante-se a casa ao comprador.

Felix Pereira da Silva, mudando-se para a rua Duque de Caxias n. 55, convida desde já a seus antigos freguezes e ao respeitavel publico a visitarem do dia 1º de junho em diante o seu novo estabelecimento, garantindo-lhes satisfazer seus pedidos com a maior sinceridade.

Escrava fugida.

Ausentou-se da casa de seu senhor, no dia 17 do corrente, a escrava Bernarda, crioula, idade de 30 annos, levou vestido saia escura á moda Bahiana e chales preto usado, e tem os signaes seguintes: olhos abugalhados e uma cicatriz no hombro esquerdo, tem no braço direito uma marca de ferida muito grande, ainda cicatrizando; desconfia-se que ella fosse para o Cabo, por ter lá um filho por nome Felix, e por isso roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da mesma escrava, e leva-la á rua da Cacimba n. 1, armazem, que serão generosamente recompensados.

Escravo fugido

Fugio no dia 5 do corrente, da rua do Camarão n. 17, freguezia da Bôa-Vista, o escravo José, pertencente ao abaixo assignado, que o houve por compra feita ao Sr. Claudino José Diogo, morador em Caicó, provincia do Ceará. A sua idade é 24 annos, pouco mais ou menos, cabra, de estatura regular, cabellos carapinhos um pouco soltos e arruivados. Levou calça de brim branco, camisa de chita, chapéo de couro, tudo isto já usado; tem dentadura perfeita, é um pouco moderado no fallar: recommenda-se a sua apprehensão, não só ás autoridades policiaes, como tambem aos senhores capitães de campo, que serão generosamente recompensados por seu trabalho, caso chegue a prendel-o e entregal-o ao seu senhor. Julga-se que elle procura ir em direcção a Caicó, onde tem o seu ex-senhor, do qual espera ter benigno acolhimento.

Recife... de junho de 1876.
José do Couto Ferreira.

S. João.

Excellentes machinas de bater ovos, maça para bolos etc., as melhores que tem vindo ao mercado e por preço [illegible] na rua da Imperatriz, armazem n. 8.

25 premios

Pelo presente, [illegible] as pessoas que tenham comprado algumas das acções entre amigos de —25 premios— (objectos de ouro e prata) que correrá [illegible] com a segunda loteria do corrente [illegible] mencionadas acções.

Optimo Moleque

Tem-se para alugar um optimo moleque bom copeiro e entende de cozinha, e o senhor dá todo direito ao alugador: na rua de [illegible] n. 24.

Engenho para arrendar

Arrenda-se por [illegible] o Conceição, proximo a villa do Jaboatão, [illegible] 4,000 a 5,000 pães de assucar annualmente; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 6, 1º andar.

O Dr. Angelo Henrique da Silva
E o solicitador
Frederico Chaves

Avisam a todos os devedores das massas fallidas de Manoel José Tinouco de Souza e Candido Alberto Sodré da Motta que se acham encarregados dos recebimentos ditas massas, marcando o prazo de 15 dias para pagamento amigavelmente, e findo o prazo, sem excepção, serão todos os devedores chamados a juizo; os que amigavelmente quizerem pagar poderão dirigir-se á rua larga do Rosario n. 22.

SITIO

Aluga-se um sitio na Capunga á rua das Pernambucanas n. 56: a tratar na rua Primeiro de Março n. 16, 1º andar.

Raymundo,

preto, de 20 annos, cambêta, com dous dedos de cada pé unidos, beiçudo, com uma cicatriz no rosto, olhos grandes e vermelhos, foi encontrado no dia 14 de novembro proximo passado nas proximidades de Pao d'Alho em direcção a esta cidade: sendo encontrado, póde ser preso e entregue no engenho Cepo, da comarca de Nazareth, ao seu senhor, do contrario communicarão na rua largo do Rosario n. 26, 2º andar, que serão gratificados.

Excellente armazem

Aluga-se a quem comprar a armação, cascos para vinhos, azeites e outras miudas pertenças para taverna, o armazem n. 73 da rua do Rangel: a tratar na thesouraria das [illegible]

AVISO.

O senhor que mora no Monteiro, que aceitou uma letra de 100$ a uma senhora, não a pagando no prazo de tres dias, verá o seu nome com as letras e explicações do negocio.

Attenção

Fugio desde o dia [illegible] Silverio, com os signaes seguintes: [illegible] barbado, com alguns [illegible] cabello carapinho e rálo, [illegible] casado, [illegible] levou calça de [illegible] camisa de algodão branco, [illegible] a rua do [illegible] n. 3, 3º andar, onde será recompensado.

Ph.ª COTTIN
51, Rue de Seine
PARIS

VERDADEIRO LEROY

LIQUIDO E PILULAS

Devemos prevenir as pessoas, que sempre tem tido confiança nos verdadeiros remedios do cirurgião LEROY, procedentes da Pharmacia do senhor COTTIN, seu genro, que [illegible] para assegurarem-se da sua origem, porque existem certos que se vendem [illegible] com o nome LEROY.

Não devem pois ser considerados como verdadeiros e procedentes da Pharmacia do Senhor COTTIN, onde se preparão depois de 70 annos conforme a receita do cirurgião LEROY, senão aquelles, cujas garrafas tem, no vidro: SIGNORET, Pharmacia COTTIN, 51, rue de Seine, Paris. — Triplice garantia dos nomes COTTIN, LEROY, SIGNORET.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de A. CAORS.

XAROPE E PASTA DE BERTHÉ, DE CODEINA
Medicamento inscripto no Codigo official francez, por sua reconhecida efficacia contra a *grippe*, *catarrho pulmonar*, *bronchite*, *tisica* e todas irritações do peito. — Deposito em Paris, casa de [illegible], 23, rua des Ecoles e em todas as pharmacias do Estrangeiro.
Ter cautela com as imitações fraudulosas.

PILULAS DE HÉMATOSINE
DE TABOURIN
Cavalheiro de Legião de Honra, Membro correspondente da Sociedade de Pharmacia de Paris,
e LEMAIRE, Chimico.
Ferruginoso, Physiologico, Assimilavel
A HEMATOSINE cura com certeza, completa e promptamente todas as doenças occasionadas pela pobresa do sangue.
Chlorose, Anemia, Escrofula, Lymphatismo das crianças, Leucorrhéa (flores brancas), *Amenorrhéa, Magreza excessiva, Fraqueza geral, Prostação, Convalescenças longas e difficeis.*
Os mais delicados estomagos supportão perfeitamente a HEMATOSINE que não subsiste e passa sem causar fadiga, repugnancia, nem accidentes de qualquer sorte.
Deposito em Pernambuco, A. CAORS, 22, rua do Bom Jesus.

A LA REINE DES FLEURS
ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1774.
L. T. PIVER
EXPOSITION UNIV. 1867
PARIS
10, boulevard de Strasbourg, 10.
Estabelecimento em LONDRES e em BRUXELLAS

LEITE D'IRIS
para a frescura, brilho e belleza do rosto.
Perfumaria especial com leite d'Iris.
VERDADEIRO
SABÃO de SUCO de ALFACE
o melhor dos sabões de toucador.
PERFUMARIA FASHIONABLE AO
OPOPANAX
Essencia .... de OPOPANAX.
Agua de toucador .... de OPOPANAX.
Sabão superfino .... de OPOPANAX.
Pomada finissima .... de OPOPANAX.
Oleo superfino .... de OPOPANAX.
Cosmetico finissimo .... de OPOPANAX.
Pos de arroz .... de OPOPANAX.
Bolsinha de cheiro .... de OPOPANAX.
E TUTTI QUANTI.
AGUA DENTIFRICA ODONTALGICA
Qualidade incomparavel.
Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros do *Brazil*.

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS
BRONCHITES CHRONICAS
TISICA
TRATAMENTO RACIONAL
PELAS
CAPSULAS DE ALCATRÃO DE GUYOT
Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilula, contém alcatrão de Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he muito recommendado para os convalescentes e para as pessôas fracas; constitue um excellente preservativo contra uma grande quantidade de doenças, sobre tudo contra as doenças epidemicas. » (*Annuaire de thérapeutique* du professeur BOUCHARDAT.)

« O alcatrão, dis M. A. Cazenave, foi mais particularmente empregado contra as phlegmasias chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. Resulta dos factos observados até hoje, que o alcatrão tem uma acção evidentemente estimulante, que, dado em doses moderadas, excita os orgãos digestivos, e acelera a circulação. » (*Dictionnaire de medecine* du docteur FABRE.)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a dose das urinas, excitando o apetite, accelerando a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. » (*Traité de pharmacie* du professeur SOUBEIRAN.)

Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficia notavel nas doenças seguintes:

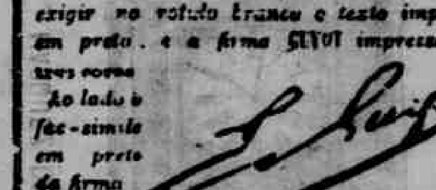
BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as affecções das mocosas. Cada frasco, do preço de 2 francos [illegible] centesimos contém 60 capsulas. Basta isto para demonstrar o pouco que custa o tratamento pelas capsulas de alcatrão: seja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco e texto impresso em preto, e a firma GUYOT impressa em tres cores. Ao lado o fac-simile em preto da firma

Preço do frasco: 2 fr. 50
[illegible]

Recompensas na Exposição de Londres de 1862.



AGUA de MELISSA dos CARMELITAS de BOYER
Successor unico, Paris, 14, rue Taranne.
Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjôo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.
Deposito no *Pernambuco*, A. CAORS, pharm.ᶜᵒ

GRANULOS ANTIMONIAES
DO
Dr. PAPILLAUD
[illegible] Catharro, Coqueluche. [illegible]
GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS contra *Anemia*, *Chlorose*, *Amenorrhea*, *Nevralgia*, *Nervosa e Molestias escrophulosas*.
GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS com bismutho, contra as *Doenças das vias digestivas*.
Pharmacia MOUSNIER em Saujon (França).
Depositos em Pernambuco: P. MAURER e C.ª [illegible] REGORD.

O FERRUGINOSO E PRESCRIPTO POR TODOS OS MEDICOS DO MUNDO, VISTO A SUA QUALIDADE E A SUA FACIL DIGESTÃO.
21, Faubourg Montmartre, PARIS.
Vendem
Bartholomeu & C., A. Caors, José Elias de Moura & C., P. Maurer & C., Francez.

XAROPE
DEPURATIVO DO Dr. GIBERT
Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico em chefe do Hospital de S. Luiz
ACÇÃO PODEROSA E INFALLIVEL
exito completo na cura das
MOLESTIAS DE PELLE ANTIGAS
Vicio do sangue, impigens, escrofulas e de todos os accidentes que dependem das doenças contagiosas (syphiliticas) leves ou inveteradas
E REBELDES A QUALQUER OUTRO TRATAMENTO
Este XAROPE não é um remedio secreto; elle foi approvado pela Academia de Medicina de Paris. Além disso, resulta das numerosas experiencias feitas nos Hospitaes de Paris, de Londres, etc., etc., que este depurativo é o melhor, o mais activo e o mais economico.
PARIS, nº 2, rua Poissonnière,
Pharmacia DESLAURIERS, successor de BOUTIGNY.
Deposito no *Pernambuco*: BARTHOLOMEU e C.ª; — A. CAORS; — José ELIAS DE MOURA e C.ª; — P. MAURER e C.ª; — Fr. MANOEL DA SILVA e C.ª

PURGANTE
FRUCTA JULIEN
LAXANTE VEGETAL
E'o mais saboroso laxante, o mais inoffensivo purgativo conhecido. Emprega-se contra; a prisão de ventre, as hemorrhoides, as molestias da pelle, as dôres de estomago, a bilis, as doenças do figado, a dysenteria, as más digestões, as doenças da infancia, as convulsões, a enxaqueca, as congestões cerebraes, a paralisia e apoplexia.
DEPOSITO em PARIS, 8, rua Vivienne
Venda a retalho, em todas as Pharmacias.
REFRIGERANTE

A
VELOUTINE
É UMA ESPECIE DE
PÓ DE FLOR DE ARROZ
Especialmente preparado com BISMUTHO e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.
É ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e avelludado naturaes
Preço da Caixinha com borla, 5 fr.
Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.
Deposito em Pernambuco,
FERREIRA MAIA e C.ª PHARM.cos DROG.tas
[illegible]

[illegible]
OS XAROPES
DE HYPOPHOSPHITO
de soda da cal e de ferro
Empregados com tanto exito para curar a phthisica [illegible] vendem-se unicamente em frascos quadrados.
Cada frasco verdadeiro, traz inscripto no vidro o nome do Dr CHURCHILL, o inventor, [illegible] a firma do mesmo [illegible] e no rotulo sobre o [illegible] a marca da fabrica da Pharmacia SWANN, [illegible] n. 12, em Paris.
Os hypophosphitos da Pharmacia SWANN são os unicos reconhecidos e recommendados [illegible] Dr CHURCHILL autor da descoberta [illegible]
Vende-se nas principaes Pharmacias.

A Salsaparrilha de Bristol
O grande purificador do sangue
Garantida como o remedio infallivel contra a escrofula em todas suas formas, chagas perniciosas e inveteradas, syphilis, tumores, erupções cutaneas, rheumatismo chronico, debilidade geral do systema e todas as molestias que têm a sua origem na impureza do sangue.

Excellente acquisição

Aluga-se o armazem e andar superior da rua do Marquez de Olinda n. 14, muito apropriado para qualquer genero de negocio: a tratar na rua Primeiro de Março n. 20 A, loja, com Francisco Gurgel.

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão, no largo do Mercado n. 10, com 5 quartos e 4 salas, com quintal e cacimba, e boa vista para o mar: a tratar na Boa-Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101.

Armação.

Vende-se uma armação propria para armazem, contendo em si dous armarios envidraçados: a tratar na loja de mindezas: á rua do Marquez de Olinda n. 40.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, prefere-se portuguez: na rua do Imperador numero 35.

Grande Hotel Central
Rua do Rosario estreita n. 4

Acha-se aberto depois de uma importante reforma, sob a direcção do socio gerente F. de Paula Paes Ramos. Os antigos e novos freguezes são convidados a frequental-o, certos de que encontrarão boa mesa, bilhares, bebidas, salas e quartos mobiliados, banhos mornos e frios, e tudo quanto requisitarem de commodo e confortavel.

Ama com urgencia

Precisa-se de uma ama, para tratar de uma menina: á rua do Amorim n. 66, segundo andar.

— Um moço que se acha habilitado a ensinar as materias que constituem a instrucção primaria, deseja retirar-se para fóra da capital: quem precisar dos seus serviços, poderá deixar nesta typographia carta fechada com as iniciaes B. N. S.

— Mme. Potelleret, na rua Nova n. 48, primeiro andar, entrada pela rua de Santo Amaro, vende baratissimo, merinó de lã pura de diversas côres proprio para a actual estação, a 640 rs. o covado.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Marquez de Olinda n. 66, loja.

Advogado

O Dr. José Avelino Gurgel do Amaral mudou seu escriptorio para a rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

Aluga-se

uma escrava de meia idade, sadia e robusta, que sabe cozinhar o diario de uma casa, lava bem, e póde ser empregada no serviço externo: a tratar na rua de Marcilio Dias, outr'ora Direita, n. 32.

Por 25$000

aluga-se uma escrava que sabe bem cozinhar e engommar: a tratar na rua larga do Rosario numero 34.

CASA

— Aluga-se a casa sita a rua de Luiz do Rego n. 33, junto a que reside o Sr. Palmeira: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 69.

Criado

Quem precisar de um com muita pratica de cozinha e engommado dirija-se á rua da Senzala Nova n. 37, 1º andar.

Bandejas e sortes.

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber um completo sortimento de sortes, sendo, borboletas, bem-te-vis, flor, vassouras, mariscos etc. etc., cada uma contendo um objecto de plaqué, proprio para os divertimentos da noite de S. João, e mais um sortimento de bandejas para os presentes da mesma noite.

Feitor e um criado.

No Manguinho, sitio de José Duarte das Neves, precisa-se d'um activo e bom feitor, e um criado de 12 a 14 annos para serviço domestico e algum mandado.

PARIS
Grand Hotel Franklin & do Brasil
Casa brasileira e portugueza
Proprietario Guigou
19—RUE BUFFAULT—19
Faubourg Montmart

Gabinete MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.
Pratica qualquer operação.
Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.
Rua Nova n. 45.

ELIXIR
e
LINIMENTO
anti-Rheumatico
DO
Dr CONSTANTIN
O Elixir anti-Rheumatico do Dr Constantin composto de substancias tonicas, fundentes e depurativas é uma das mais perfeitas preparações que se tem achado até hoje para cura das dores Rheumaticas, Gottosas, etc., etc.
Este novo medicamento offerece a therapeutica um agente dos mais [illegible] que soffrem deste terrivel [illegible] um allivio immediato e [illegible] certa.
Seu emprego é muito simples e facil e seu effeito seguro. [illegible] Elixir e [illegible] Linimento [illegible]
[illegible]
PERNAMBUCO

NOVA LOJA

DENOMINADA VAPOR FRANCEZ

N. 16-RUA DO BARÃO DA VICTORIA-N. 16

16 Rua do Barão da Victoria 16

O publico encontrará neste novo estabelecimento grande sortimento de quinquilharias de utilidades, luxo e phantasia, e brinquedos diversos para entretenimento de crianças.

Botinas novas para homens.
Ditas ditas para senhoras.
Ditas ditas para meninos.
Abotinadas para meninos e meninas.
Sapatos de charlot.
Sapatos de casemira.
Chiquitos para crianças.
Luvas frescas de Jouvin.
Espartilhos.
Leques modernos.
Albuns e quadros para retratos.
Bolsinhas para senhoras e meninas.
Tesouras finas para costura.
Carteiras para dinheiro.
Lapiseiras de plaqué finas.
Caixinhas magicas para anneis.
Oculos para vistas cansadas.
Bengalas para homens e meninos.
Chicotes diversos.
Espelhos, navalhas, e pinceis.
Escovas para fatos, chapéos e dentes.
Cotos economicos para velas.
Cruzados para mesas.
Cabides de phantasia.
Porta relogios.
Espanadores de palha e de penna
Globos de papel para illuminações.
Realejos de veios.
Canivetes finos e bonitos
Botões de punhos.
Gravatas e pentes.
Tinteiros de louça.
Transparentes para portas e janellas.
Machinas para fazer café.
Tentos para marcar jogo.
Lanternas magicas.
Cordas para violões.
Accordions os mais ricos que tem vindo.
Cadeiras de faia (de dobrar).
Cadeiras de faia para crianças á mesa
Malas para viagens.
Berços de vimes, de embalar. crianças
Cavallos com machinismo, de menino montar.
Carros de 4 rodas, para 2 crianças.

Brinquedos diversos para entretenimento de crianças e tudo a preços muito baratos.

N. 16--Rua do Barão da Victoria--N. 16
(Outr'ora Nova)

GARANTIA NACIONAL

Associação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no elemento servil
Autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875
E GARANTIDA POR

APOLICES DA DIVIDA PUBLICA

DEPOSITADAS NO

BANCO DO BRASIL

E

Inalienaveis até a épocha das liquidações

Banqueiro da associação no Rio de Janeiro o Banco do Brasil.

Banqueiro em Pernambuco o English Bank of Rio de Janeiro (Limited) Pernambuco.

Para quaesquer explicações poderá ser procurado o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral com seu escriptorio de advogacia, á praça de Pedro II n. 73, 1.º andar, onde continúa a ter escriptorio o Dr. Aprigio Guimarães. Residencia á rua da Imperatriz n. 49, 1.º andar.

PALACIO DE INDUSTRIA

DEPOSITO DE ROUPA FRANCEZA

45 RUA DO BARAÕ DA VICTORIA 45

A SABER.

Croazés de panno fino preto.
Fraks de dito dito.
Ditos de casemira de cores.
Ditos de dita pretos.
Ditos de alpaca pretos.
Paletots de casemira de côres (saccos).
Ditos de alpaca, pretos (saccos).
Sobretudos claros com golas de velludo.
Ditos escuros.
Coletes de casemira de côres pretos.
Calças ditas ditas.

Qualidade superior. Elegancia franceza.

Um immenso sortimento de roupas para meninos, mandadas fabricar especialmente pelos ultimos figurinos de Paris.

Ha vantagem ás pessoas que precisarem de fornecerem-se de roupas virem a este estabelecimento, tendo em vista a grande economia nos preços e livrarem-se da massada e dos incommodos.

PREÇOS FIXOS.

CABELLEIREIRO FRANCEZ

LUIZ CHANTIN

A' rua da Imperatriz n. 39, primeiro andar.

Preços de trabalho.

Penteados de coks de qualquer gosto	1$000
Idem de um par de cachos	400
Concertos de cokes antigos, para ultima moda	4$000
Penteados de senhoras, dentro da cidade	2$000
Idem para noiva	5$000
Idem no estabelecimento	1$000

Salão para tingir cabello e barba.
Encarrega-se tambem de fazer cabelleiras e chinós para homem e senhora, com toda a perfeição.
Salão para barba e cabello.
Primeiro andar, rua da Imperatriz n. 39, primeiro andar.

REVOLUÇÃO

Disse Victor Hugo, que dos choques das revoluções nasciam as grandes idéas: disto persuadido o photographo ... enna da Costa, tem decidido fazer grande revolução photographica, da qual resultará beneficio para o publico. E' para este proposito, que tem resolvido tirar os mais finos retratos a 3$000 e 4$000 a duzia !!!
... quebrar... é isto que elle quer, para gozar tambem ... outros.
Rua da Imperatriz n. 48, primeiro andar.

Calçado estrangeiro

... que a Botina Maravilhosa, está repleta de bom calçado ... Não se enganem.

Quem quizer comprar uma botina, ou sapato do bem conhecido Mellié? dirigi-vos á Botina Maravilhosa.

Quereis encontrar o que ha de mais elegante em sapatinhos para vossos queridos filhos, só podereis encontrar na Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46.

Precisaes d'um calçado, ou sapatinho de tão boa qualidade para o vosso tenro filhinho? encontrareis na Botina Maravilhosa ... que ella se orgulha em dizer.

Aquelles que pretenderem (especialmente o sexo amavel) calçar o que ha de melhor e mais chique no mundo das modas, devem dirigir-se á Botina Maravilhosa, onde sem medo de errar, poderão encontrar o que ha de bom neste sentido, e que mais? é na Botina Maravilhosa, rua do Imperador n. 46.

Não se enganem.

Attenção

Traspassa-se os annos no engenho Supitanga, na freguezia de Ipojuca, perto da estação de Olinda, é muito bom d'agua, de terras, e construido ha pouco tempo: quem pretende-lo, dirija-se á rua do Rangel n. 60, 2º andar, a entender-se com o Sr. commendador Luiz José Pereira Simões, ou no mesmo engenho, com o abaixo assignado.

Pedro Gonçalves da Rocha.

AVISO

Uma senhora da Suissa Franceza, tendo já passado alguns annos no Brasil como professora em uma casa particular, deseja fazer um novo contrato com alguma casa brasileira ou estrangeira. Ella é séria e capaz, para dar instrucção primaria da lingua franceza, ensinar tambem as primeiras noções da lingua portugueza e de musica. Ella pode tambem ser aproveitada como professora de musica n'um collegio de meninas: para mais amplas informações, quem precisar, pode dirigir-se ao Sr. Othenio Girard, gerente da casa de Menron & C.

PARA QUE

gastar dinheiro com annuncios, se todos sabem que as encommendas de fogos de artificio para Santo Antonio e S. João, preparados na antiga fabrica da viuva Rufino, na estrada de João de Barros, são feitas ao primores da bola amarella, e que temos lindos craveiros e pistolas de todas as cores, mimosas dhalias, interessantes voadores, rodinhas, etc.: quem não sabe?

CASA DO OURO

aos Sobrados

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 40, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 400$000 em um quarto de n. 633, e um quarto de n. 1321 com a sorte de 200$, além de outras sortes menores de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (189ª), convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir no seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 26ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa da Misericordia do Recife, que se extrahirá no dia 10 do corrente mez.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite

CASA DA FORTUNA

AOS 3:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro n. 2481 com 3:000$000, um quarto n. 633 com 400$000, um quarto n. 1321 com 200$, um meio n. 4001 com 100$, um quarto n. 2356 com 100$, um quarto n. 56 com 100$ e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (189ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 26ª parte da loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (190ª), que se extrahirá no sabbado, 10 do corrente mez

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

Mudança de estabelecimento para a mesma rua.

Rua do Marquez de Olinda n. 60

E. A. DELOUCHE, relojoeiro, participa a seus amigos e freguezes a mudança do seu estabelecimento, e que acharão um grande e novo sortimento de relogios de ouro para homens e senhoras.

De prata, suisso e inglez de todas as qualidades.

Relogios americanos e francezes para cima de mesa e parede.

Cadeias de ouro, prata, plaqué e douradas.

Colchetes de ouro e plaqué.

Oculos e lunetas de todas as qualidades.

Todos estes objectos são garantidos e os preços muito baratos.

Loja para alugar

Aluga-se a de uma só porta, na casa de esquina da rua larga do Rosario n. 37: a tratar no primeiro andar da mesma.

MOFINA

E' pedra que não joga,
Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que fura.
(Mas esta é de bronze, que se não fura por ser estanhada.)

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de ... desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprie; por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve-se S. S. lembrar que este negocio é de mais de oito annos e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

O DR. MADURO

Operador e parteiro

Mudou-se para á rua da Imperatriz n. 4, segundo andar, onde pode ser procurado a qualquer hora, com exclusão das 11 horas da manhã ás 3 da tarde que o encontrarão no hospital Pedro II.

Ganhar dinheiro é muito bom

PARA ISSO CONVEM EMPREGAR OS MEIOS

FAZEI SORTES

Velhas, moças, meninas e meninos

IDE

Áo Campos da Confeitaria

A' rua do Imperador n. 24.

Elle tem o seguinte:
Amendoas superiores e inferiores.
Estalos infalliveis.
Papeis com estalos.
Papeis de cores.

N. B. — Dar-se-ha de graça, os versos para as sortes, a quem comprar todos os accessorios para a fabricação das mesmas.

Monteiro

Aluga-se a casa terrea, ponto alto, portão de ferro ao lado, com sahida para o rio, ao entrar na povoação, defronte da casa de residencia do Sr. capitão Lins: a tratar na rua Duque de Caxias numero 70.

Hurrh!

Hurrh!!

Attenção: acaba de chegar do estrangeiro para o muito afamado armazem do Campos, á rua do Imperador n. 24, os saborosos e apreciados presuntos de York, para fiambres, de 6 a 12 libras; e igualmente: chá verde miudinho, requintado, e como ainda não veio a este mercado; dito preto idem idem; queijos londrinos muito bons e frescaes; arroz pilado superior; (novidade no mercado) linguas inglezas, promptas; (petisco altamente apreciado) fiambres em latas, cousa especial e que rivalisa com os que são aqui preparados; e finalmente muitos outros generos, dignos dos mais apurados paladares de que possa dispôr a gastronomia pernambucana, como:

Vinhos!
Licores!
Cervejas!
Doces!
Conservas!
Acipipes!

A' elles

A' elles

Os devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C. são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Dá-se de graça

Na confeitaria do Campos dá-se de graça os versos para sortes a quem comprar alli as amendoas, papeis e estalos, do que tem um variadissimo sortimento. Isto só e somente na confeitaria do Campos

24 — Imperador — 24

FOGOS JAPONEZES

Variado sortimento para salão.

Um cartão contém:
6 Chafarizes grandes com bombas.
60 duzias de espigas.
36 livrinhos de relampagos.
12 serpentes á mão.
12 bombas á mão.
6 polafin de salão.
6 vulcanos.
6 calos pintes como crene.
12 busca-pés.
12 velas de salão.
12 serpentes de Pharaó.
3 triangulos n. 1.
3 triangulos n. 2.
24 sapos.
6 sapos busca-pés.
6 chafarizes.

Um cartão menor contém:
3 chafarizes com pistolas.
36 duzias de espigas.
24 livrinhos de relampagos.
6 serpentes á mão.
12 chafarizes.
6 polapes de salão.
12 busca-pés.
24 sapos n. 0.
6 sapos n. 1.
6 sapos n. 2.
6 sapos com busca-pés.
12 chafarizes pequenos.
2 triangulos n. 1.
1 caixa de figura com 12 pilulas.

Rua do Amorim n. 37.
Caes da Alfandega n. 1.
Rua do Marquez de Olinda n. 38.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Pela secretaria do instituto se faz publico que a mesa administrativa, por deliberação do mesmo instituto em sessão de 24 de maio proximo findo, se acha autorisada para contratar com qualquer pessoa desta cidade, que queira comprar a propriedade da obra *Historia da Revolução de 1817 pelo Monsenhor Muniz Tavares* — ou somente a segunda edição com a tiragem de tres mil exemplares, ficando o instituto com direito a cincoenta exemplares encadernados fornecidos pelo editor.

Os pretendentes podem apparecer na mesma secretaria todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Secretaria do Instituto 6 de junho de 1876.
Salvador Henrique de Albuquerque,
Secretario perpetuo.

Origonet peitoral

Sobremesa para os sãos e enfermos.

O melhor peitoral até hoje conhecido, assim como a melhor sobremesa, pelo seu sabor agradavel.

SO' E SOMENTE

NA

CONFEITARIA DO CAMPOS

24 = RUA DO IMPERADOR — 24

Ao publico

O abaixo assignado deparando no *Diario de Pernambuco* de hoje com um annuncio de leilão do sobrado de um andar, sito no pateo da Santa Cruz n. 2, esquina da rua do Rosario, freguezia da Boa Vista, declara, para evitar duvidas futuras, que no mesmo sobrado tem uma parte pertencente ao Sr. João Luiz Ferreira, residente actualmente em Portugal. Recife, 6 de junho de 1876.

José Hemeterio de Castro Amaral.

Emplasto contra o enjôo

Experimentado com magnifico resultado, de modo que pessoas que sempre enjoitam, nenhum incommodo sentiram depois do seu uso; vende-se na pharmacia Central, rua do Imperador n. 38.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Nova agencia de moveis

Neste novo estabelecimento, á rua do Barão da Victoria n. 56, compram-se pianos e moveis novos e usados.

Boa acquisição

Aluga-se a quem comprar a armação e pertenças para taverna, a casa terrea com sotão, á rua de Hortas n. 4: a tratar na thesouraria das loterias.

300$000

ATTENÇÃO

Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 4 pollegadas e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, onde exercia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto de embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahiana, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

— Saunders Brothers & C. avisam ao publico, que são os unicos importadores da verdadeira polvora, marca diamante S, com a estampa Leão e a firma dos fabricantes J. T. & S. Sharp, desde muitos annos conhecida neste mercado, e qualquer outra polvora com a mesma marca que não tenha aquella estampa, é falsificada.

— A abaixo assignada tem nesta data contratado vender ao socio Antonio Joaquim Muniz Ribeiro, a sua parte que lhe tocou por parte de seu fallecido marido Domingos Alves da Costa, na taverna sita na rua da União n. 56, sendo dita venda feita livre e desembaraçada de qualquer debito, ficando sujeito o socio Ribeiro á praça; e quem se julgar credor apresente suas contas no prazo de tres dias, mesmo ordenados de caixeiros e novos impostos até a presente data.

Recife, 3 de junho de 1876. — Por procuração da viuva de Domingues Alves da Costa, Antonio Alves da Costa.

— Aluga-se por preço commodo o segundo andar do sobrado sito á travessa do Carmo n. 4, com bastantes commodos: a tratar na travessa de S. José n. 22.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA

DA

VIUVA DO DR. SABINO O. L. PINHO.

43—Rua do Barão da Victoria—43
(Antiga rua Nova)

Neste estabelecimento ha sempre um completo sortimento de medicamentos homeopathicos, chá, chocolate e café, carteiras para globulos, e tinturas, e tudo o que ha tendente á homeopathia, recebido directamente das principaes fabricas da Europa e America.

43—Rua do Barão da Victoria—43
(Antiga rua Nova.)
Pernambuco.

Para familia

Aluga-se uma preta escrava, tendo uma filha de 4 mezes de idade, cuja escrava sabe lavar, engommar e cozinhar bem, e fazer mais algum serviço de casa; só se aluga para casa de familia, e que não saia á rua, pelo preço commum: a tratar na rua Velha n. 44.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da União numero 69.

COMPRAS

— Compra-se um moleque de 10 annos de idade, bonita figura, côr preta e robusto, e se tiver principio de cozinheiro melhor será: a tratar no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio.

VENDAS

FOGO, FOGO

Vende-se polvora ... fogos ... por barato preço, e igualmente massa batida, de primeira qualidade a 400 rs., dita inferior a 300 rs., ... no seu armazem de sal, á rua Imperial n. 207.

Noticia proveitosa

Quando parece ter-se esgotado o genero inventivo das modas, eis que apparece um verdadeiro desmentido a tal modo de pensar, dado pela Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, que depois de ter passado por uma verdadeira metamorphose, apresenta-se ao respeitavel publico desta linda cidade, offerecendo-lhe a sua habil apreciação um lindo sortimento de suas novidades, e par de um preço todo rasoavel, reunindo assim o util ao agradavel: na crise monetaria que todos estão passando, a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, apressa-se em declarar que ella, em attenção a isto está resolvida a vender com grande differença de preço, isto quer dizer, que a Magnolia está vendendo suas mercadorias quasi sem lucro!!! A Magnolia, além do sortimento que já tinha vai começando a receber parte de suas encommendas (da Europa), assim pois aos apreciadores do tom e com especialidade ao sexo amavel, ella convida a visitarem-na, afim de apreciarem os bons e finos artigos, constantes de seu sortimento; a Magnolia receia muito entrar no numero dos massantes (verdadeiros azucrins) por isso limite-se a mencionar somente alguns artigos que ella julga ser do mais interesse, alguns pela modicidade de preços, e outros pelo gosto e elegancia, constando de entre muitos os seguintes:

Lindos brincos e broxes de tartaruga.
Elegantes punhos e colarinhos para senhora.
Bonitas voltas e pulseiras de madreperola.
Modernos botões para vestidos, de muitas qualidades.
Delicados peitilhos e camisas bordadas para senhoras.
Commodos espartilhos.
Dedaes de osso, marfim e madreperola.
Ricas caixas para costura, primorosamente enfeitadas.
Entremeios e babadinhos tapados e transparentes.
Bengalas de baleia, canna e massa.
Novas abotoaduras para punhos e colletes.
Boas navalhas inglezas, etc., etc. Tudo isto encontra-se na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Para luto

Adereços, brincos, pulseiras. broxes, voltas de vidro, borracha e bufalo, tem um verdadeiro sortimento na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Aos padres

Boas meias de seda, pretas, proprias para padres, tem a Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Amostras para bordar-se á lã

Modernos papeis com desenhos matizados para bordar-se a lã, recebeu a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Pannos de crochet

para cadeiras e bandejas: vende-se na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45

Franja mosaica

para enfeitar vestidos de seda ou lã, tem a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, um lindo sortimento desta bonita franja, e esta vendendo-as razoavelmente.

Aos amantes de passaros

Finas e bonitas gaiolas de diversos tamanhos e modelos, tem na Magnolia, rua Duque de Caxias numero 45.

E' com os meninos e meninas

Pequenos leques, proprios para meninas.
Bonecas mansas e choronas, grandes e pequenas, mudas e que fallam.
Modernos cinturões de couro, de diversas côres: vende-se na Magnolia, a rua Duque de Caxias numero 45.

Perfumarias

Finos extractos para lenço.
Bom oleo, de muitas qualidades, para cabello.
Cheirosa e macia banha.
Aromaticos sabonetes.
Fino pó de arroz.
Bonecas de porcelana com pó para as faces.
Agoa de rosas para os labios, etc, etc.
Todas estas apreciaveis perfumarias encontra se na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Sempre barato!

O bem conhecido barateiro confronte ao arco de Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 1, acaba de receber grande sortimento de entremeios e babadinhos transparentes e tapados, e que vende por baratissimos preços. Convém, pois, as pessoas que precisar, virem-se munir o mais breve possivel, antes que se acabe. Temos tambem grande quantidade de popelinas e que vendemos a 400, 500 e 600 rs., linhos de côres, lisos e de quadrinhos para 300 e 360 rs., atoalhado para mesa, duas larguras, para 1$400 a vara, lenços abainhados, boa qualidade, para 1$800 e 2$ a duzia, sempre custaram 3$000.

AO BARATEIRO
Agostinho Ferreira Silva Leal & C.

Bouquets de flores de cera

Na rua do Livramento n. 36, loja de cera

Tem bonitos bouquets de todas as flores, com anjos e cupidos, de diversos gostos, proprios para bandejas e para bolos; assim como, preparase ricos bouquets de cravos brancos de cera, sendo feita a encommenda tres dias antes, borda-se fitas a ouro e á prata, para os mesmos bouquets, velas enfeitadas, com flores para baptisados, e tambem enfeita-se com muito apurado gosto, recebendo a encommenda oito dias antes, tudo por preço commodo, mais do que em parte nenhuma.

Taverna

Vende se a taverna sita á rua de Vidal de Negreiros n. 141: a tratar na mesma.

Fabrica Todos os Santos, do Illm. Sr. commendador Barrozo.

Panno fino e de algodão desta acreditada fabrica, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

— Vende-se o engenho Brejão, distante do Bonito tres legoas, muito bem obrado e muito proprio para plantações de café: para informações, na loja do Sr. Farias Naves; rua do Queimado n. 88.

Fogos de salaõ

Japonezes

Um elegante cartão contendo variedade de fogos, relampagos, espigas, sapos, vulcanos, serpentes, chafarizes, etc., etc.

Cartão maior	10$000
Dito menor	2$000

Na rua do Amorim n. 37.

Cofre prova de fogo

Vende-se na rua do Marquez de Olinda n. 4 por preço commodo.

Que vantagem !!

Vende-se uma casa no largo de Santo Amaro das Salinas, com quatro meias aguas no fundo, em terreno proprio; o terreno tem quasi 200 palmos de fundo e 30 de frente, só o terreno vale 800$000 e rende 5$ mensaes, e vende-se tudo isto por 1:600$ só com a vista, é que merece fé, tem de passar a estrada de ferro do Limoeiro pela porta; grande precisão de dinheiro: a tratar na travessa do Principe n. 14.

VENDE-SE

O estabelecimento de molhados á rua do Visconde de Inhauma n. ... sortido, ou só a armação e utensilios: a tratar na mesma.

Vende-se

... cebolas ... novas, de Lisboa ... rua Formosa n. 27.

Vende-se

a casa de sobrado de dous andares e armazem, sita na rua de Pedro Affonso, em bom estado e com bastantes commodos, do lado do mar, n. 19: a tratar com o Dr. Alcoforado, no seu escriptorio, á rua do Crespo, ou com Candido Alcoforado, no largo do Pelourinho n. 3, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

VENDE-SE

uma casa na villa de [illegible], á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Cintos de metal

o Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, recebeu de modernos cintos de metal branco e está vendendo por 3$000!! a ellas que estão se acabando.

Cavallo

Vende-se barato um cavallo sellado e enfreiado, anda de baixo a meio; quem pretender, dirija-se á rua Vidal de Negreiros, taverna n. 155.

Para viagem

Amaral, Nabuco & C. vendem cadeiras, malas, bolsas, binoculos, sobre-tudos de casemira, meias e luvas de lã, chicotes, chá verde e preto: no Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

Bonecas

Amaral, Nabuco & C. receberam um grande sortimento de bonecas do tamanho de 20 á 100 centimetros, com mola e elegantemente vestidas, e outros muitos brinquedos para criança: vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Charutos

do fabricante José Furtado de Simas, de diversas qualidades: teem para vender por junto ou a retalho, em seu armazem da rua do Commercio n. 0, Beltrão Oliveira & C.

Colla da Bahia da fabrica Camacho

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5

VENDE-SE

Vende-se metade da casa de sobrado na rua de Pedro Affonso, com 2 andares e sotão, que actualmente rende 1:400$: a tratar no Pelourinho n. 3, ou com o Dr. Alcoforado.

Queijos londrinos

frescos e de superior qualidade, tem para vender Beltrão, Oliveira & C., em seu armazem, á rua do Commercio n. 5.

Cambraias transparentes

muito finas para vestidos a 4$ e 4$500 a peça: na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

Chegou o tempo desejado

para os amantes do barato!

Ainda mesmo...

Numa épocha de finanças peculiares, qual será a pessoa que não queira visitar o nosso estabelecimento para examinar e comprar as fazendas, avista dos preços que annuncia. Causa admiração.

SÓ

59 — Cincoenta e nove — 59

Da rua Duque de Caxias
Antiga do Queimado.

Alerta.

Pechinchas.

Nova remessa de lãs escocezas, com lindos padrões, a 100, 120 e 160 rs. o covado; a ellas.
Idem idem de lãs de quadros, fazenda transparente, a 200 rs. o covado.
Lãs com listras de seda, a 440 rs. o covado; é pechincha.
Idem com lindos quadros de para seda, a 400 rs. o covado; é pechincha.
Idem de seda, com lindos padrões, a 500 rs. o covado; é pechincha.
Popelinas de linho e linho e seda, a 300, 320, 400, 500 e 600 rs. o covado; a ellas que estão se acabando.
Lindos cortes de vestido, acompanhado de cartão e um lindo figurino, a 6$, 8$000 e 10$000; a ellas.
Cortes de cambraia branca, bordados, a 3$500 e 4$000.
Peças de cambraia Victoria, finissima, com 10 jardas, a 4$.
Idem de cambraia transparente, com 10 jardas, 4$500.
Idem de esguião, com 11 jardas, a 3$500
Duzias de guardanapos, com lindos desenhos, a 3$000.
Toalhas alcochoadas, a 4$500 a duzia.
Ricas toalhas de labyrintho, proprias para baptisados. E' o que ha de mais rico e moderno, somos os unicos que recebemos e vendemos pelo diminuto preço de 50$ cada uma, já vendemos a 120$000.
Lindas mariposas imperiaes, a 440 rs. o covado.
Chitas com panno de cretone, a 320 rs. o covado.
Casemira mesclada, prussiana, a 2$000 o covado.
Nova remessa de linhos lisos e de quadros, a 320 e 400 rs. o covado.
Peças de entremeios largos e estreitos, com lindos desenhos, a 400 rs. o covado.
Brim branco de linho puro, a 1$500 a vara; a elle.
Idem pardo de linho trançado, a 400 rs. o covado.
Idem idem de linho liso, a 500 rs. o covado.
Idem Angola, finissimo, lindos padrões, a 500 rs. o covado.
Cobertores de lã, escuros a 1$800 cada um.
Colchas de fustão de chita a 3$ e 3$500.
Algodão azul avariado, a 240 rs. o covado.
Cortes de casemira de côr, a 4$500.
Chales de tarlatana, a 1$ cada um; oh! que pechincha.
Idem de merinó liso e estampados, a 1$800 e 3$000.
Idem de lã, os mais modernos que ha, a 5$.
Chitas, algodão e madapolão avariado, por todo preço
Corram, ou mandem, ou podemos mandar, pois dispomos de pessoal, e dá-se amostras com penhor.

Só Só Só o 59
da rua Duque de Caxias, antiga do Queimado, por baixo do salão de cabelleireiro Jayme, loja de Carneiro da Cunha & C.

Lãzinhas escocezas a 120 rs. o covado

NA FRAGATA AMAZONAS
Rua do Duque de Caxias n. 47.

Popelinas modernas

A caba de chegar um grande e bonito sortimento de popelinas, o que havia de mais moderno em Paris, pelos preços seguintes:
Popelinas de linho a 300 e 320 rs. o covado.
Ditas de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado.
NA FRAGATA AMAZONAS
Rua do Duque de Caxias n. 47.

Vende-se

uma boa armação de taverna, na rua do Brum n. 39, defronte da companhia de bonds, propria para um principiante, garantindo-se a chave da casa por seis annos, pouco mais ou menos, e a maior parte da freguezia que tinha a dita casa: para ver, na mesma, e tratar na casa junto n. 41.

Chapéos para senhora

Acaba de chegar um grande sortimento de chapéos modernos para senhora, pelo diminuto preço e 6$000, 8$ e 10$: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

A FRAGATA AMAZONAS

Rua Duque de Caxias n. 47

Não tem rival em vender barato!

Popelinas de linho e seda, superiores, a 640 rs. o covado.
Ditas de seda para com listras e quadros, a 1$000 o covado.
Grosdenaples pretos para vestidos, muito largos, a 1$000, 1$200 e 1$500 o covado.
Vestidos de blond para noiva, ricamente enfeitados, a 20$ e 25$.
Ditos de gaze do mais apurado gosto, para dita, a 20$000.
Vestuarios muito modernos, para meninos, a 4$ e 5$.
Saias brancas bordadas, a 4$.
Leques de madreperola de diversas qualidades e preços.
Tapetes de todos os tamanhos, por preços que admiram!
Cambraia branca, Victoria, fina, 3$500, 4$000 e 4$500 a peça.
Dita transparente, boa qualidade, a 3$500, 4$000 e 5$000 a peça.
Espartilhos a 3$ um.
Ditos superiores, a 6$000.
Chales de merinó de cores, a 3$, 6$ e 8$.
Ditos de casemira de quadros, a 3$500.
Cortes de casemira para calça a 4$.
Madapolões finos, a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.
Chitas claras e escuras, bonitos padrões, a 200 e 260 rs. o covado.
Ditas percales, muito finas, a 320 rs. o covado.
Lenços de linho já abainhados, a 2$ a duzia.
Meias inglezas, sem costura, para homem, a 6$ a duzia.
Colchas de crochet, que valem 25$, por 20$. E' barato!
Cobertores brancos, a 1$ um.
Camisas inglezas, de linho, a 28$ a duzia.
Ditas [illegible], a 20$ a duzia.
Grosdenaples de cores, para vestidos, a 1$000 o covado.
Colchas adamascadas, brancas, com barra de côr, a 5$000 uma.

SÓ NA
Loja de Marques & Pereira.

LOJA Á RUA DUQUE DE CAXIAS N. 55

BANDEIRA VERDE

Com o letreiro
FAZENDAS POR TODO PREÇO
EM LETTRAS AMARELLAS.

Felix Pereira da Silva, tendo terminado com sua loja — **Pavão** — e mudando-se para á rua Duque de Caxias n. 55, liquida nesta loja as fazendas dos dous estabelecimentos por todos os preços, alguns dos quaes abaixo menciona para conhecimento do respeitavel publico. Outro sim, scientifica tambem que d'ora em diante a sua firma commercial é — **Silva & C.**

MADAPOLÕES.
Peças de madapolão inglez, fazenda larga, de muito boa qualidade, a 4$, 4$500 e 5$.
Ditas de madapolão francez, de muito boa qualidade, a 4$500 e 5$.
Ditas de dito enfestado, com 12 jardas, a 3$.
Ditas de algodãozinho, muito encorpado, a 4$, 4$500 e 4$800.
Algodãozinho americano, muito encorpado, com duas larguras, para lençol de um só panno, a 1$ a vara.
Dito dito, trançado, com a mesma largura, a vara a 1$280.
Bramante de algodão, com quatro larguras, para lençol, vara a 1$600 e 1$800.
Dito de linho com a mesma largura, vara a 2$400 e 2$800.

CAMBRAIAS.
Cambraia Victoria, a 3$200, 3$500 e 4$000 a peça.
Dita dita, muito fina, a 5$ e 6$ a peça.
Dita transparente, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Dita suissa, finissima, fazenda que vai 12$000, em liquidação 7$000.
Dita branca, bordada, com 8 1/2 varas, a 4$ e 5$000 o corte.
Dita dita, aberta, com lavores miudinhos, a 4$, 5$ e 6$000.
Dita franceza, muito fina, com lindas côres e padrões miudinhos, a 500 rs. a vara, ou 300 rs. o covado.
Dita de diversos padrões, 200 rs. o covado.
Cortinados bordados para camas e janellas, sendo fazenda de muito gosto, a 6$000, 7$000 e 8$, o par.
Colchas de damasco, para cama, a 12$.
Panno de crochet, grandes e pequenos, para cadeiras e cobrir presentes, por varios preços, segundo o tamanho.

ENTREMEIOS.
Grande sortimento de tiras bordadas e entremeios, por preço baratissimo.
Filó de linho bordado, a 500 rs. a vara.

PARA VESTIDOS.
Bareges transparentes, com bonitas cores, a 100 rs. o covado.
Lãzinhas de quadrinhos e listras, fazenda muito bonita, a 200 e 240 rs. o covado.
Popelinas de linho com quadrinhos e listras, a 400 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, fazenda muito moderna, a 500 rs. o covado.
Ditas muito finas, com listras assetinadas, a 1$600 o covado.
Ditas brancas, para vestidos de noiva, a 1$600 e 1$800 rs. o covado.
Mariposas brancas e de cores, com quadros e abertas, a 640 rs. o covado.
Setim branco e de cores, fazenda muito encorpada a 1$600 rs. o covado.
Gresdenaple preto, a 800, 1$000 e 1$200 o covado.
Lenços brancos, abainhados, a 2$000 e 2$500 a duzia.
Ditos de ditos, de linho, abainhados, a 3$000 a duzia.
Ditos chinezes, a 2$ e 2$800 a duzia.
Cortes de bareges transparentes, com 15 covados, pelo baratissimo preço de 1$280 rs.

PARA LUTO.
No mesmo estabelecimento encontra-se um completo sortimento de fazendas pretas, proprias para luto.

Assim como, um completo sortimento de roupas e fazendas grossas, para escravos.
Cobertores de algodão, a 1$200.
Ditos de lã, fazenda muito fina.
Corpinhos de cambraia, enfeitados, proprios para senhoras, a 2$ cada um.
Cortes de vestidos modernos, de percales, com lindos enfeites e os competentes botões, vindo cada um em seu cartão, com figurino, a 8$000.

CHALES.
Chales de lã com listras e quadros, fazenda muito encorpada, a 1$600, 2$ e 2$500, até 6$.
Ditos de merinó, sendo muito bonitos, a 3$500 e 4$000.
Ditos de dito de uma só côr, a 2$.
Ditos de Moçambique, fazenda de gosto, a 3$.

CHITAS.
Chitas claras e escuras, de 200 rs. até 320 rs. o covado.
Metins escuros, para vestidos, fazenda muito encorpada, a 320 rs. o covado.
Chitas para cobertas, com differentes gostos, de 280 a 400 rs. o covado.
Ditas para cobertas, de ganga encarnada, adamascada, sendo muito encorpada, a 400 rs. o covado.

PARA HOMENS.
Cortes de casemiras escuras, muito encorpadas, propria para o inverno, a 4$.
Ditos de ditas claras e escuras, fazenda muito fina, a 4$500, 5$, 6$ e 7$.
Casemiras em peças, proprias para calças, paletots e coletes, sendo fazenda muito fina, com os padrões claros e escuros, a 4$ o covado.
Ditas de cordão, padrões escuros, proprias para roupas de inverno, sendo de duas larguras, a 2$500 o covado.
Panno preto fino, de 2$500 até 6$ o covado.
Dito azul muito fino, proprio para farda a 5$ o covado.
Casemiras preta, sedam, fazenda muito fina, de 2$ até 4$ o covado.

ROUPAS FEITAS.
Calças de brim pardo e de cores, de 1$600 a 4$000.
Ditas de dito branco, de todas as qualidades.
Ditas de casemiras de cores e preta, de 5$ até 9$000.
Paletots de casemira preta e de cores, sendo de todos os feitios, por preço muito barato.
Sobrecasacas de panno preto, para diversos preços.

CAMISAS.
Camisas brancas, francezas e inglezas, de 2$ até 4$600 cada uma, em duzia faz-se differença para menos.
Ceroulas francezas de algodão e de linho a 1$500 e 2$500 cada uma.
Gravatas de todos os modelos, tanto de seda como de gaze, de 320 a 640 rs. cada uma.
Meias cruas, para homem, tendo de todas as qualidades, sendo de 2$500 até 6$ a duzia.
Collarinhos de todos os feitios e qualidades.

CALÇADOS.
Botinas para Sra. fazenda inteiramente nova, que se vende em qualquer parte a 6$ e 7$.
Ditas em liquidação, sendo enfeitadas a 5$000 o par.
Ditas sem enfeites a 4$ o par.
Fosos de couro branco, com biqueiras de metal, obra de muita dura, para meninos, de varios tamanhos, a 1$800 o par.

Este estabelecimento, á rua Duque de Caxias n. 55, está constantemente aberto das 6 horas da manhã até ás 9 da noite, e de todas as fazendas dão-se amostras, deixando penhor. Esta liquidação começa hoje, 2 de junho de 1876.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vnede a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Lindos cortinados para cama

a 7$ e 8$ o par: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

A PROS !!!!

A' rua da Imperatriz n. 32

tendo de mudar a casa, faz liquidação de todas as fazendas nella existentes, por todo o preço.
Vende-se desde já a armação e utensilios, garantindo-se a casa ao comprador.
Não se enganem.—E' na BANDEIRA AZUL E BRANCA.

A' rua da Imperatriz n. 32.

Propriedade Burarema

Vende-se a propriedade de terras denominada Burarema, na comarca do Bonito, á margem meridional do rio Serinhãem, a partir da confluencia do riacho Bonito, grande, com dito rio, que foi fazenda de algodão do fallecido senador José Carlos Mairink da Silva Ferrão. Esta propriedade tem uma legoa em quadro, como consta da sua demarcação julgada por sentença pelo juiz das Sesmarias, a 20 de junho de 1820, na villa de Santo Antão, escrivão Manoel de Lima Freire: quem a quizer comprar, dirija-se á Antonio Pires Ferreira, nesta cidade do Recife, rua do Barão de S. Borja n. 53.

— Vende-se uma casa meia-agua, no becco do Falcão n. 4: a tratar no largo do Terço n. 34.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

N. 72 — Rua da Imperatriz — N. 72,

DE

Mendes Guimarães & Irmãos

A SABER:

Cortes de lã a 2$500.
Vende-se cortes de lã para vestidos, com 15 covados, a 2$500.
Cortes de cassa a 2$000.
Vende-se cortes de cassa de cores, para vestidos de senhora, a 2$500.
Cortes de chita a 2$400.
Vende-se cortes de chita fina, franceza, a 2$400 e 3$000.
Cambraia Victoria a 3$500.
Vende-se peças de cambraia Victoria, a 3$500, 4$, e 5$ a peça.
Lãzinhas a 120 rs.
Vende-se lãzinhas, para vestidos de senhora, a 120 e 160 rs. o covado.
Lã verde a 320 rs.
Vende-se lã fina, verde, muito fina, a 320 rs. o covado.
Cambraias de cores a 280 rs.
Vende-se cambraias francezas, finas, a 280 e 320 rs. o covado.
Chitas francezas a 240 rs.
Vende-se chitas francezas, finas, escuras e claras, a 240, 280 e 320 rs. o covado.
Baptistas a 500 rs.
Vende-se baptistas para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.
Cortinados a 8$.
Vende-se cortinados bordados, a 8$ o par.
Granadina a 500 rs.
Vende-se granadina preta com listras brancas, para vestidos, a 500 rs. o covado.
Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores para vestidos, a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Cambraia transparente a 4$
Vende-se cambraia transparente, fina, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Chales de lã a 640 rs.
Vende-se chales de lã de quadros, a 640 rs.; para liquidar.
Cobertores de pello a 1$200.
Vende-se cobertores de pello, a 1$200 cada um. Ditos de lã, escuros, a 2$ e 2$500.
Cobertas de chita a 1$600.
Vende-se cobertas feitas, de chita, de bonitos gostos, a 1$600, 2$ e 2$500.
Ganga a 280 rs.
Vende-se ganga de linho, para vestidos, a 280 rs. o covado.
Chitas percales a 360 rs.
Vende-se chitas percales, muito fina, a 360 rs. o covado.
Riscado chinez fino, a 400 rs.
Vende-se riscado chinez, fino, para vestido de senhora, a 400 rs. o covado.
Colchas de fustão a 3$500.
Vende-se colchas de fustão, a 3$500 cada uma.
Madapolão a 4$500
Vende-se peças de madapolão fino, a 4$500, 5$, 5$500 e 6$ a peça.
Algodãozinho a 3$500.
Vende se peças de algodãozinho, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$.
Entremeios bordados a 1$600.
Vende-se peças de entremeios bordados a 1$600.
Vende-se tiras bordadas a 2$000.
Tapetes a 4$.
Vende-se tapetes para salas, a 4$000, 5$000 e 6$000. Para liquidar.
Cortes de casemiras a 4$500.
Vende-se cortes de casemira de cores para calça, a 4$500, 5$000 e 6$.
Cortes de casemira preta a 4$
Vende-se cortes de calça de casemira preta, a 4$, 5$, 6$ e 7$.
Cortes de brim a [illegible]
Vende se cortes de brim de Angola, para calça, a 1$000.
Cortes de brim pardo, para calça, a 1$600.
Cortes de brim branco a 1$120.
Toalhas a 700 rs.
Vende se toalhas de linho, a 700 rs. cada uma.
Brim a 280 rs.
Vende-se brim de côr para calças, a 280, 320 e 360 rs. o covado.
Brim branco a 320 rs.
Vende-se brim branco, para calça, a 320 rs. o covado.
Chapéos de sol a 1$400.
Vende se chapéos de sol a 1$400, de alpaca a 3$, e de seda, a 5$ e 6$. Para liquidar. Assim como, outras fazendas, roupas feitas e perfumarias, tambem para liquidar.

FUNDIÇÃO DE FERRO

rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto todas as machinas e accessorios necessarias para o fabrico do assucar.

Mandam vir por encommenda qualquer obra ou machinismo por novo systema com garantia.

PREÇOS MODICOS.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

O n. 20!!!

Quem poderá duvidar que o n. 20

Da rua do Crespo

ainda vende mais barato, do que qualquer um outro, ninguem, e a razão é esta, vejam os preços:
Cambraia transparente, muito fina, a 3$000 a peça.
Punhos e collarinhos de linho, para senhora, com frizo, a 2$000 o par.
Saias brancas com pregas, diversos gostos, a 3$ uma.
Indianas de côres, de quadrinhos, lindos gostos, a 240 rs. o covado.
Chitas escuras e claras a 200 e 240 rs. o covado.
Baptistas de côres, um lindo sortimento, a 280 rs. o covado.
Mariposas imperiaes, o melhor que ha, a 400 rs. o covado.
Cretones inglezes verdadeiros a 440 rs. o covado.
Percales brancas com flores a 280 rs. o covado.
Ganga amarella, lisa, para enfeites e vestidos, a 360 rs. o covado.
Dita encarnada, lisa, muito boa, a 360 rs. o covado.
Manteletes de pó de chebre, enfeitados, a 5$000, são de 15$.
Gresdenaples preto a 1$ o covado.
Dito imitando gorgorão a 2$500, 2$800 e 3$.
Nova remessa de alpacas de cores a 400 rs. o covado.
Merino assetinado com flores, para vestido, a 640 rs. o covado.
Bretanha de linho, com 25 varas, por 11$000 a peça.
Bramante de algodão, muito largo, a 1$500 a vara.
Dito de linho, com 10 palmos de largura, a 2$.
Peças de lãzinhas escocezas com 36 e 38 covados, por 4$000.
Popelinas de linho, pretas e de todas as côres, a 880 rs. o covado.
Ditas com listras, lindo sortimento, a 800 rs. o covado.
Ditas com listras e quadros de seda, a 640, 700 e 800 rs. o covado.
Ditas de seda puras e lindos gostos, a 1$200 o covado; é pechincha.
Lãs com listras de seda a 400 rs. o covado.
Colchas de fustão, brancas e de côres, a 3$500 uma.
Cobertores aphotographados, duas vistas, a 3$ e 3$500 um.
Ditos de ganga a 2$ e 3$500 um.
Lençoes de bramante a 2$ um.
Toalhas, um completo sortimento de 3$500, 4$, 5$500 e 6$ a duzia.
Guardanapos de linho, bordados, a 3$500 a duzia.
Madapolão, grande pechincha, de 3$500, 4$, 5$ e 6$000, inglez e francez.
Algodão branco de 3$000, 3$500, 4$000 e 5$, superior.
Espartilhos o que ha de melhor, a 5$ um.
Meias para senhora, muito finas, a 6$ a duzia.
Cobertores de lã, escuros, a 2$ um.
E outras muitas fazendas que temos resolvido acabar por qualquer preço, na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Vinho de Bordéos

de superior qualidade, em barris de cerca de 150 garrafas: vende-se no armazem de Herman Lundgren, rua do Commercio n. 4.

Ellê como queima!

O BARATEIRO

Confronte ao arco de Santo Antonio

Lãzinhas de bons gostos para 120 e 160 rs. o covado.
Popelinas de linho e seda para 500, 600, 700 e 800 rs. o covado, fazenda que vale 1$200.
Popelinas de seda, qualidade e gosto o melhor que tem vindo, para 1$600 e 1$800.
Baptistas de côres, gostos muito modernos, para 300, 320, 360 e 400 rs.
Mariposa brancas e abertas para 400 e 440 rs., em qualquer parte sempre custa 800 rs.
Mariposa, côres fixas, padrões de gosto, e custa 400 rs. o covado!!!
Cretone inglez para camisa a 320 e 360 rs. o covado.
Cretone inglez, côres e padrões de gosto, a 320, 360, 400 e 440 rs.
Cretones allemães, gostos muito lindos e côres escuras a 400 e 440 rs.
Linho para vestido, de todos os gostos e côres a 300, 320 e 360 rs.
Chitas de panno hespanhol a 300 rs.
Granadinas com listras assetinadas, fazenda superior, a 500 rs.
Côrtes de cretone, ultima moda, a 8$! Note-se com 20 covados.
Selecia com 27 varas, com 4 1/2 palmos de largura, a 24$ e 25$ a peça.
Mantas para gravatas, de seda, bons gostos, a 1$ e 1$200.
Meias de côres para homem a 7$ a duzia, é barato.
Camisas de meia a 10$, 12, 14, 16 e 18$ a duzia.
Ceroulas de linho e algodão a 16$ e 30$ a duzia são de boa qualidade!
Brim branco exposição, fazenda superior, a 2$ a vara.
Casemiras de todos os gostos e côres a 3$ e 3$500 o covado.
Toalhas felpudas a 6$ e 6$500 a duzia, sempre custaram 8$.
Sedas, temos as melhores, tanto de côres como brancas, para diversos preços.
Além dos artigos que fazemos menção, temos grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, tanto para o mato como para a praça, e que vendemos por menos de 20 0/0 do que em outra qualquer parte!

Rua Primeiro de Março n. 1, outr'ora Crespo

Augusto Ferreira da Silva Leal & C.

AGUAS MINERAES

frescas, deste anno, chegaram ao deposito n. 18, rua da Cruz: Giess huebl, Selters, Carlsbad, Púllna e Wildunger.

Benjamin M.

Pede-se a este Sr. o favor de apparecer á rua Primeiro de Março n. 19, a negocio de seu interesse.

APROVEITEM

A Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45 resolveu vender seus artigos por preços que admira, por isso convida ao respeitavel publico visitarem-na afim de convencer-se da verdade.
OLEO ORIZA, a 800 rs. o frasco.
AGUA FLORIDA, a 800 rs. o frasco.
OLEO philocome, de 400 a 800 rs. o frasco.
BOTÕES para punhos, de 100 rs. a 1$500 o par.
BABADINHOS e entremeios de todo preço.
FITAS de sarja, setim e velludo, por menos de metade do custo.
BICO francez a 800 rs. a peça.
RENDA franceza, a 700 rs. a peça.
COLCHETES, a 60 rs. o cartão.
CAIXINHAS de concha, a 800 rs.
ESPELHOS em cartão, de 240 a 400 rs. um.
SABONETES finos, a 200 rs.
ESSENCIA de Oriza, a 900 rs. o frasco.
CORDÃO para vestido a 20 rs. a peça.
FITA de linho, a 60 rs. a peça.
MEIAS para homens, senhoras, meninos e meninas, por preços que admira.
TAPETES avelludados, de 4$ a 8$.
PANNOS de crochet, a 1$500.
FRONHAS, a 2$ o par.
AGUA de colonia de Lubin, a 1$ o frasco.
DITA de Piver, frascos grandes a 1$200.
GRAVATAS para senhoras a 400 rs.
ESSENCIA de Lubin e Rimmel, a 1$200 o frasco!
COQUES de cabello, a 8$000.
CAIXINHAS com 4 papeis de agulhas, fundo dourado, por 80 rs.!
PUNHOS e collarinhos para senhora a 600 rs.!
QUADROS com moldura dourada a 600 rs.!
CHAPEOS de velludo para senhora, a 2$!
LEQUES a 1$.
MAÇOS com grampos, a 30 rs.
BANHA Lubin, a 1$300 o frasco.
DITA de COUDRAY, de 300 a 1$ o frasco.
AGUA de colonia, a 320 rs. o frasco!
COMESTIQUE pequeno, a 200 rs.
DITOS grandes de Piver a 500 rs.!
MALAS de couro, a 4$.
CHAPEOS de palha para meninas, a 1$!
LINHA de carretel, a 900 rs a duzia.
LINHA de crochet, a 240 o novello.
LAMPARINAS, a 50 rs. a caixa.
BOTÕES de setim, a 400 rs. a duzia.
E muitos outros artigos que a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, está liquidando por menos da metade de seu valor.

Grandes exposições DE FOGOS

Para os festejos DE Santo Antonio, S. João e S. Pedro

TRAQUES CHINEZES
Caixas grandes
Ditas pequenas
POR PREÇO MUITO BARATO
VENDE-SE
NA
Rua do Barão da Victoria n. 61
(ANTIGA RUA NOVA)
Loja de ferragens
DO
SOUZA
Junto á ponte da Boa-Vista.

Caixas de fogos para salão com lindos foguinhos que não offende, proprios para crianças
Por preço muito commodo.
Fogos nacionaes dos primeiros fabricantes neste genero, com especialidade pistolas brancas de 2, 3, 4, 5 e 6 balas.
Ditas de cores de 4, 5 e 6 ditas.
Craveiros, lindos fogos, proprios para senhoras.
Rodinhas das mais lindas possiveis.
Ditas grande coloridas.
E outras muitas qualidades de fogos, tudo por preços muito razoavel.
Rua do Barão da Victoria n. 61
(Antiga rua Nova)

TASSO

Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.
Ahi vende-se:

O
O O O
O O O

Verdadeiro aço de Milão.

CARROS de mão para limpeza de estradas e jardins.
MILHO novo em saccos grandes.
AZULEJOS grandes e pequenos.
AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO PORTLAND verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.
OLEO DE RICINO superior, em latas de 20 libras.
PORTAS de pinho, americanas.
PORTEIRAS de ferro.
RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABÃO americano de azeite doce, para lavagem sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 á de 12.
DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilho de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados, por serem muito leves.
VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.
DITO de Xeres em ditas.

Pinto Mendes & C.

com estabelecimento de molhados á rua do Visconde de Inahúma n. 57, querendo liquidar o mesmo estabelecimento para acabar, pede ao respeitavel publico para que venha munir-se de alguns generos e louça de superior qualidade, que tudo se vende com prejuizo; no mesmo estabelecimento se encontra uma nota com os preços fixos dos generos existentes.

Quadros dourados

Amaral, Nabuco & C. vendem quadros dourados, lisos e com relevos, para estampas de varios tamanhos: no Bazar Victoria n. 2, rua do Barão da Victoria.

Beltrão Oliveira & C.

teem para vender em seu armazem á rua do Commercio n. 10: café superior do Ceará e lavado do Rio de Janeiro, que vendem a preço commodo, e cuja especialidade torna-se recommendavel aos apreciadores deste artigo.

Chaminé.

Vende-se um chaminé de ferro batido com 84 palmos de altura e 12 pollegadas de diametro e seu registro, por preço commodo: no caes do Capibaribe n. 38.

LITTERATURA

CARTA AO SR. DR. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM EM RESPOSTA A' QUE POR ELLE FOI DIRIGIDA AO EXM. SR. CONSELHEIRO MINISTRO DO IMPERIO, SOBRE A FEBRE AMARELLA, CAUSAS QUE A PRODUZEM, ETC., ETC.

Carta III

(Conclusão.)

Peço licença para intercalar neste periodo um axioma que hoje já não merece contestação: e é que ha uma differença incommensuravel entre o que se passa em um gabinete de chimica, e o que dahi se quer inferir para uma applicação em ponto grande. Dito isso prosigamos, e vamos ver o que se pode pensar a respeito dessa proposição.

O Sr. Dr. Pacifico sem duvida quer fallar do máo cheiro que exhalam os canos de esgotos pelas sargetas, alçapões, ou *boccas de lôbo* como se appellidam essas aberturas dos canos em diversos lugares.

O unico meio energico e proveitoso de curar os esgotos é a abundancia d'agua ou por outra uma correnteza continua de copiosa quantidade d'agua, que sirva para lavar todas as materias que exhalam máo cheiro, ou susceptiveis de exhalarem depois que soffrem um principio de decomposição.

A agua dissolve a maior parte dos principios provenientes da putrefacção e mesmo tem a propriedade de impedil-a até um certo ponto: a agua dissolve a maior parte dos gazes que se desprendem das materias fecaes: por tanto havendo grande correnteza d'agua dentro dos esgotos, não ha quasi cheiro possivel. Estas proposições não carecem de demonstração para homens de saber como o Sr. Dr. Pacifico.

A prova é que os grandes collectores de Paris permittem que se passêe por elles a pé, ou embarcado sem ser-se incommodado de maneira alguma; e isso não é novo, porque Tarquinio a mil e tantos annos havia embarcado e percorrido a *cloaca maxima* em Roma, que ainda hoje nos certifica que nós temos feito muita cousa em imitar, e quasi sempre muito mal, o que elles nessa remota antiguidade, haviam feito com exuberancia, perfeição e grande cabedal de sciencia.

Que da nação moderna que apresenta 22 aqueductos como Roma os teve, que ainda hoje reduzidos a menos de metade dá o dobro d'agua da que dá a cidade mais bem provida do mundo?

Que dos banhos publicos como houveram em Roma e em outras nações antigas?

Quem já fez outro collyséo? etc., etc.

Confronte-se o que ainda hoje resta desses monumentos, a que o tempo tem guardado certa somma de respeito; e teremos de confessar que elles, nas trevas como nós o dizemos, trataram mais de hygiene publica do que nós com o nosso grande saber.

Na Inglaterra se ha feito esforço inaudito para curar o máo cheiro dos esgotos. Na Inglaterra hoje se trata de ter muita agua como unico meio capaz de purificar os grandes collectores e emprega-se a canalisação tubular, que não tem communicação com o exterior, e usam dos syphões para privar que os gazes passem, ou para melhor dizer, voltem para as casas.

A ventilação, a decomposição dos gazes pelos desinfectantes, a combustão delles por meio do carvão ardente, a filtração por meio do carvão da madeira, e tudo mais quanto se tem lembrado, não esquecendo as chaminés das casas, das officinas industriaes e outras construidas de proposito, tudo tem sido experimentado e tudo tem ficado conhecido como inutil, ou insufficiente para sanear os esgotos.

Só agua e muita agua é que póde extinguir o máo cheiro que elles exhalam.

O Sr. Freychinet diz que a evacuação methodica dos liquidos é a condição fundamental, póde-se dizer unica, do saneamento das galerias. O cheiro só se desenvolve pela estagnação nos canos ou pela demora nas casas das materias susceptiveis de decomposição. Tudo consiste pois em um abastecimento d'agua pura, em abundancia e com sufficiente correnteza.

Esta questão foi ventilada pelos engenheiros inglezes em 1850, quando se tratou da reforma sanitaria e dez annos mais tarde com maior empenho ainda, quando se procurou realisar a grande drenagem de Londres. Então por multiplicadas experiencias se reconheceu:

1.º Que a putrefacção das materias de esgoto em estagnação não começa a se manifestar, mesmo nas mais desfavoraveis condições, senão no segundo dia.

2.º Que com uma velocidade de dous terços de metro por segundo as materias ordinarias do esgoto não formam deposito nas galerias. Com semelhante velocidade os liquidos do esgoto podem percorrer 57 kilometros durante um dia; e não consta que haja em paiz algum collector de tanta extensão.

Com as condições que se julgam indispensaveis para o que se chama uma bôa construcção de esgoto e com um fornecimento de cem litros d'agua diarios pelo menos por habitante reconheceram os engenheiros inglezes, que não póde haver máo cheiro, e a prova está em que o grande collector de Londres, depois de reformado sobre o principio dessas applicações não tem máo cheiro sensivel, apezar das materias fecaes que recebe de toda parte e das pessimas condições em que ainda se acham os encanamentos das casas.

Vamos examinar os diversos modos por que se opera o saneamento dos esgotos e trataremos em primeiro lugar da ventilação, a conhecer até onde póde alcançar o seu proveito.

Até hoje tem se feito experiencias:

1.º Com as chaminés desembocando ao nivel do solo, no eixo das ruas.

2.º Chaminés desembocando acima do tecto dos edificios:

3.º Canos das aguas pluviaes utilisadas como tubos de chamar:

4.º Fogões ou chaminés de officinas:

5.º Filtros de carvão de madeira collocados nas boccas de arejação. (*boccas de lôbo?*)

O primeiro alvitre é empregado em muitas cidades inglezas principalmente em Londres. Está provado que elle é de pouca importancia por si só; por isso ficou em esquecimento.

As chaminés acima dos tectos são empregadas em muita parte. Em Paris ninguem póde hoje construir uma casa nova sem deixar um cano destes na parede.

O serviço municipal de Paris tem muito pouca confiança nesse recurso.

O Sr. Belgrand diz que, para que esses canos podessem actuar com efficacia seria preciso conservar um bico de gaz acceso dentro delles—mas que ainda não foi resolvido o problema de admitir gaz, sem perigo, nos esgotos.

Peior tem sido o emprego dessas chaminés nos outros paizes, apezar que em Bruxellas tenham sido empregados em muitos estabelecimentos publicos, com algum proveito, mas a experiencia foi feita em uma pequena porção e não no todo.

Mr. Haywood, que tratou desta questão em relação a Londres, pensa que o beneficio que se póde tirar dessas chaminés é illusorio. Seria preciso descarregar os gazes na altura de 80 a 90 metros acima das casas e como uma velocidade de 7 a 8 kilometros por hora para que os gazes fossem levados para longe.

Quem não sabe que grande parte dos gazes mephiticos são mais pesados que o ar atmospherico e que por conseguinte, ainda que elles por uma agitação rapida ou pela dilatação produzida pelo calorico se elevassem á certa altura, logo que elles se pozessem em contacto com a temperatura geral e perdessem parte do calorico se condensariam e descendo viriam impestar o ar das casas com mais facilidade do que conservando-se dentro dos esgotos?

Creio que esta proposição é baseada nos principios scientificos do peso especifico e da acção do calorico.

A arejação ou ventilação pelos canos das aguas pluviaes está quasi abandonada em França. Na Grã Bretanha tem se feito muitos ensaios; e algumas outras cidades como Manchester, Liverpool, Preston, etc., pareciam satisfeitas com o systema. Entretanto o engenheiro do conselho metropolitano de Londres fez muitas experiencias, das quaes concluio que os resultados eram mediocres, além de periodicos, não fallando mesmo na grande repugnancia que apresentavam os proprietarios ao emprego desse systema.

O emprego das chaminés das forjas ou das officinas foi lembrado por analogia do processo de ventilação das minas. Parece que esta idéa nasceu ao mesmo tempo na Belgica e Inglaterra, pois são os paizes mais abundantes de minas.

Em 1863 o Sr. Devaux formulou um projecto de ventilação por este systema para Bruxellas, que não foi executado apezar da benevolencia com que foi acolhido pelo conselho superior de hygiene.

Em Carlisle pozeram-se os esgotos em communicação com chaminés; e os resultados foram muito menores do que se esperava. Em Liverpool communicou-se uma galeria de esgoto com a chaminé de uma manufactura: em Edimbourg igual tentativa falhou porque o proprietario no momento da experiencia não consentio nella. Emfim a alguns annos fizeram-se ensaios com o vapor d'agua para desinfectar os esgotos proximos ao parlamento.

Com resultados tão incertos e com uma despeza de cinco a seis milhões de carvão que era preciso queimar em uma cidade como Londres, o seu engenheiro o Sr. Balzagette, pelas ultimas experiencias feitas de 1865 a 1867, por ordem do conselho metropolitano, julgou-se em estado de aconselhar que o emprego de semelhante processo devia de restringir-se aos casos em que se podessem utilisar de grandes chaminés já existentes.

Não se deve esquecer que nos esgotos em que se produz grande quantidade de hydrogeno carbonado e sulfurado, ha para temer as explosões, que por mais de uma vez se tem dado em Londres a ponto de matar muita gente e deitar casas a baixo, quando por imprudencia ou casualidade se ha penetrado nelles com archotes accesos.

Em fim, o uso dos filtros de carvão de madeira, pertence sómente á Inglaterra. Foi o Dr. Stenhouse que propoz applical-os ás boccas dos esgotos. Elles devem ser applicados a todas as aberturas delles, e preservados do contacto d'agua, que destruiria logo suas propriedades desinfectantes, para absorverem todos os cheiros dos esgotos, evitando assim que elles passem para fora.

Em varias localidades da Inglaterra, tem sido elles experimentados, Glascow, Brigton, Swanzea. Em Workshop, foram os filtros adaptados ás 50 ou 60 chaminés de arejo dos esgotos, e o Sr. Rawlinson inspector dos trabalhos publicos, considerava proveitosa a applicação.

Em Londres, porém, fizeram-se depois importantes experiencias sob a direcção do Sr. Haywood, engenheiro da cidade, e o Sr. Balzagette, e o resultado não foi satisfactorio e apenas elles concluiram que se podia fazer, com mais probabilidade de proveito, a applicação a uma porção limitada de canos de esgoto, mas não a galeria principal.

O conselho metropolitano de saude, depois de apreciar os diversos systemas de ventilação propostos, tanto de filtros, como dos outros, concluio afinal que o meio mais efficaz e geralmente adoptado de prevenir o desenvolvimento das emanações nocivas, é construir os esgotos de maneira que haja uma corrente continua e fazer passar por elles um volume d'agua bastantemente abundante, para que as materias susceptiveis de putrefacção, sejam immediatamente lavadas para diante, sem que possam demorar-se nem fermentar.

Um outro meio de sanear os esgotos, é a lavagem periodica delles, a que em França se tem dado o nome de *chasses d'eau*. E' elle usado nos lugares em que não se dispõem, senão de uma certa quantidade d'agua: é na Belgica principalmente que se tem posto em acção esse alvitre, cuja pratica tem sido gradualmente aperfeiçoada pelos engenheiros da municipalidade Remont, Dumont, Blondeu, etc.

A respeito da insufficiencia desse meio, podemos trazer o exemplo de casa.

A companhia Drainage, incumbida do serviço de esgoto desta cidade, e que aliás não collocou um só ventilador, tendo a maior parte do tempo os water-choset sem agua, emprega as *chasses d'eau* para lavar os seus encanamentos; mas nas occasiões em que faz ella este damnoso serviço, os moradores do quarteirão correm até para as ruas por não poderem supportar o fedor dos gazes que passam para dentro das casas.

Na Inglaterra, tambem se tem empregado os agentes chimicos para a desinfecção dos esgotos, porém pequeno tem sido o resultado obtido pelo que pouco ou nada se falla dos processos em uso. Em 1859 gastou-se 4,281 toneladas de cal, 478 toneladas de chlorureto de cal e 56 de acido carbolico no valor de 450,000 francos. Em 1860, em consequencia das experiencias dos Drs. Hofmanns e Frankland, substituiram o perchlorureto de ferro como o melhor que todo sós outros.

Em resumo os processos chimicos para saneamento das galerias são considerados como os de menor valor.

Ainda pode-nos citar a opinião do Sr. Corfield, que na materia tem muita importancia e valor. Pensa elle que os esgotos que são bem construidos e lavados regularmente, não tem necessidade de ser ventilados; e traz para exemplo os de Alnwick, que apenas desenvolvem um pequeno cheiro quando os alçapões estão abertos.

A' vista do que resumidamente fica exposto, Exm. Sr., a respeito dos differentes processos, que successivamente tem sido empregados para o saneamento ou desinfecção dos esgotos; estando reconhecido pelas mais elevadas autoridades na materia que a grande quantidade d'agua percorrendo constantemente os encanamentos, é que pode destruir-lhes o máo cheiro, impedindo a decomposição das materias que por elles passam e levando-as para muito longe: pergunta-se qual o processo que com vantagem seria empregado em encanamentos ou galerias, que como os da Bahia recebem materias fecaes e outras de diverso genero?

Como se desinfectar as *boccas de lobo* diariamente quando por ellas apenas sahem os gazes provenientes das materias em putrefacção que existem na base dos canos, e sobre as quaes a desinfecção das *boccas de lobo* não pode actuar de modo algum?

Sabe-se que na Bahia, alguns desses encanamentos que lá existem, antigos, pequenos e muito mal construidos, recebem as materias fecaes, as aguas de cozinha e as de banho e lavagem; mas quem não sabe que essas aguas, não são de modo algum sufficientes para estabelecerem uma corrente continua nesses encanamentos?

As chuvas torrenciaes, como muitas vezes cahem na Bahia, lavam esses canos periodicamente, é verdade; mas na occasião dellas como fica a atmosphera? Digam os habitantes daquella cidade. E fora das occasiões da chuva, quem pode passar por perto de uma *bocca de lobo* ou sargeta dos canos? Dizem alguns que causa nauseas: outros, que já tem havido quem tenha cahido em syncope; outros apenas que tem tapado o nariz e feito o maior esforço para se porem bem longe delles.

O conselho que dá o Dr. Pacifico, de se fazer diariamente uma desinfecção methodica das *boccas de lobo*, não pode ser aceito porque, por mais cuidadoso e methodico que fosse esse trabalho, nenhum resultado poderia dar.

Os desinfectantes applicados á proximidade delles, apenas atacariam uma certa porção de gazes, e extincta a acção dos desinfectantes, os gazes que as materias putridas fossem exhalando, continuariam a exercer a sua acção malefica, derramando se na atmosphera.

Os filtros de carvão e as chaminés, não tem apresentado grande proveito em parte alguma, principalmente na Inglaterra, em que, como já disse, senão fazem cousas *para inglez ver*; e os mais acreditados engenheiros e hygienistas, depois de haverem estudado com muito empenho, foram de parecer que não se podia contar muito com elles; da mesma forma que a immensa quantidade de reagentes chimicos por elles empregada no saneamento do esgoto de Londres, nenhum resultado deu.

O processo que se tem empregado em Vienna d'Austria, e em que muito ha insistido o Sr. Friedmann, tambem não pode ser tomado como infallivel. Consiste elle em dividir os esgotos em secções que se não communicam, e fazer a desinfecção por meio de chaminés providas de fornos. O ar do esgoto rarefazendo-se, torna-se mais leve, e é assim lançado a cima das casas: mas já se mostrou que, constando elle de gazes de peso especifico maior que o do ar, logo que se resfriassem, tenderiam a descer; e então seria mais facil leval-os ao interior das habitações do que deixando-as dentro das galerias.

Em uma palavra: quaesquer que sejam as vantagens que se possa obter de algum dos alvitres que até o presente tem sido inventado para o saneamento dos canos de esgoto, mesmo dos tubos de arejo ajudados por parafusos de Archimedes, usados em Liverpool, nenhum delles é comparavel ao effeito certo que dá a grande quantidade d'agua.

Repetir o que já está provado pela experiencia dos outros paizes mais adiantados, não pode dar resultado; é perder tempo e dinheiro, e enganar o publico.

Não posso enxergar, por mais esforço que faça, o processo que o Sr. Dr Pacifico tem em mira para realisar uma desinfecção diaria e methodica dos canos da sua terra. Seria muito proveitoso que o Sr. Dr. Pacifico fizesse uma exposição clara e minuciosa do processo que tem de pôr em pratica, porque dos que tenho conhecimento, e hei em resumo mencionado, nenhum pode produzir effeito em canos, em que ha alguma correnteza d'agua, quanto mais nos da Bahia, que me consta que tem grande quantidade de materias paradas, as quaes devem desprender constantemente gazes, e portanto não haver desinfecção que os extinga. Tirada a causa, tolhe-se o effeito.

A questão actual, é digna de ser estudada sufficientemente: não falta onde achar as bases imprescindiveis para organisar um systema perfeito de medidas sanitarias aptas a arredarem os elementos de insalubridade superabundantes nas nossas cidades.

Nada temos feito por hora, e nada teremos feito tambem, senão procedermos escudados com os verdadeiros principios da sciencia.

Continuar a trilhar a senda tão batida dos fermentos, dos contagios da importação e outras quejandas banalidades, pode apenas ser uma prova de que não lemos o que se tem escripto de certo tempo para cá, nem o que gente de muito conceito tem manifestado.

Se o que ha por aqui não esclarece sufficientemente, mande-se á Europa estudar; mas mande-se quem esteja habilitado a estudar e habilitado a trabalhar.

Immensos são os medicos e engenheiros de grande representação que se tem mandado de um e outro paiz, percorrer a Europa toda em busca de conhecimentos relativos ao saneamento dos rios, das cidades, das industrias dos esgotos; e os seus relatorios são um bello conjuncto de idéas confirmadas por factos averiguados, e contrastados pelo valor scientifico.

O systema da circulação continúa imaginado por Ward e descripto com tanto talento e erudição, se não é a verdade pura da hygiene das cidades, é ao menos o que mais se aproxima da razão.

Elle, póde-se dizer que está admittido na Inglaterra, e propagando-se por todas as outras nações européas, as quaes vão verificando sua exactidão e colhendo bons resultados de sua applicação pratica.

O maior defeito, de que nos podemos accusar e com toda razão, é de não estudarmos; e o motivo de o não fazermos é muito simples. Ninguem em nosso paiz precisa de saber para fazer carreira. Sobre quem tem a protecção de certos potentados, e para isso quanto menos estudos se tem, mais depressa se sobe, porque tambem os mais ignorantes são os mais azados instrumentos para os manejos porque se regula a sociedade actualmente.

Quem estuda, a primeira doutrina que aprende é que o homem para ser bom cidadão precisa ter principalmente duas qualidades: honra e patriotismo.

Creio, Exm. Sr. conselheiro Jubim que V. Exc. ha de estar muito aborrecido de tamanha algazarra. Eu tambem estou um pouco fatigado.

Tenho ainda umas observações a fazer a respeito de estado sanitario: mas vou desarrumar a minha muxilla velha para ver se encontro umas notas.

V. Exc. não repare em algumas verdades que ia dizendo. Bem sabe V. Exc. que estamos em tempo de eleições e eu vou ver se me excluiram da lista dos votantes por falta de senso commum, que assim são classificados aquelles que dizem cousas que estão fóra da moda.

Até outra vez.

SIC.

VARIEDADE

MISCELLANEA.

Diz a *Gazêta da Allemanha*, que reina grande actividade nos arsenaes do imperio para levar acabo o projecto n. 1873 para a execução de uma respeitavel esquadra. Além dos vapores de torpedos *Ziethen e Ulan*, lançaram-se já ao mar no anno actual cinco navios de guerra, uma corveta e varias canhoneiras encouraçadas. Estão quasi concluidas as fragatas couraçadas *Preussen* e outras, bem como a corveta de madeira *Leipzig*. Finalmente a Allemanha tem já concluidos uns 25 navios de guerra.

— A companhia dos caminhos de ferro parisienses transways acaba de ser autorisada a fazer circular, á titulo de experiencia, uma locomotiva, sem fogão, do systema Francq, sobre a linha de Neuilly a Saint-Augustin. O inventor da machina fez, desde dezembro ultimo, numerosas experiencias, que deram resultados satisfactorios. As novas experiencias teem por fim apresentar á commissão o resultado dos melhoramentos reputados uteis. A condição expressa é que a velocidade não exceda a 10 kilometros por hora.

— Um telegramma do *Times* explica assim o assassinato dos consules em Salonica; uma joven christã, que se dizia haver abraçado o islamismo, chegou á estação do caminho de ferro e pedio auxilio, declarando que era christã e que fôra arrebatada violentamente a seus pais. Alguns espectadores acompanharam-a e foi conduzida para lugar seguro na carruagem do consul da America, carruagem que a aguardava, emquanto que um grupo de musulmanos se dirigia á casa de Refet-Pachá, governador civil e militar, e reclamava a rapariga. Como no sabbado estes desejos não haviam sido satisfeitos, reuniram-se uns cinco mil turcos, pouco mais ou menos, armados até aos dentes, e começou então um tumulto tempestuoso. Os consules de França e da Allemanha que vinham informar-se das causas do motim, foram arrastados para uma mesquita e assassinados. O governador, que ouvira o tumulto, correu á mesquita, mas parece que chegou demasiado tarde ou não póde impedir o crime. O consul de França era francez, o da Allemanha era de origem ingleza e subdito britannico; eram ambos casados com gregas e tinham filhos.

— Dizem de Lucerna: deu-se aqui um caso de envenenamento aggravado com circumstancias estranhas. O advogado Scherer foi convidado pelo pintor Geisshusler para ir á igreja examinar um trabalho que andava a executar. Geisshusler pintava a scena do tumulo de Jesus; tirou das drogas de uma caixa de pintura uma certa quantidade de morphina que introduzio n'uma garrafa de cognac. Comtudo, sabendo elle que a morphina mata com bastante rapidez e receiando que o advogado morresse na igreja, convidou-o para uma casa de bebidas, misturou o cognac com café, o que retardou bastante o seu effeito, porque Scherer expirou muitas horas depois da absorpção do liquido. A policia prendeu o pintor, que confessou o crime dizendo que não tinha nenhum cumplice, posto que a chronica teime em affirmar que ha um não sei que entre elle e a mulher de Scherer.

Effectuou-se ultimamente um duello tragico na cidade de Praga, entre dous moços pertencentes á mais elevada classe aristocratica.

O principe Guilherme Auersperg, sobrinho do presidente do conselho de ministros da Cisleithane e o conde Leopoldo Kolowrat, bateram-se á pistola, em Praga, no jardim do conde Clam Gallas. O principe Guilherme foi mortalmente ferido ao quarto tiro, e succumbio pouco depois. O seu adversario não foi ferido. Os dous contendores eram pouco mais ou menos da mesma idade: vinte e dous annos. A victima deste duello que causou na Austria grande comoção, era o filho do major general Alexandre Auersperg, morto ha 12 ou 14 annos.

A causa do duello remonta já ha mais de um anno. Eis o que se conta em Vienna: Os dous adversarios estavam então no serviço activo, como voluntarios. Guilherme de Auersperg, estando um dia encarregado da distribuição das cartas, interceptou uma de mulher dirigida ao conde. Este não tendo podido, durante o serviço militar, que devia ser de um anno, pedir-lhe satisfação de semelhante facto, quiz, passado aquelle prazo, provocal-o pretextando um outro motivo, afim de não comprometter a pessoa que era disto origem. Não se dando o principe por provocado, quiz o conde obrigal-o a bater-se, e encontrando-o um dia n'uma gare do caminho de ferro, deu-lhe uma bengalada. O principe quiz responder, mas não lh'o consentio a policia. Dahi o duello.

— O *Globo*, de Londres, contém alguns apontamentos interessantes ácerca da distribuição de aguas na populosa capital de Inglaterra. Quinhentas mil casas que occupam uma superficie de 30 leguas, e habitadas por cerca de quatro milhões de almas, são pontual e exactamente servidas pelas diversas companhias particulares que se occupam nesta distribuição. Está calculado que cada pessoa gasta ordinariamente 162 litros de agua por dia, o que prefaz um total de 508 milhões de litros, ou um peso correspondente a 1:000 milhões de kilos. Facil é de comprehender que esta formidavel corrente de agua deve subdividir-se em centenas de milhares de pequenos canos, e que esta immensa rede de encanamentos sobre a qual se apoia a immensa metropole britannica, constitue uma das maiores maravilhas do mundo.

— Os marechaes de França teem um soldo annual de 12:000$000 pouco mais ou menos. Hoje são tres: Mac-Mahon, Canrobert e Montauban.

— A' abertura da exposição de Philadelphia assistiram umas 200:000 pessoas. Mil cantores e uma orchestra composta de 160 professores abrilhantaram o acto, com a marcha inaugural de Ricardo Wagner que a junta lhe comprou pela quantia de 1,000 libras sterlinas.

(*Continuar-se-ha*)

FOLHETIM

AS AVES DE RAPINA

ROMANCE DE

HIPOLITO DE CASTILLE

PRIMEIRA PARTE

XXXV

O FILHO SEGUNDO.

(Continuação do n. 129.)

O dia correu entre as expansões mais ternas e os planos mais lisongeiros para o futuro; mas interiormente, ambos tinham um pezar secreto: a Ascalante o seu amor, e o velho o desassocego da sua miseria.

Ao anoitecer, quando a lua principiava a projectar os seus raios sobre os telhados, o velho abrio a janella, levou a filha pela mão até ao terraço, circundado por balaustrada de pedra.

— Será este o nosso passeio, disse o velho. Ninguem pensará em procurar-te aqui... nem o mulato nem os seus dous companheiros.

A Ascalante recostou-se pensativa no braço de seu pai, e contemplou em silencio as prateadas aguas do Sena e os telhados das Tulherias e dos Campos Elyseos.

Ambos circundaram a casa em silencio; mas ao chegar ao ponto d'onde se avistava o palacio dos Renty, a Ascalante vio brilhar uma luz na ultima janella do primeiro andar.

Soltou um grito, e occultando a fronte no peito do ancião, exclamou:

— Ah! Meu pai! Olhe a luz de Felippe!

O ancião arrastou-a, murmurando:

— Pobre pequena, muito o ama!

Ao passar pelas costas da casa, o louco olhou, por primeira vez, com escrupulosa attenção para o caes, e notou que d'ao pé do parapeito do Sena era facil ver o que se passava no terraço de sua casa.

Pretextando então a frescura da noite, fez recolher sua filha.

XXXVI

O CORAÇÃO DE UM PAI

Se não fosse o amor que a consumia, a Ascalante teria passado excellentes dias na pequena agua-furtada do caes d'Orsay.

Seu velho pai enchia-a de cuidados e de affecto. Os dias correram em conversações confidenciaes e em longas conversações.

A existencia aventureira do filho segundo era fecunda em acontecimentos milagrosos.

O pobre homem só cuidava de imaginar mil modos para tornar agradavel á filha o seu triste aposento.

Pela manhã, em quanto ella dormia, corria elle ao caes das flores e trazia-lhe frescos ramalhetes, que a formosa menina achava no leito ao despertar.

A janella adornava-se com um raio de sol, e a vidraça descerrada deixava entrar o ar puro do Sena.

A Ascalante, ao abrir os olhos, gozava das tres cousas mais necessarias á existencia das mariposas e das raparigas: ar, sol e flores.

O ancião não a desamparava durante o dia, receiando perdel-a.

Unicamente se decidia a sair pela manhã afim de obter os objectos mais indispensaveis para as necessidades da vida.

Tinha quasi tanto medo da policia, como dos tres inimigos de sua filha.

Chegada a noite, apenas se atrevia a circundar o terraço.

Quando a Ascalante chegava á esquina que olhava para o palacio dos Renty, acocorava-se ao pé da balaustrada e contemplava longamente a janella de Felippe.

Quando algumas vezes as persianas não estavam fechadas e ella differençava o perfil do solitario, tinha felicidade para toda a noite.

Os dias corriam com suave e apparente rapidez; mas tanto o pai como a filha tinham o seu occulto pezar.

O primeiro via com terror esgotarem-se os seus escassos recursos; o pobre homem principiava a impôr-se já secretas privações, diminuindo o pão das suas comidas e limitando-se ao mais restrictamente necessario.

Esta horrivel situação obrigava-o a grandes esforços de engenho e disfarce. Tinha, porém, o prazer de exclamar:

— Mas amanhã ha de ter o seu ramilhete:

E esfregava as mãos alegremente.

Todavia, gasta a ultima pequenina moeda de cobre, sentio uma angustia indefinivel, e relanceou um olhar de desespero pelas nuas paredes da sua agua-furtada.

Fitou a vista no medalheiro.

Soltou um desses suspiros que partem do fundo do coração, e approximando-se do precioso movel, abrio-o lentamente e tirou delle um retrato circundado por moldura de ouro.

Limpou-o cuidadosamente, passando varias vezes a manga por cima do vidro, e contemplou-o longo tempo.

Ao guardal-o na algibeira, uma lagrima lhe correu pela face.

Depois sahio ás escondidas.

Ao cabo de algum tempo voltou com flores, pão alvo e algumas iguarias. Mas apezar do contentamento com que via sua querida filha saborear aquelles manjares, esteve triste todo o dia.

No seguinte, pegou n'outro retrato; desta vez, porém, foi tão vivo o seu pezar que murmurou á sahida:

— Prefiro ir ter com o meu inimigo, declarar-lhe a minha miseria e pedir-lhe uma esmola... Talvez não m'a negue para minha filha!... Ah! As minhas riquezas dissipadas em loucuras, as minhas barras de ouro sepultadas no fundo do Oceano... quanta falta me fazem agora!...

E sahio, occultando o retrato, caminhando com sentimento.

O louco, outr'ora tão agil, mal se aguentava agora de pé.

Aquelle corpo, d'antes tão direito, principiava a encurvar-se, e as camisas, anteriormente tão finas e tão alvas, occultavam os remendos por baixo da jaqueta.

O pobre ancião vendera as suas roupas brancas de fidalgo, que havia conservado com tanto amor, e que usava tão esplendidamente por baixo dos farrapos.

O pobre homem caminhava de cabeça baixa.

Tantos abalos juntos haviam-lhe gastado as molas da vida.

Mas no fundo d'quella alma, que as tervas invadiam lentamente, brilhava sempre uma grande alegria: possuia sua filha.

O pezar da Ascalante era d'outra natureza. Ella não pensava na miseria de seu pai; não podia assaltal-a semelhante cuidado.

Esta cegueira provinha da sua vida antiga.

As mulheres galantes costumam-se por modo tal a viverem á custa d'outro e a verem á roda de si o rio em barda, que nem siquer pensam em se os que sustentam os seus appetites devoradores e a sua incessante necessidde de despeza, se arruinam por ellas.

Não tendo idéa alguma do preço das cousas, não suppunha a Ascalante que a sua modesta existencia podesse inspirar terriveis privações e crueis sacrificios a seu pai.

O bom do homem guardava-se muito de a tirar desse erro.

O verdadeiro sentimento da cortezã consistia em não poder contar á policia as machinações tramadas contra a familia dos Renty. Fallando, receiava delatar-se a si mesma.

Costumada a uma existencia folgazã e independente, a cadeia inspirava-lhe um terror insupportavel.

Accusava-se de cobardia.

Attrahida ao sentimento do bem pelo seu amor sincero, não podia deixar de conhecer a deslealdade do seu procedimento.

Por certo que a sua declaração incompleta, feita a Felippe no dia da fugida, não tinha desanimado os tenebrosos inimigos dos Renty.

A sua reclusão voluntaria tornou-se-lhe insupportavel. A inquietação escurecia-lhe a fronte; muitas vezes quando seu pai não podia vel-a, deitava a cabeça fóra da janella, como o passaro que mede o espaço do alto do ninho, antes de experimentar as azas.

Passeiava um olhar curioso pelos arredores, e depois dava-se pressa em voltar para a agua-furtada.

N'um destes curtos passeios vio uma manhã sobre o telhado d'uma casa visinha a janella d'uma alta agua-furtada, illuminada pelos dourados raios do sol nascente.

Esta janella abria-se com a aurora, e nella apparecia a cabeça melancolica d'uma rapariga do povo.

Passeiava um olhar por toda a extensão do caes d'Orsay, e terminado este exame, penteava os seus negros cabellos, pegava na costura e punha-se a cozer ao pé da janella.

A Ascalante não deu de principio grande attenção áquella obscura existencia; insensivelmente, porém invejou o valor da operaria e seguio com olhar curioso o rapido movimento da sua agulha, que não parava em todo o dia.

A antiga cortezã comprehendia que, apezar da sua recente resolução, nunca poderia resistir áquelle trabalho aturado, fructo de habitos laboriosos, adqueridos desde a infancia.

Admirava aquella existencia monotona e resignada.

No dia seguinte levantou-se mais triste que de ordinario.

Estava descontente de si mesma, e pensava na lentidão das suas declarações.

— Quando eu chegar com as minhas revelações, talvez já não seja tempo, disse entre si.

Seu velho pai mostrava-se tambem atormentado por tristes pensamentos.

Passeiava taciturno pela casa, deitando ao medalheiro uns olhares dolorosos.

O desgraçado hesitava entre um novo sacrificio, tão doloroso ao seu coração, e o passo que devia humilhar o seu orgulho.

Demorara já vinte e quatro horas o seu grande projecto, e via que no dia seguinte seria forçoso passar pelas forcas caudinas.

Todo o seu orgulho desapparecia ante reflexões como esta:

— E' preciso que minha filha tenha flores!

A Ascalante assentou-se pensativa no seu lugar do costume.

Depois querendo tomar ar, correu vivamente para o terraço, fincou os cotovellos na balaustrada e olhou para baixo.

Em breve lhe chamaram a attenção tres homens cobertos de farrapos, recostados sobre o parapeito, que reparavam nella com instancia.

Aquelles tres homens apresentavam um aspecto repugnante.

Uma vaga recordação passou pela mente da Ascalante.

— Parece-me ter visto aquelles miseraveis! murmurou. Por que motivo olharão assim para mim?

No mesmo instante observou o ancião que sua filha estava debruçada sobre a platibanda. Estremeceu, e correndo para ella, exclamou:

— Imprudente! Se os teus inimigos te vissem!... Mas para onde estás olhando?

Debruçou-se, e vio o Morcego a sorrir.

— Desventurada de ti! gritou o ancião.

E agarrando a Ascalante pela cintura, arrastou-a para dentro.

— Que fizeste! disse assentando-a n'uma poltrona.

— Eu estava a olhar!... volveu a Ascalante balbuciando.

— Estás perdida!... Aquelles homens viram-te!... Não pensas que se me apartam de ti, morrerei!... Se fosse levada para uma cadeia, que seria de mim? Aquelles infames vão denunciar-te!... Meu Deus! Meu Deus!...

— Perdão, meu pai! exclamou a Ascalante chorando; não tornarei a ir ao terraço...

(*Continuar-se-ha.*)

Typ. do Diario.—Rua do Duque de Caxias n. 42